

# PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO

Unidade da Federação : SERGIPE

Nome: Maria Christina de Almeida

## RELATÓRIO FINAL

### PRIMEIRA PARTE :

Durante a nossa permanência na Divisão de Ensino Médio da SEC. de Sergipe, pudemos realizar quatro cursos.

1º CURSO DE DIDÁTICA GERAL para professores de Matemática, Química, Física e Biologia.

Localidade- Aracaju

Duração do Curso- 15 dias (2/7 a 17/7)

Número de Participantes- 110

Membro Responsável- Maria Christina de Almeida

O objetivo do curso foi o de oferecer um mínimo de formação didática aos professores de ensino médio, que são na sua grande maioria estudantes universitários.

A equipe planejou o curso durante um mês aproximadamente e se ocupou de toda coordenação. A docência coube a Professora de Didática Geral da Faculdade de Filosofia do Rio Grande do Norte.

2º CURSO DE MATEMÁTICA

Local: Aracaju

Duração do Curso- 12 dias (17/7 a 28/7)

Número de Participantes- 38

Membro Responsável- Maria Christina de Almeida

O curso visou oferecer aos professores de matemática conhecimentos mais profundos de Matemática Moderna.

Ocupamo-nos do planejamento durante um mês aproximadamente e da coordenação durante todo desenvolvimento do curso. A docência esteve a cargo de uma professora de Matemática do Instituto de Matemática e Física da Universidade Federal da Bahia.

3º CURSO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS

Local- Aracaju

Duração- 7 dias (21/10 a 26/10)

Número de Participantes- 30

Membro Responsável- Maria Christina de Almeida

O curso ofereceu aos professores rudimentos dos principais recursos audiovisuais que com facilidade podem ser utilizados em sala de aula.

Levamos uma semana no planejamento do curso e a docência coube a duas professoras especializadas de Salvador.

### Importância dos Cursos para a SEC., PATE e EQUIPE .

Embora até o momento a Secretaria de Educação não possua um Plano Estadual de Educação, onde as metas qualitativas e quantitativas, referentes ao Ensino Médio estejam fixadas, os cursos foram realizados pela Secretaria já tendo em vista a melhoria qualitativa do seu corpo docente e, conseqüente melhoria do padrão de ensino.

Os cursos possibilitaram à equipe um primeiro contato com os professores e com os problemas que encontram na docência das referidas disciplinas.

O PATE pôde com a participação nos cursos, acelerar esse processo de melhoria qualitativa do Ensino Médio em Sergipe, uma vez que até então a SEC. não possuía elementos para iniciar qualquer tipo de trabalho na Divisão de Ensino Médio.

### SEGUNDA PARTE :

## 1º ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE APLICAÇÃO DE RECURSOS.

Levamos aproximadamente vinte dias na elaboração do Plano de Aplicação de Recursos com Manutenção e Aperfeiçoamento de Pessoal Docente e Administrativo do Ensino Médio, do Plano Nacional de Educação.

Foi muito importante para a equipe ter elaborado o plano uma vez que pôde distribuir os recursos conforme os planos já traçados para a manutenção e aperfeiçoamento do pessoal docente. Foi de grande importância para a Secretaria ter nos incumbido desta tarefa, uma vez que os recursos puderam ser distribuídos, obedecendo uma hierarquia de prioridades, coisa que até então nunca tinha sido obedecida.

Ao PATE coube este início de racionalização na elaboração dos planos de Aplicação de Recursos com o Ensino Médio.

Não encontramos nenhuma dificuldade na execução dessa atividade, isto porque nos deram plena autonomia e liberdade para distribuição dos recursos.

## 2º ASSESSORIA AO SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DO ENSINO MÉDIO:

Não podemos dizer que iniciamos um serviço de Estatística para o Ensino Médio. O que a equipe pôde realizar, por achar indispensável a execução de tarefas posteriores, foi elaborar fichas para o cadastramento de todas as unidades de ensino médio do Estado. Por falta de tempo não pudemos cadastrar as unidades de ensino médio do interior, ficando o trabalho restrito à capital. O trabalho sofrerá continuidade em 1969, uma vez que a SEC. organiza um SERVIÇO DE ESTATÍSTICA, PESQUISA E CADASTRO.

As fichas elaboradas pela equipe deverão ser aproveitadas pelo referido serviço.

Levamos aproximadamente dez dias na elaboração e análise das fichas não encontrando, para tanto, grandes dificuldades, isto porque possuíamos vários exemplares que nos serviram de referência.

O Ensino Primário também mereceu tratamento idêntico ao do Ensino Médio, ficando responsável pelo trabalho a Chefia da Assessoria Técnica de Planejamento da SEC.

O trabalho tornou-se bastante importante para a SEC, e equipe, justamente porque ia de encontro ao esforço que vínhamos dispendendo para conseguir um levantamento real da situação física, docente, discente e administrativa das unidades de ensino do Estado.

Ao PATE foi importante, porque foi o primeiro a se preocupar e apresentar os primeiros modelos de fichas para o levantamento cadastral das Unidades de Ensino Médio.

## 3º IMPLANTAÇÃO DE SUPERVISÃO PARA O ENSINO MÉDIO:

Embora a idéia inicial da equipe do PATE e da Secretaria tenha sido a de implantar um serviço de supervisão para o ensino médio oficial, não podemos afirmar que tenha vingado com pleno êxito, pois apenas a "Supervisão na Área de Português" é que adquiriu uma certa sistematização.

As áreas de História, Geografia e Francês não passaram de uma reunião inicial com os professores das disciplinas aludidas. A causa do não êxito, resumiu-se, talvez, na falta de medidas legais que garantissem e situassem melhor a posição de um serviço dessa ordem. Essa situação fugia à alçada da equipe, residindo-se única e exclusivamente nas autoridades da SEC.

Deixou, ainda, a equipe um projeto sobre um serviço de Coordenação nas disciplinas de Física, Química e Biologia, no Colégio Estadual de Sergipe. O projeto parece ter sido aceito e, com possibilidade de ser implantado em 1969.

A Secretaria objetivou com esse trabalho a melhoria qualitativa do seu corpo docente, assim como a equipe possibilitou um maior contato com os professores e problemas locais.

A importância do trabalho para o PATE, residiu no caráter de sistematização ao processo de melhoria qualitativa ao pessoal docente, iniciado com a realização dos cursos.

## 4º ELABORAÇÃO DE CURRÍCULOS E PROGRAMAS DE ESCOLA NORMAL:

Deixamos concluídos o Currículo e Programas de Escola Normal, iniciados pela equipe do PATE que lá esteve em 1966.

Todo trabalho de elaboração mereceu no correr de 1968, reuniões com professores, supervisoras e diretoras das Escolas Normais Oficiais e Particulares, a fim de que pudessemos apresentar no final do ano, ao Conselho Estadual de Educação, um trabalho realmente voltado à Escola Normal de Sergipe. Como o Conselho só o tivesse levado na última reunião do ano, decidiu-se que, o referido Currículo e Programas entrariam em vigor já em 1969, mesmo sem terem sido apresentados e aprovados em Lei. Decidiram, os senhores conselheiros, que retomariam a discussão do trabalho, logo na primeira reunião do ano, para posterior aprovação.

Tanto para a equipe como para a Secretaria, o trabalho dispendido durante todo o ano, revestiu-se da preocupação de deixar um Currículo e Programas mais uniformizados e adaptados àquela realidade.

Ao PATE, foi importante porque, pôde ele iniciar e concluir os trabalhos, que são, sem dúvida alguma, de extrema importância para a melhoria do Ensino Médio em Sergipe.

#### 5ª PARTICIPAÇÃO NA REESTRUTURAÇÃO DA SECRETARIA:

Uma das nossas preocupações ao assumirmos o trabalho da Secretaria, foi a de nos interarmos das atividades que já haviam sendo realizadas na Secretaria, no sentido de dotá-la de uma estrutura mais racional que a proposta e regulamentada pela Lei 1408 de 1966.

Embora tivéssemos participado do trabalho de reestruturação, a responsabilidade maior coube a chefia da Assessoria Técnica de Planejamento.

As atividades se desenvolveram durante todo ano de 68, isto por que à medida que iam propondo os Deptos., Divisões e Setores da SEC., iam testando-os na prática.

Algumas dificuldades foram encontradas no decorrer das proposições, principalmente aquelas que dizem respeito ao Depto. de Cultura. Felizmente no final do ano, as opiniões chegaram a um consenso, aceito por todos e, mais plausível ao desenvolvimento dos trabalhos da Secretaria.

A conclusão dos trabalhos de reestruturação era muito importante para o desenvolvimento das atividades já propostas e as serem propostas, pela Secretaria e Equipe.

#### 6ª ANÁLISE E PROPOSTA DE ALTERAÇÃO À LEI QUE DISPÕE SOBRE O SISTEMA ESTADUAL DE ENSINO

A análise de proposta de alteração à Lei de Sistema de Ensino, surgiu em virtude de algumas incorreções de ordem legal e pedagógica que a Lei possuía. A reformulação mereceu a participação de uma comissão de Conselheiros para estudo da mesma. A duração do trabalho foi de alguns meses culminando na aprovação do Conselho Estadual de Educação.

Foi a partir dessas alterações que a Lei passou a ser conhecida pelas pessoas mais diretamente ligadas ao Ensino. Ao PATE e à equipe coube a análise descomprometida do caráter das proposições.

#### SUGESTÕES À COORDENAÇÃO COM VISTAS AO DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA EM 1969

Sugiro que as situações problemas a serem apresentadas para estudo, ao candidato ao estágio de 1969, sejam o tanto quanto possível, ligadas ao que já foi iniciado pelas equipes nos Estados que voltam a solicitar a participação o PATE.

*Maria Christina de Almeida*  
Maria Christina de Almeida

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: SERGIPE

Mês: DEZEMBRO

Nome: MARIA CHRISTINA DE ALMEIDA

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: No correr do mês de dezembro encerramos a nossa participação na equipe do PATE - 1968 - realizando as seguintes atividades:

*Urb  
MC*  
1º Enviámos ao Conselho Estadual de Educação a proposta do novo currículo e programas de Escola Normal. A nossa participação na última reunião do Conselho foi exigida para que pudessemos esclarecer alguns aspectos da referida proposta. Por exiguidade de tempo, o Conselho entrava em recesso, chegou-se à conclusão de que o Instituto de Educação "Rui Barbosa" deveria adotá-los já em 69, mesmo sem terem sido aprovados sob forma de lei e, que o assunto seria retomado logo na primeira reunião do ano.

2º - O Senhor Secretário de Educação e Cultura em última reunião realizada com a equipe da SEC, solicitou a preparação de um esboço de Plano Estadual de Educação. Toda justificativa coube a Eliana ficando a meu encargo apenas a parte referente ao Ensino Médio.

3º - Solicitou também o senhor secretário, como exigência ao ~~mes~~º afastamento da secretaria no dia 22 de dezembro, a preparação do relatório das atividades desenvolvidas pela secretaria em 1968. Embora deixássemos algumas tabelas para serem feitas (não possuíamos até então elementos para tanto), pudemos deixar o relatório bem encaminhado.

4º Estivemos como representante do Ensino Médio de Sergipe, no encontro regional realizado pelo CECINE /SUDENE em Recife.

Durante as reuniões pudemos colocar a situação do Ensino Médio do Estado, dando ênfase às disciplinas que o CECINE se preocupa mais diretamente - Matemática, Física, Biologia e Ciências Naturais, Química.

No final do encontro pudemos deixar acertada a participação docente do CECINE, nos Cursos que a Secretaria oferecerá aos professores de Química, Física, Biologia e C. Naturais no mês de janeiro.





"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: SERGIPE Mês: NOVEMBRO

Nome: MARIA CHRISTINA DE ALMEIDA

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: As atividades desenvolvidas no mês de novembro foram as seguintes:

ENSINO MÉDIO - O Regimento Interno do Ginásio Estadual "Senador Leite Neto" (Grageru) apesar de se encontrar pronto há muito tempo, será somente agora submetido à apreciação do CONSESE, uma vez que a Inspeção Seccional não resolve submetê-lo a uma apreciação.

-Tivemos mais uma reunião com a supervisora e professores de português do ensino Médio, onde pudemos mais uma vez apreciar o programa de português sugerido para a Escola Normal. Uma das professoras analisou como poderia ser desenvolvida a parte referente a Literatura Infantil e Folclore.

- Fomos a convite da Diretora do Curso de Formação de Regente de Esinoda Cidade de Propriá, ministrar uma s aulas de Sociologia. Tentamos dar uma visão da Sociologia como meio auxiliar<sup>para</sup> do Professor analisar a realidade, e a posição dela frente as demais Ciências Sociais.

ASSESSORIA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO:

- Nos ocupamos por um bom tempo, na revisão dos Roteiros Programáticos propostos para a Escola Normal, chegando mesmo a elaborar~~mos~~ os Rotwiros de Matemática e Estatística, Fundamentos Psicológicos da Educação e Administração Escolar. O Currículo e Roteiros Propostos serão levados ao Conselho no dia 4/12.

- A pesquisa das Unidades de Ensino Primário da Capital já foi concluída e já se encontra em fase de apuração. Os quadros para o levantamento dos dados estão sendo preparadas por um elemento da Assessoria. As Unidades do interior do Estado serão pesquisadas no Mês de Janeiro, embora os dados mais significativos já tenham sido solicitados às professoras, através das exatorias.

- Constatamos a esta altura do ano que o Setor de Estatística, Pesquisa e Cadastro não poderá continuar com os mesmos elementos uma vez que não atendem aos requisitos mínimos, indispensáveis para o funcionamento do Setor. Há necessidade de se contratar um técnico em estatística capaz de dinamizar o referido setor..

- A atitude do senhor Secretário de Educação e Cultura no encontro dos Secretários, que houve no Rio de Janeiro, apoiando tôdas as proposições do Projeto "OPERAÇÃO ESCOLA", surpreendeu a todos, uma vez que antes da reunião tínhamos elaborado uma análise crítica do referido projeto, denunciando todos os pontos incompatíveis à realidade Sergipana.

Dificuldades especiais: A Assessoria preparou uma análise crítica ao trabalho desenvolvido pela Operação Rondon, que enviada ao MEC mereceu seu acatamento e elogios

- Normas para a contratação de pessoal para a Divisão e Magistério Primário e Médio também foram elaboradas durante o mês de novembro.

- É importante ressaltar que com o desligamento dos elementos da equipe, as autoridades da SEC vem sentindo a necessidade de contratar novos elementos, para que os trabalhos já iniciados e por se iniciar, possam ser levados avante. A falta de pessoal técnico constitui como principal problema da SEC no momento. Providências nesse sentido já estão sendo tomadas pela Diretora do Depto. de Administração.

- Analisamos inicialmente na ATP e posteriormente com o Secretário e Diretora do Depto. de Administração Geral e Execução e Convênios, a situação criada com a implantação provisória da estrutura da SEC. Procedemos assim, às críticas ao já realizado e às observações às deficiências verificadas, para chegarmos a uma definição a fim de se elaborar o ante-projeto de Lei, Regulamento e Regimentos Internos. Um dos pontos mais salientados foi o da falta de pessoal capacitado para as diferentes funções. Consideramos urgente a proposição do QUADRO de PESSOAL para que se proceda, tanto à redistri

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

bução dos funcionários como a contratação de técnicos. Verificamos que a proposta orçamentária para 1969 pressupõe uma dotação de NC\$59182,50 para contratos para o Gabinete do Secretário e ATP, NC\$33423,00 para o Depto. de Administração Geral (está sujeita a corte parcial); NC\$3600,00 para o Depto. Técnico Pedagógico. Examinamos ainda a possibilidade de aquisição de pessoal pelo período de 2 anos (com possibilidade de prorrogação) para colaborar na reorganização de alguns setores e nesta parte, colocamos como prioridade o Serviço de Pesquisa Estatística de Cadastro (Convênio SUDENE/SEC).

Quanto aos cursistas da Sudene, indicados pela SEC para o Curso de Programação Educacional em Recife, resolvemos admiti-los, se aprovados no referido curso na ATP a fim de serem testados na prática. Inicialmente, um dos elementos seria destacado para assessorar o Serviço de Pesquisa, Estatística e Cadastro, os outros dois, o Depto. Técnico Pedagógico em suas divisões de ensino primário e médio.

Nessas discussões foi ressaltado o papel da Assessoria Técnica e se reconheceu a necessidade da mesma se responsabilizar por todo planejamento referente a con-

DP/37/66

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: SERGIPE Mês: OUTUBRO

Nome: Maria Christina de Almeida

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: Durante o mês de outubro podemos considerar como atividades principais:

- 1) A Assessoria voltou a fazer uma análise crítica do Currículo de Escola Normal que será no Mês de novembro apresentado ao Conselho já em forma de Ante-Projeto de Lei , bem como a análise dos roteiros programáticos das disciplinas propostas. É oportuno lembrar que os referidos roteiros foram muito bem elaborados pela equipe paulista que aqui esteve em 1966.
- 2) A Câmara de Educação Cívica do Conselho Estadual de Educação deixou toda preparação, coordenação e execução da Maratona de Educação Cívica, para os alunos de 1º e 2º ciclos do ensino médio, a critério da Divisão de Ensino Médio. Cuidamos da elaboração de convites , portarias e publicidade. O único aspecto positivo que vemos ao fazer um trabalho como este, é o de nos possibilitar um melhor entrosamento com os Conselheiros. *A Assessoria chegou a preparar uma relação de questões que foram utilizadas a outra escola tradicional.*
- 3) Embora não nos fôsse possível oferecer aos professores de psicologia um seminário de estudos devido a impossibilidade da vinda da professora na data marcada por nós, conseguimos oferecer a 30 professores do ensino médio oficial, um Curso sobre "Recursos Audiovisuais", no período de 21/10 a 26/10/68, ministrado por duas professoras de Salvador. O curso correspondeu em parte as nossas expectativas.
- 4) Dada a proximidade dos exames de admissão, realizamos uma reunião com as diretoras dos Estabelecimentos oficiais de Ensino Médio, supervisoras do ensino primário, e Diretora do Depto. Técnico Pedagógico, a fim de tratarmos de questões concernentes a elaboração e realização das provas. Durante a discussão chegamos a conclusão de que a melhor época para início dos exames seria 4 de dezembro e a inscrição dos candidatos que ainda se acham em fase de conclusão do curso primário, só será feita mediante atestado fornecido por esta secretaria aos grupos escolares com a assinatura do professor e diretor da escola. As diretoras ainda sugeriram a publicação de uma portaria , fixando como obrigatoriedade a não inclusão de Geografia Mundial nas provas do exame de admissão e, que as provas de Português, Matemática e História não exigissem conhecimentos além dos adquiridos pelos alunos na escola primária.
- 4) As reuniões com a supervisora de português continuam se processando regularmente. A supervisora se propôs a elaborar uma antologia adaptada ao programa de português , proposto para a Escola Normal.

- ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ 5) A Câmara de Planejamento do Conselho Estadual de Educação, revendo as reformulações feitas pela Assessoria e por uma comissão especial à Lei de Sistema de Ensino, aprovou-as totalmente e, encaminhou-as à Sessão Plenária do Conselho que também as ~~aprovou~~ <sup>DEFERIU</sup>.  
~~Entre~~! Dentre as reformulações sofridas, a mais importante, foi o aumento dos dias letivos da escola primária- 160 a 180 dias.
- 6) Eliana ministrou durante três dias, um seminário para diretoras dos grupos escolares da "região de Aracaju." O seminário se prendeu a Exposição e debates sobre legislação e administração do ensino, em âmbito federal, estadual e municipal. As diretoras saíram com uma visão de como funcionam e relacionam dos diversos órgãos ligados à educação no Brasil e como podem e devem relacionar com todos eles. (12)
- 7) A pesquisa sobre a situação física e pedagógica das escolas primárias, já se iniciou em Aracaju, e assim que terminarmos passaremos ao interior.
- 8) Participamos de uma reunião convocada pelo secretário, onde vários assuntos foram tratados. Entre os mais importantes temos:

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

- a) Concluir o trabalho de reestruturação da Secretaria.
- b) Elaborar um esboço do Plano Estadual de Educação.
- c) Propor ao Conselho as matérias complementares aos currículos do ensino médio.
- d) Elaborar um ante- projeto de lei criando o quadro de pessoal do Dinásio Estadual "Senador "eite Neto", bem como solicitar a abertura de um crédito especial ao ginásio.
- e) Elabaorar um ante-projeto de lei criando mais cargos ao Ginásio de Itabaiana.
- f) Necessidade de reunirmos semanalmente para debatermos os problemas e trabalhos da Secretaria.

*Christina de Almeida*

DP/37/66

Assinatura do Chefe

- (1) O Estado está dividido em zonas, sendo que a zona de Aracaju compreende o município de Aracaju e adjacências.
- (2) Os diretores saíram <sup>também</sup> com uma visão crítica dos principais problemas que toquem a possibilidade da educação no Brasil e maneiras de



"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: SERGIPE Mês: setembro

Nome: Maria Christina de Almeida

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: Considerando a divisão do nosso trabalho na Secretaria, entre a Assessoria e Divisão de Ensino Médio, achamos mais conveniente separar, no Relatório, os trabalhos desenvolvidos nos diferentes setores.

I. ACESSORIA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO

Dando continuidade ao trabalho de revisão dos Projetos de Ensino Primário e Médio, pudemos durante este mês reformular os que nos foram apresentados:

PROJETO 1. "Racionalização dos Critérios para Organização de Classes do Ensino Primário e estabelecimento de Medidas de Controle de Matrícula (critérios para transferências de alunos, inclusive)"-

O material apresentado mereceu apenas uma série de reformulações, em virtude de ter chegado a esta Secretaria, uma proposição do MEC, da qual dependia, inclusive a liberação de recursos do FNE para o próximo ano, que propunha, como determinação, critérios para Matrícula e Organização de Classes.

PROJETO 9. "Revisão e implantação de critérios para racionalização de remoções, licenças e 2º turno, do pessoal docente das unidades de ensino primário"

O projeto foi totalmente modificado pela Assessoria, em virtude de ter sido apresentado pela equipe de supervisoras, sem nenhuma quantificação dos objetivos, não contendo, ainda, uma programação sistemática das atividades a serem desenvolvidas, além de transformar dispositivos legais, em simples sugestões.

PROJETO 10. "Elaboração do Calendário Escolar"

Este, será proposto pela Assessoria e já está sendo pensado, tendo em vista as alterações propostas ao Conselho Estadual de Educação para modificação da Lei do Sistema de Ensino, que fixa o período letivo em 160 dias. Caso haja a alteração, as escolas primárias passarão a ter 180 dias letivos, que serão cumpridos, mesmo respeitando o costume do Estado de não haver aulas no "dia da feira". Atualmente, nem mesmo 160 dias têm sido observados. A proposta que será feita antecipará o início das aulas para o mês de fevereiro (atualmente tem início em março) e fixará o término em dezembro (atualmente fixado em novembro).

PROJETO 5. "Proposição de critérios para formação, treinamento e aperfeiçoamento de professores não titulados"

Este Projeto mereceu por parte de Eliana modificações substanciais, devendo-lhe toda quantificação e objetivação dos dados propostos.





"PROGRAMA DE ASSISTENCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: SERGIPE Mês: SETEMBRO

Nome: MARJA CHRISTINA DE ALMEIDA

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: A Assessoria preparando o pessoal do Setor de Estatística está desenvolvendo um Curso de Matemática Elementar aos seus funcionários.

ENSINO MÉDIO- As reuniões com os diretores e professores de Escolas Normais, chegaram a termo com a proposição de um currículo definitivo a ser adotado no próximo ano em caráter experimental pelo Instituto de Educação Ruy Barbosa, caso seja aprovado pelo Conselho Estadual de Educação. Pretendemos brevemente enviar o ante-projeto de Lei ao Conselho, fixando o novo currículo e os roteiros programáticos. Os referidos roteiros estão sendo analisados pelos professores das disciplinas e por pessoas capacitadas a uma análise pautada nos mesmos (como exemplo, o roteiro de Biologia está sendo revisto por um médico, coordenador do Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia) (1).

Assim que prepararmos toda a documentação, remetemos à coordenação.

"AGREDECIMENTO DO SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DA MARA CÍVICO-MILITAR DE 7 DE SETEMBRO E NA MONTAGEM DO QUARTIL DE SEGURANÇA ALCANTARA 1110 2890"

Já estão acertados dois seminários para o próximo mês:

- 1º- Seminário de Psicologia- a ser ministrado por uma professora de psicologia da Faculdade de Filosofia de Salvador no dia 5 de outubro.
- 2º- Curso de Técnicas audio visuais, a ser ministrado por professores de Salvador no período de 20 a 26 de outubro.

Por ocasião do II Encontro do Plano de Interiorização e Desenvolvimento, realizamos, em Capela, uma palestra com os professores de ensino médio. O tema abordado foi Ensino Médio no Brasil e em Sergipe e o trabalho desenvolvido pela Divisão de Ensino Médio.

As reuniões mensais coordenadas pela supervisora de Montuções continuam sendo realizadas, já estando fixada para o dia 28 de setembro, a próxima reunião.

Concluímos as observações, em Itabaiano, sobre as condições de instalação do curso científico. Formamos processo e apresentamos sob forma de Proposta, a sugestão, ao Secretário.

(1) Os roteiros programáticos, são os maiores os sugeridos em 1966 pela equipe do IACE.

Dificuldades especiais:

Após várias reuniões com a diretora e professores de Biologia, Física e Química do Colégio Estadual de Sergipe para discussão sobre a implantação de um serviço de Supervisão nestas disciplinas, elaboramos um projeto justificando e objetivando o trabalho. O referido projeto foi encaminhado à diretora do Departamento de Administração Geral e Execução de Convênios para autorização.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Maurício Almeida*

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: SERGIPE Mês: Agosto

Nome: Maria Christina de Almeida

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: Durante o mês de agosto tivemos como atividades principais:

- 1) Dando prosseguimento aos estudos sobre currículos e programas das Escolas Normais, realizámos no dia 5 de agosto uma outra reunião, onde chegámos a reformular alguns itens do Currículo anteriormente proposto (substituímos as Didáticas por Metodologia e Brática de Ensino). O programa de Português já está sendo analisado por um grupo de professoras bem como o de História da Civilização Brasileira.
- 2) Colaborámos com Eliana na Revisão dos Programas de Estudos Sociais, que atualmente estão em vigor para as 1<sup>as</sup> e 2<sup>as</sup> séries primárias.
- 3) As reuniões por disciplinas que estavam sendo realizadas no 1<sup>o</sup> semestre voltaram a se realizar no 2<sup>o</sup>. A Coordenadora de Português no dia 10 de agosto fez uma reunião, na qual tivemos a oportunidade de comparecer e observar a profundidade de conhecimentos que a respectiva coordenadora possui. A próxima reunião será agora no dia 31 de agosto.
- 4) Atendendo às reivindicações dos estudantes secundaristas, partimos para uma 1<sup>o</sup> reunião com os professores de Química, Biologia e Física, afim de sabermos quais as necessidades materiais que faltam para que o professor possa ministrar aulas práticas nos laboratórios. Propusemos no final da reunião, que os professores das diferentes disciplinas formassem comissões de estudos e que no final apresentassem as conclusões a que chegarem a termo à Secretaria.
- 5) No dia 19/8, fomos a Itabaiana, afim de conversarmos com a comissão inter~~pre~~<sup>naquela localidade</sup>ada na abertura de um curso científico. Analisando as condições físicas, materiais e docentes que nos apresentaram, concluímos que existe realmente a necessidade e a possibilidade de ser aberto o curso científico. Estamos preparando um relatório ao Secretário, para as devidas providências.
- 6) Juntamente com Eliana e Inês (elemento da Assessoria) apresentamos o Plano de Aplicação de Recursos do PNE. O plano foi aceito quase que totalmente pela Diretora do Depto. de Administração e Execução de Convênios.
- 7) Colaborámos com Eliana na análise crítica do Regimento Interno do Ginásio Municipal "Presidente Vargas" e na análise do material enviado pelo MEC (Projeto Prioritário para o Desenvolvimento - Operação Escola -

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~: a) "Operação Escola" -Projeto Especial, prioritário do programa estratégico.

b) Promoção por avanço progressivo

c) Graduação Escolar por idade

d) Programas diferenciados.

e) Modificação dos objetivos das provas.

8) Eliana , Inês e eu apresentámos um material elucidativo ao problema do analfabetismo em geral, no Estado de Sergipe, como colaboração à Faculdade de Educação, recém criada no Estado.

9) Estudos e proposições referentes ao convênio entre SEC e PAMP foram feitos por Eliana em colaboração com a Diretoria do Depto. Técnico Pedagógico. Foi sugerido que o Depto. apresentasse o Plano de Aplicação de Recursos exigido pelo PAMP e em anexo o plano real necessário à SEC. <sup>Considerações do</sup> ~~Os referido~~ plano foi <sup>PAMP</sup> feitos por Eliana.

Além dessas atividades outras mais rotineiras surgem <sup>PAMP</sup> paralelamente. Um dos elementos da Divisão foi para Recife fazer um curso da Sudente. O outro elemento que aqui ficou, tem colaborado bastante, e

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

durante este mês fez o levantamento da Rede de Ensino Médio da Capital. O levantamento que faríamos pelo interior foi adiado para "sine die", em virtude de não ter ficado pronto todo material da gráfica.

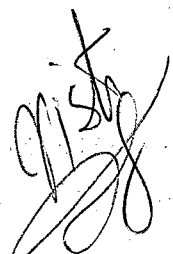
Os erros apresentados nas fichas e apostados na coordenação do Programa , já tinham sido observados. Agradecemos no entanto a observação.

Seguem em anexo :

1) Considerações apresentadas ao Conselho Estadual de Educação a respeito da Lei de Sistema de Ensino - Lei Nº 1396 de 14 de setembro de 1966.

2) Parte do trabalho que nos coube quanto ao material elucidativo do problema do analfabetismo no Estado de Sergipe , apresentado à Faculdade de Educação do Estado .

*Christina de Almeida*

  
"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Sergipe Mês: julho

Nome: Maria Christina de Almeida

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: Durante o mês de julho temos a salientar como nossa principal atividade a realização dos Cursos de Didática Geral e o de Atualização da Matemática, para os professores do ensino médio, das escolas oficiais e particulares da capital e interior do Estado. A idéia inicial, o plano, e o orçamento abrangiam também a realização dos Cursos de Didática de Física, Química e Biologia. Por motivos dos mais imprevisíveis (os professores contratados em Recife para ministrarem estas matérias, dois dias antes do início dos mesmos, enviaram telegrama cancelando a participação) não puderam ser levados avante. O Curso de Didática Geral foi aproveitado por todos os professores inscritos, no período de 3 a 16/7/68, com três aulas diárias. O Curso de Atualização da Matemática foi dado a trinta e oito professores, no período de 5 a 27/7, tendo até o dia 16/7 3 horas de aula diárias, e a partir do dia 17/7 tiveram o período dobrado. Os professores em virtude de terem feito forte pressão contra a frequência às aulas no período de férias, foram obrigados, através de portaria, a frequentá-lo, como requisito básico para sua contratação no colégio, no ano de 1968. Apesar das limitações do período de aulas, os cursos foram realmente importantes, para os professores que na maioria não possuem nenhuma formação didática. O Curso de Matemática foi desenvolvido pela Professora Celina Bitencourt Marques, do Instituto de Matemática e Física da Universidade Federal da Bahia. O Curso de Didática Geral, foi ministrado pela Profa. Maria Isaura Pinheiro, da Faculdade de Filosofia de Natal. Apostilas foram rodadas e distribuídas durante todo o curso. Entrgamos certificados de participação, aos alunos, além de bolsas de estudo. Pela nossa falta de experiência alguns aspectos poderiam ter sido melhor desenvolvidos e evitados, embora não tenham prejudicado sobremaneira o bom andamento dos trabalhos. Apesar de ficarmos quase que totalmente voltadas para o curso, pudemos ainda participar de algumas atividades junto à Assessoria. Em reunião com o Secretário, Diretora do Depto. de Administração, Eliana, e eu, a Assessoria apresentou todos os trabalhos desenvolvidos por ela e que precisavam ser analisados pelo secretário afim de serem executados.

1- Eliana fez uma análise crítica da Lei que dispõe sobre o Sistema Estadual de Ensino, que será sugerida ao Conselho para as devidas reformulações. Demos nesta análise uma mínima colaboração.

2- Apresentamos o Regimento Interno do Ginásio Grageru para ser analisado. No próximo dia 3/8 será apresentado a Direção dos Estabelecimento e aos professores, para discussão.

3- A reestruturação da SEC já foi feita e dentro das possibilidades está sendo implantada. Esperamos fazer uma reunião com todos os chefes de Depto. e Divi-

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~: Divisões da SEC. , para discutirmos os pontos mais pertinentes. A seguir será feita uma reunião com os chefes de Divisões e pessoal subordinado. A Divisão de Contrôlo Administrativo já está funcionando dentro do proposto da reestruturação e parece estar funcionando bem racionalmente.

4- O Ante-Projeto de Lei que altera o atual quadro de vencimentos dos professôres, já foi encaminhado pela Assessoria ao Governador do Estado. O Ante-Projeto segue em anexo.

5- A Divisão de Ensino Primário desenvolveu durante êste mês curso de Treinamento para profs. não titulados, e um curso de treinamento para Diretores .

6- A idéia de se implantar logo o Depto. de Ação Educativa e Cultural e já iniciar com algumas atividades afins, entre elas ~~levar~~ algumas peças teatrais para debates com os professôres de Ensino Médio, foi logo podada pela Diretora do Depto. de Administração, por entender que as peças poderiam levar "idéias subversivas". Nossas argumentações não conseguiram convencê-la e a idéia não parece <sup>que não</sup> ser aleva-a frente.

7- Atendendo à solicitação do Diretor do Depto. de Educação da Prefeitura, a Assessoria preparou um roteiro para uma pesquisa que medisse a necessidade da instalação de um ginásio no Bairro da Atalaia.

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ Assinatura do ~~XXXXXXXXXXXX~~ Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

8- A proposta orçamentária feita por um dos elementos da Assessoria <sup>(1969)</sup> foi aprovada totalmente em primeiro estudo do CONDESE.

9- A partir do dia 1º nos deslocarem os para o interior, afim de fazermos o levantamento das unidades de ensino primário e médio do Estado. O levantamento será feito por duas equipes, sendo que uma delas será chefiada por mim. Partiremos da Capital sempre numa segunda-feira e retornaremos na sexta-feira para uma reunião conjunta com todos os "pesquisadores".

10- Enquanto estivermos fora, Eliana treinará o pessoal da Estatística para apurar os dados colhidos. A pesquisa demorará aproximadamente dois meses.

Proveitaremos a ocasião para explicar às professôras todo material de escrituração escolar elaborado por Eliana.

11- Os dois elementos da Divisão de Ensino Médio estão sendo bem utilizados e solicitados em tudo, por nós. Durante êste nosso afastamento, êles terão oportunidade de se desenbaraçar ainda mais. As fichas elaboradas por nós para o cadastro das unidades de ensino médio segue em anexo.

Espero ter dado com tôda essa descrição das atividades, uma idéia do que a SEC está desenvolvendo.

DP/37/66

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: SERGIPE Mês: Junho

Nome: MARIA CRISTINA DE ALMEIDA

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: Nosso trabalho na SEC tem se dividido entre a Div. de Ens. Médio e a Assessoria Técn. de Planejamento. Na Assessoria temos colaborado com ELIANA na REESTRUTURAÇÃO da SECRETARIA elaborando os REGULAMENTOS GERAIS dos DEPTOS. da SEC, os REGIMENTOS INTERNOS dos SETORES DAS DIVISÕES. O trabalho de REESTRUTURAÇÃO se encontra em fase final e na medida do possível e das necessidades, já está sendo implantado. O regimento interno do Ginásio Estadual do Geragev que tb. ajudamos na elaboração já se acha concluído e só ainda não foi apresentado ao Conselho Est. de Educação, por não termos feito uma revisão mais apurada. Pensamos ainda encaminhá-lo à direção do estabelecimento para que apresente sugestões. Temos acompanhado ELIANA na revisão dos projetos que por ela foram elaborados e sugeridos ao DEPTO. TÉCNICO PEDAGÓGICO, afim de que possamos nos interar de todos os problemas educacionais do Estado. Mesmo com todas as limitações que passam existir nas equipes de SUPERVISORAS do ENSINO PRIMÁRIO encarregadas da elaboração dos projetos, ELIANA tem recebido bons trabalhos e tem conseguido o que considero mais importante, fazer ~~que~~ que compreendam e sintam a necessidade, validade e RACIONALIDADE dos mesmos. Todo trabalho de correspondência, atendimento ao SECRETARIO têm exigido a nossa participação. Na DIV. DE ENSINO MÉDIO, realizamos o trabalho de implantação do SERV. de SUPERVISÃO ~~de Ens. Médio~~, o que para tanto, exigiu algumas reuniões com as profs. SUPERVISORAS, aliás muito competentes, para um melhor esclarecimento sobre a razão e objetivos do serviço. Reuniões com os profs das disciplinas já supervisionadas, têm se realizado aos sábados à tarde e em todas elas tenho participado e colaborado na orientação que o trabalho deverá seguir. Tenho a impressão que as reuniões despertarão um pouco os profs, que em virtude do grande no de aulas que dão, não têm tempo de ~~se~~ aperfeiçoar nos métodos de ENSINO. As reuniões são bastante acaloradas o que





"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Sergipe

Mês: Mai/1968

Nome: Maria Christina de Almeida

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: Neste 1º mês de trabalho, além das atividades que detalharei logo a seguir, não deixei em nenhum instante de me conscientizar de todos os problemas da secretaria e de conhecer seu funcionamento.

A pesar da Eliana ter se desligado do Programa, não tem faltado com o seu total apóio e dedicação em me fazer ciente de tôdas as atividades a serem realizadas.

A minha 1ª atividade foi a de ajudá-la no selecionamento de bibliografia para as supervisoras de Ensino Primário, que irão preparar alguns projetos. A relação dêles segue em anexo.

Como só agora será implantada a Divisão de Ensino Médio, reunimos pela 1ª vez, todos os diretores dos Colégios Estaduais da Capital para interá-los da programação da Secretaria para o ano de 1968, e conscientizá-los de que estão diretamente subordinados a SEC e não a Inspeção Seccional, como até então vinham fazendo. Muitas sugestões foram feitas por êles, e dentro do possível estamos tentando atendê-las.

Para o mês de julho planejamos um Curso de Didática Geral e Especial, para todos os Profs. (cap. e interior) de Matemática, Física, Química e Ciências Biológicas. Esse curso virá atender as deficiências de ordem didática em que se encontram os profs. Para tanto, elaboramos um formulário, que foi enviado aos Estabelecimentos para que pudessemos saber o número de professores que participariam do curso. Os professores que darão as aulas provavelmente serão de Salvador.

Além desse curso outros já foram programados,

1º) Seminário de Português

2º) Curso sobre Orçamento para todos os diretores e secretários dos Estabelecimentos de Ensino.

3º) Maratona de História para os alunos de 1º e 2º ciclo do Ensino Médio;

4º) Curso de Educação Artística

5º) Seminário de Psicologia.

Lembramos ao secretário que um serviço de supervisão para o Ensino Médio talvez viesse melhorar a situação bastante fraca em que se encontra o Ensino Médio no Estado, e que talvez os melhores ele-

*ver a lista geral?*

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ elementos para a supervisão, fossem os professores secundários de maior liderança no meio estudantil e docente de Aracaju.

A idéia foi aceita e logo partimos para uma reunião com os elementos apontados. Creio que os próprios profs. gostaram da idéia e mostraram-se empenhados em colaborar com a SEC.

Para que pudessem avaliar como os cursos estão sendo dados, pediram que formulássemos um questionário para que os alunos respondessem, e a partir das respostas passariam a atuar.

Dada a urgência da entrega do Plano de Aplicação dos recursos do PNE, trabalhei junto com Eliana, na Assessoria de Planejamento, na elaboração do mesmo. Fizemos no entanto, a distribuição a grosso modo, somente para se dar entrada no Ministério. Pretendemos no começo do mês fazê-lo de modo detalhado.

Trabalhamos também na elaboração do Regimento interno do Ginásio do Grageru, que será enviado ao Conselho para Aprovação.

Apesar de já existir a Lei 1408 que estrutura a secretaria,

( Continua)

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Sergipe Mês: Maio

Nome: Maria Christina de Almeida

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: só agora será implantada uma estrutura provisória da qual participamos na elaboração. A nova estrutura já está sendo implantada e testada. Já iniciamos a elaboração dos regimentos internos dos Departamentos e Divisões da SEC.

Para que possamos ter um simples serviço de cadastro na Divisão de Ensino Médio, elaboramos umas fichas que serão impressas e enviadas aos estabelecimentos em ocasião oportuna. A Eliana fez a apreciação crítica das mesmas.

Fui no correr do mês para Ibabaiana, manter um contato com as Supervisoras do Ensino Primário que estão elaborando o projeto de Currículos e Programas da Escola Normal. Como estou elaborando um mesmo projeto, fui esclarecê-las em alguns pontos e pedir a colaboração delas para estudos posteriores.

Dificuldades especiais: Até o momento não tivemos nenhuma dificuldade,  
e as pequenas que apareceram foram resolvidas pela Eliana.

*Christina de Souza*

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: S E R G I P E

Mês: 6/2 a 5/3/68

Nome: Eliana Taddei Bellini

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: ~~Ao reassumirmos os trabalhos na Assessoria de Planejamento, nos deparamos com a implantação provisória por 120 (cento e vinte) dias, da estrutura para a SEC, à qual nos propusemos em fins de 1966. Participamos de algumas reuniões, a fim de discutirmos problemas referentes à implantação, principalmente no que tange ao pessoal necessário para a realização das tarefas prioritárias, bem como a coordenação provisória dos vários setores. Na ocasião, revimos o pedido de equipe ao CRPE de São Paulo e fizemos algumas sugestões, em consideração à carência de pessoal para iniciar os trabalhos relativos ao Ensino Médio no Estado.~~

~~Na mesma época tivemos que elaborar o relatório do Secretário de Educação e Cultura, sobre as realizações de 1967, para o Governo do Estado. Até o momento trabalhamos com o assessor e economista Antônio Rocha. Logo em seguida o economista se deslocou para a Prefeitura Municipal de Aracaju e fomos obrigados a assumir todo o trabalho da Assessoria, o que veio dificultar sobremaneira nosso rendimento, pois fomos incumbidos de assessorar o Departamento Técnico-Pedagógico, o Setor de Estatística Educacional, Setor de Ensino Médio especialmente, assessoramento aos demais setores na parte de cadastragem e assessoramento direto ao Secretário.~~

~~Estamos procurando formar uma equipe, para que o trabalho possa ser realizado a contento.~~

~~Iniciamos a revisão dos instrumentos de coleta, bem como das fichas referentes ao Cadastro das Unidades de Ensino Primário. Ao mesmo tempo, estamos elaborando questionários para o levantamento geral da situação do ensino médio no Estado, ao qual procederemos atendendo à divisão dos municípios por zona supervisionada. Fizemos contato com o IBGE, procurando evitar duplicidade de trabalho, o que prejudica a obtenção dos dados, uma vez que as professoras têm apresentado dificuldade para o preenchimento de fichas. Tentaremos obter algumas informações através de questionamento direto às professoras e, outras, diretamente pelo pesquisador (é o caso da situação física da unidade de ensino). Sugerimos à Supervisão que elabore um novo tipo de material, procurando apresentar de forma clara tudo que se refere à Escrituração Escolar - o trabalho já foi programado. Fomos solicitados pela Prefeitura para orientação do cadastro das unidades~~

municipais e, assim sendo, tentaremos uniformizar a coleta e tratamento dos dados referentes tanto às unidades de ensino estadual, como municipal e particular. Teremos por base o material testado em 1967 e analisado este ano, para revisão do instrumental.

No setor de ensino primário, discutimos, ainda, a distribuição dos diretores de grupo escolar, segundo a classificação obtida pelo pessoal no Curso de Treinamento e Preparação de Diretores de Grupo Escolar, realizado em 1967. Convocamos reunião dos classificados, preparamos Portaria homologando a relação dos mesmos e os Decretos de designação. Discutimos o problema das Transferências de professores, evidenciando a importância de designar apenas pessoal formado, para a capital e sedes de municípios em que a medida seja exequível. Por outro lado, foram marcados os testes para contrato de Regente de Ensino e para Auxiliar de Regente de Ensino, bem como Concurso de títulos e provas para Professor Diplomado.

Tivemos participação na programação e fiscalização das provas, assim como na preparação de portarias e editais.

Outro assunto abordado em reunião sobre o ensino primário foi o de Matrículas, época e previsão do início das aulas. Também fomos incumbidos de portaria e notas.

Colaboramos na organização funcional de setores, orientando a parte de obtenção de dados e disposição dos mesmos em vistas dos objetivos a que se propõe o setor. Essa orientação será continuada até que se exija, mas, tems encaminhado as sugestões de forma a iniciar o próprio pessoal nas proposições lógicas dos problemas, e isso tem ficado claro desde que no momento estamos apenas analisando algo que o pessoal pensou e elaborou visando atender a necessidades de funcionamento do serviço.

Infelizmente, com o retardamento da nossa chegada no Estado, não tivemos oportunidade de auxiliar na elaboração de projeto concernente à melhoria do ensino nas primeiras séries.

Quanto ao Setor de Estatística, o pessoal trabalhou os dados em arquivo e, embora sejam falhos e incompletos, serviram de base para a crítica do material de cadastro e apresentam ao menos algumas informações sobre o nº de escolas e professores, possibilitando uma relação, precária, com salas de aula, matrículas e população não atingida, trabalho já elaborado em 1967 pelo Setor.

Quanto ao Ensino Médio, fomos designados por Portaria do Secretário para participarmos do Grupo de Trabalho previsto na Portaria Ministerial N. 704-A, de 28 de novembro de 1967, a fim de estudarmos a forma de atendimento às Indicações nº 40 e nº 41 - Documenta 76-Out./67.

Procedemos também à análise-crítica do levantamento referente à situação das unidades de 2º ciclo de 1964 a 1967.

Mais particularmente, coube a nós todas as providências necessárias para a abertura do Ginásio Estadual Senador Leite Neto,



visando ao atendimento da população do Bairro do Grageru. Até o momento , temos nos encarregado da parte legal, da revisão das instalações e as inscrições foram abertas para os exames de admissão; atenderemos ainda aos alunos que, residindo no bairro, foram obrigados a se matricular em outros estabelecimentos por falta de oportunidade no próprio local, quando dos exames e matrículas em outros colégios. Procedemos agora à elaboração do Regimento Interno do Ginásio e providenciamos os demais documentos exigidos. Procuraremos compor o corpo docente a indicar direção e secretaria , no devido prazo, embora o início das aulas seja previsto para o próximo dia 20 de março. Pròvisòriamente será adotado o currículo atual do Colégio Estadual de Sergipe, mas logo iniciaremos a reformulação do mesmo, segundo as características do Estado e as determinações do Sistema Estadual de Ensino.

Como assessoramento direto ao Secretário, vi mos nos encarregando de redações especiais, orientação em casos de legislação de pessoal e estudado formas de colaboração com programas de outras entidades, como INDA/ANCARSE/SECRETARIA DA AGRICULTURA.

.....

Dificuldades especiais: Nossas dificuldades têm sido referentes à carência de pessoal técnico para colaborar na Asses - soria Técnica de Planejamento.

*Eliaana Taddei Bellini*  
Eliaana Taddei Bellini



"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: S E R G I P E

Mês: MARÇO/ABRIL

Nome: ELIANA BELLINI ROLEMBERG

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: \_\_\_\_\_

1. Implantação do Ginásio Estadual Senador Leite Neto -

Fomos encarregados de colocar em funcionamento o Ginásio que desde o ano de 1966 estava construído. No entanto, a resolução foi tardia, obrigando-nos a improvisos não desejáveis. Ficamos com toda a espécie de incum-  
bências, desde as inscrições, propaganda, colocação de pessoal, material, modê-  
los, Diptarias, organização de classes e horário, além de toda a parte relativa  
a documentação para fins de reconhecimento. Como nos parece, é evidente que  
não poderíamos elaborar um Regimento Interno, nestas condições, acrescido ain-  
da que o Ginásio foi construído para ser modelo de G. Orientado para o Tra-  
balho e no momento nada existe de concreto sobre o assunto.

Procuramos escolher o pessoal docente segundo o nível de qualifi-  
cação dos interessados, se bem que não pudemos obter pessoal formado em Fa-  
culdade de Filosofia, primeiro pelo déficit em todo o Estado e, em segundo,  
devido à má localização do Ginásio, com dificuldades de transporte e outros  
problemas em ocasião de chuvas.

Fizemos reuniões para preparação das provas de admissão, procura-  
mos atender às necessidades mais urgentes de material, utilizando recursos or-  
çamentários destinados ao ensino médio em geral.

Estamos sentindo certa dificuldade na obtenção dos documentos  
necessários para reconhecimento, desde que o prédio foi construído em outro  
Governo, não restando escritura, planta baixa ou qualquer ato. Ainda estamos  
subordinados à Inspeção Seccional do Ensino Secundário, uma vez que a SEC  
não apresentou ao MEC sua estrutura para a transferência da autoridade no que  
diz respeito ao ensino oficial.

O Secretário de Educação determinou que se abrisse uma 5ª série  
para atender aos reprovados no exame de admissão. No Estado existe outro Gi-  
násio com esta experiência, sendo que permite aos alunos que no final do ano  
apresentarem média 7 (sete), sejam automaticamente matriculados na 1ª série  
ginasial. Gostaríamos de alguma orientação sobre o assunto.

2. Proposta - Orçamentária/1969

Como elemento designado pelo Secretário de Educação, tivemos par-

participação do GRUPO DE TRABALHO PARA OS ESTUDOS RELATIVOS ÀS PROPOSTAS ORÇAMENTÁRIAS PARCIAIS QUE SERVIRÃO DE BASE À ELABORAÇÃO DA PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA DO ESTADO.

Tomamos as seguintes providências:

1. Análise crítica da execução do orçamento/1967, verificando em nº absoluto e relativo: dotação, despesa, saldo (- ou +), suplementação.

Para esse trabalho pedimos a colaboração do Serviço de Estatística, mas, esta foi ínfima, pois tivemos que ensinar a calcular porcentagem e "corrigir as contas de cada um".

2. Distribuição das tabelas para previsão de despesas/1969, às repartições subordinadas à SEC, com vistas à elaboração da Proposta.

3. Iniciamos um estudo crítico da Proposta/1968, verificando alguns problemas para os quais teremos de atentar.

4. Com a formação de equipe na ATP (Assessoria Técnica de Planejamento) pretendemos transferir o trabalho para outro elemento, que, inclusive tem curso de Ciências Econômicas.

### 3. Cadastro -

Antes da impressão do material já testado, havemos por bem, planejar o trabalho de escrituração escolar, verificando a possibilidade de se enviar às unidades de ensino, modelos e pastas, incluindo orientações e esquema de visitas de supervisão e inspeção. A equipe central de Supervisão foi chamada a colaborar. Pfovemos a distribuição do material no fim do presente mês.

A Prefeitura Municipal de Aracaju, também vêm colaborando conosco.

Quando formada a equipe da ATP, procuraremos iniciar a organização do cadastro de pessoal docente e administrativo da SEC.

### 5. Levantamento do MEC - Ensino Comercial

Em atendimento a solicitações do MEC, a Inspetoria Seccional programou o levantamento das unidades de ensino médio, quanto a sistema, ato de reconhecimento, regimento, aprovação de funcionamento e unidades em situação anômala. A nós coube a parte relativa ao Ensino Comercial. Já estamos na fase final, restando apenas uma unidade de Capela (interior do Estado) e uma unidade da capital.

## 6. Seminário de Supervisôras

Tivemos participação direta, orientando sôbre os temas, mostrando a necessidade de se apresentar noções de conteúdo prôpriamente dito, buscando professores da Universidade para colaborar. Ficamos encarregados das aulas de Organização e Administração do Ensino, e procuramos desenvolver a matéria de modo a fazer com que o pessoal conhecesse o que existe e começasse a ver a possibilidade de utilizar, criando, por exemplo, situações que obriguem o Conselho Estadual de Educação a assumir suas tarefas relativamente ao Sistema Estadual de Ensino. Por outro lado, demos noções de planejamento, desta vez, a partir de um pretense "Planejamento" feito pela Supervisão; pela crítica, fizemos o pessoal refletir e, apresentamos as idéias de modo que, como conclusão, se tirasse a necessidade de anular o material elaborado e iniciar um trabalho sério, organizado, requisitando todo o pessoal para formação de equipes, coletando dados, analisando e propondo algo realmente condizente com as exigências do Estado e de cada localidade supervisionada. O trabalho foi iniciado.

## 7. Assessoria ao Secretário

Continuamos a nos desincumbir de redações especiais, principalmente de Portarias. Fomos chamados, por várias vêzes a opinar na resolução de casos referentes às unidades de ensino, bem como a programar uma aplicação de recursos para aquisição de material relativo a ensino médio.

Na organização da equipe da ATP, procuramos atender às "exigências" de Divulgação especial, colocando um elemento diretamente responsável pelo assunto, dando ao mesmo um roteiro das tarefas a serem desenvolvidas, assim como os modêlos de material para divulgação.

## 8. Reestrutura da SEC -

Durante êste período procuramos orientar a formação do Departamento Técnico Pedagógico e discutimos sôbre a implantação na ATP.

.....

*Liliana Bellini Rebenberg*





2. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, no planejamento ou coordenação dos cursos em desenvolvimento ou programados:

P L A N E J A M E N T O E C O O R D E N A Ç Ã O D E C U R S O S					
CURSO	PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO		PARTICIPAÇÃO NA COORDENAÇÃO		MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)
1º Química	SIM <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input checked="" type="checkbox"/>	Ma ria Christina de Almeida
2º Biologia	SIM <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input checked="" type="checkbox"/>	" " " "
3º C. Naturais	SIM <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input checked="" type="checkbox"/>	" " " "
4º Física	SIM <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input checked="" type="checkbox"/>	" " " "
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	

3. Houve solicitação da participação da equipe? SIM , NÃO .

4. Em que sentido a equipe acha que poderia dar uma contribuição no planejamento ou coordenação desses cursos:

---



---



---

5. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, na execução dos cursos em desenvolvimento ou programados:

DESENVOLVIMENTO DE CURSOS								
LOCALIDADE	DISCIPLINA	RESPONSÁVEL	H/S	MATR. INICIAL	CONCLU INTES	INÍCIO	DURAÇÃO	CURSO

6. De que modo a equipe acha que poderia melhorar sua participação na execução desses cursos?

---



---



---

7. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas a cursos:

---



---



---



ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS:

-4-

8. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades técnicas e administrativas ligadas à Supervisão e Orientação Metodológica do ensino:

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO						
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO ENCARREGADO	AUTORIDADE A QUE ESTÁ DIRETA/ SUBORDINADO	INÍCIO	DURAÇÃO	H/S	LOCALIDADE

9. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades?

---

---

---

10. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à supervisão e orientação metodológica:

---

---

---

11. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades relativas à Administração do ensino:

ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO					
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)	ÓRGÃO OU SERVIÇO	INÍCIO	DURAÇÃO	LOCALIDADE
1º Encaminhamento do Currículo e Programas de Escola Normal	Eliana e Christina	SEC			AJU
2º ao CONSELHO					
Preparação do Esboço do Plano Estadual de Educação	Eliana e Christina	SEC			AJU
3º Elaboração do Relatório Anual da SEC	Christina	SEC			AJU
4º Participação no encontro Regional realizado em Recife					
pelo CECINE/SEDENE	Christina	SEC			Recife

12. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades:

---

---

---

13. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à administração do ensino:

---



---



---

REUNIÕES

14. Dêem no quadro abaixo, o resumo das reuniões da equipe:

DATA DA REUNIÃO	MEMBRO(S) AUSENTE(S)	ASSUNTO PRINCIPAL	DECISÕES PRINCIPAIS
15/12/68		Análise do trabalho desenvolvido	Solicitar à Coordenação do Programa
		durante o mês e durante o ano	de Assistência Técnica em Educação o
			envio de uma equipe para o próximo ano.

15. Observações especiais sobre as reuniões realizadas:

---

---

---

SUGESTÕES:

16. Sugestões feitas às autoridades locais visando à melhoria de serviços ou órgãos:

Sugerimos ao Senhor Secretário que solicitasse do Programa de Assistência Técnica em Educação uma nova equipe para o Estado.

---

---

---

17. Sugestões feitas às autoridades locais visando a um maior aproveitamento da equipe:

---

---

---

18. Sugestões aos órgãos responsáveis pelo "Programa" visando à superação das dificuldades encontradas pela equipe:

---

---

---



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "PROF. QUEIROZ FILHO"

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO

Estado ou Território: SERGIPE Mês: novembro

Questionário - Relatório

CURSOS

1. Relacionar no quadro seguinte, os cursos em desenvolvimento ou programados pela Secretaria da Educação:

CURSOS EXISTENTES OU PROGRAMADOS				
OBJETIVO DO CURSO	ÓRGÃO OU SERVIÇO RESPONSÁVEL	DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO	LOCALIDADE

*Dist. 9-12-67*

2. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, no planejamento ou coordenação dos cursos em desenvolvimento ou programados:

P L A N E J A M E N T O E C O O R D E N A Ç Ã O D E C U R S O S					
CURSO	PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO		PARTICIPAÇÃO NA COORDENAÇÃO		MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	

3. Houve solicitação da participação da equipe? SIM  , NÃO

4. Em que sentido a equipe acha que poderia dar uma contribuição no planejamento ou coordenação desses cursos:

---



---



---

5. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, na execução dos cursos em desenvolvimento ou programados:

DESENVOLVIMENTO DE CURSOS								
LOCALIDADE	DISCIPLINA	RESPONSÁVEL	H/S	MATR. INICIAL	CONCLU INTES	INÍCIO	DURAÇÃO	CURSO

6. De que modo a equipe acha que poderia melhorar sua participação na execução desses cursos?

---



---



---

7. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas a cursos:

---



---



---



ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS:

8. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades técnicas e administrativas ligadas à Supervisão e Orientação Metodológica do ensino:

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO						
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO ENCARREGADO	AUTORIDADE A QUE ESTÁ DIRETA/ SUBORDINADO	INÍCIO	DURAÇÃO	H/S	LOCALIDADE
1) Reunião com a Supervisora e professores de Português do Ensino Médio.	Christina	Secretário	29/11			AJU

9. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades?

---



---



---

10. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à supervisão e orientação metodológica:

O trabalho iniciado pela equipe na implantação de um serviço de supervisão por disciplinas parece que surtiu efeitos uma vez que poderá ser reiniciado no próximo ano sem a nossa orientação.

11. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades relativas à Administração do ensino:

ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO					
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)	ÓRGÃO OU SERVIÇO	INÍCIO	DURAÇÃO	LOCALIDADE
1) Revisão dos Programas e Currículos de Escola Normal	ELIANA E CHRISTINA	SEC			AJU
2) Reestruturação da SEC	" " " "	SEC			AJU
3) Normas para a contratação de Pessoal para a Divisão de Magistério Primário e Médio	" " " "	"			AJU
4) Pesquisa das Unidades de Ensino Primário da Capital	" " " "	SEC			AJU

12. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades:

Contando com um maior número de pessoal capacitado, para se distribuir mais o trabalho.



15. Observações especiais sôbre as reuniões realizadas:

---

---

---

SUGESTÕES:

16. Sugestões feitas às autoridades locais visando à melhoria de serviços ou órgãos:

Sugerimos a contratação imediata de técnicos para todos os setores da SEC , principalmente para o Setor de Pesquisa , Estatística e Cadastro .

---

---

17. Sugestões feitas às autoridades locais visando a um maior aproveitamento da equipe:

---

---

---

18. Sugestões aos órgãos responsáveis pelo "Programa" visando à superação das dificuldades encontradas pela equipe:

---

---

---



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "PROF. QUEIROZ FILHO"

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO

Estado ou Território: S E C I J E

Mês: SETEMBRO

Questionário - Relatório

CURSOS

1. Relacionar no quadro seguinte, os cursos em desenvolvimento ou programados pela Secretaria da Educação:

CURSOS EXISTENTES OU PROGRAMADOS				
OBJETIVO DO CURSO	ÓRGÃO OU SERVIÇO RESPONSÁVEL	DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO	LOCALIDADE
Seminário de Psicologia	Divisão de Ensino Médio	5/10/68	5/10/68	AJU
Curso de Técnicas Audio-Visuais	idem	20/10/68	26/10/68	AJU
Curso de Matemática para o pessoal de Estatística da SEC	ATP	2/9/68	em curso	AJU
Curso Intensivo de Estatística para os selecionados no curso de matemática	ATP	16/10/68	?	AJU

2. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, no planejamento ou coordenação dos cursos em desenvolvimento ou programados:

P L A N E J A M E N T O E C O O R D E N A Ç Ã O D E C U R S O S					
CURSO	PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO		PARTICIPAÇÃO NA COORDENAÇÃO		MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)
Seminário de Psicologia	SIM <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	Maria Christina
Técnicas audio-visuais	SIM <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	idem
Matemática para o SPMOC	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	Assessoria Técnica de Planejamento
Estatística	SIM <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	idem
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	

3. Houve solicitação da participação da equipe? SIM  , NÃO

4. Em que sentido a equipe acha que poderia dar uma contribuição no planejamento ou coordenação desses cursos:

Seremos responsável pelo planejamento e coordenação, procurando obter pessoal, material e coordenando as atividades a serem desenvolvidas.

5. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, na execução dos cursos em desenvolvimento ou programados:

DESENVOLVIMENTO DE CURSOS								
LOCALIDADE	DISCIPLINA	RESPONSÁVEL	H/S	MATR. INICIAL	CONCLU INTES	INÍCIO	DURAÇÃO	CURSO
AJU	Estatística	ATF	-	66/8		16/10		Preparação de pessoal-

6. De que modo a equipe acha que poderia melhorar sua participação na execução desses cursos?

.....

---



---



---

7. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas a cursos:

À Assessoria coube ministrar o referido curso, dada a dificuldade de um elemento de fora da SEC

---



---



---



ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS:

8. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades técnicas e administrativas ligadas à Supervisão e Orientação Metodológica do ensino:

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO						
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO ENCARREGADO	AUTORIDADE A QUE ESTÁ DIRETA/ SUBORDINADO	INÍCIO	DURAÇÃO	H/S	LOCALIDADE
Revisão dos Projetos	ATU-Maria Christina	Secretário	1/0	30 dia		AJU
Estudo crítico ao Projeto Prioritário do MEC	Christina	Secretário				AJU
Encontro de Escola Normal	Christina	Secretário				AJU
Projeto de Implantação de um serviço de Supervisão das disciplinas de Biologia, Física e Química	Christina	Secretário				AJU

9. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades?

Se dispusesse de equipe para maior distribuição de serviço.

---



---



---

10. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à supervisão e orientação metodológica:

As reuniões mensais de Portugueses vêm se processando normalmente.

11. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades relativas à Administração do ensino:

ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO					
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)	ÓRGÃO OU SERVIÇO	INÍCIO	DURAÇÃO	LOCALIDADE
X Vide pag. 4.					

12. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades:

---

---

---

13. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à administração do ensino:

Alguns trabalhos são prejudicados por falta de compreensão da responsável pelos recursos da SEC

-Diretora do Departamento de Administração Geral e Execução de Cursos.

REUNIÕES

14. Dêem no quadro abaixo, o resumo das reuniões da equipe:

DATA DA REUNIÃO	MEMBRO(S) AUSENTE(S)	ASSUNTO PRINCIPAL	DECISÕES PRINCIPAIS
23		trabalhos desenvolvidos durante	Todos os trabalhos deverão ser encaminhados, sob a forma de Proposta ou Projeto, para a autoridade competente.
	....	o mês e perspectivas de continuidade	Dar urgência ao encaminhamento do anteprojeto referente às escolas normais.
			Avaliação dos trabalhos desenvolvidos e análise das causas da não conclusão de certas atividades.

15. Observações especiais sobre as reuniões realizadas:

---

---

.....

---

SUGESTÕES:

16. Sugestões feitas às autoridades locais visando à melhoria de serviços ou órgãos:

Sugestão de instalação de curso científico no município de Itabaiana

Análise dos projetos já concluídos, pelo Secretário e pelo Conselho Estadual de Educação

Selecionamento de pessoal capacitado para o Departamento Técnico-Pedagógico.

17. Sugestões feitas às autoridades locais visando a um maior aproveitamento da equipe:

---

---

.....

---

18. Sugestões aos órgãos responsáveis pelo "Programa" visando à superação das dificuldades encontradas pela equipe:

A equipe deseja receber considerações a respeito dos principais trabalhos em desenvolvimento.

---

---



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "PROF. QUEIROZ FILHO"

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO

Estado ou Território: SERGIPE

Mês: OUTUBRO

Questionário - Relatório

CURSOS

1. Relacionar no quadro seguinte, os cursos em desenvolvimento ou programados pela Secretaria da Educação:

CURSOS EXISTENTES OU PROGRAMADOS					
OBJETIVO DO CURSO	ÓRGÃO OU SERVIÇO RESPONSÁVEL	DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO	LOCALIDADE	
1) Introduzir os professores de ensino médio às técnicas audiovisuais	SEC	21/10	26/10	Aracaju	
2) Semana Pedagógica para Profs. Primários	Supervisão	30/9	4/10	Gararu	
3) " " " " " " "	" "	7/10	11/10	N. S. da glória	
4) " " " " " " "	" "	14/10	18/10	N. S. das Dores	
5) " " " " " " "	" "	14/10	18/10	Cedro de S. João	
6) " " " " " " "	" "	21/10	25/10	Japaratuba	
7) " " " " " " "	" "	22/10	26/10	Aquidabã	

2. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, no planejamento ou coordenação dos cursos em desenvolvimento ou programados:

P L A N E J A M E N T O E C O O R D E N A Ç Ã O D E C U R S O S					
CURSO	PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO		PARTICIPAÇÃO NA COORDENAÇÃO		MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)
Curso de Recursos Audio- visuais	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	Maria Christina
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	

3. Houve solicitação da participação da equipe? SIM  , NÃO

4. Em que sentido a equipe acha que poderia dar uma contribuição no planejamento ou coordenação desses cursos:

---

---

---

5. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, na execução dos cursos em desenvolvimento ou programados:

DESENVOLVIMENTO DE CURSOS								
LOCALIDADE	DISCIPLINA	RESPONSÁVEL	H/S	MATR. INICIAL	CONCLU INTES	INÍCIO	DURAÇÃO	CURSO

6. De que modo a equipe acha que poderia melhorar sua participação na execução desses cursos?

---

---

---

7. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas a cursos:

---

---

---



ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS:

-4-

8. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades técnicas e administrativas ligadas à Supervisão e Orientação Metodológica do ensino:

S U P E R V I S Ã O E O R I E N T A Ç Ã O						
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO ENCARREGADO	AUTORIDADE A QUE ESTÁ DIRETA/ SUBORDINADO	INÍCIO	DURAÇÃO	H/S	LOCALIDADE
Reunião com a Supervi						
sora e professores de	Christina	Secretário	5/10			Aracaju
Português						

9. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades?

---



---



---

10. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à supervisão e orientação metodológica:

A equipe apenas tem colaborado no sentido de coordenar o trabalho da Supervisora da Área.

11. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades relativas à Administração do ensino:

ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO					
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)	ÓRGÃO OU SERVIÇO	INÍCIO	DURAÇÃO	LOCALIDADE
1) Análise crítica do currículo e programas propostos para a escola normal	Eliana e Christina	SEC			Aracaju
2) Estudos sobre realização dos exames de admissão	Christina	SEC			Aracaju
3) Preparação da Maratona de Educação Cívica	Christina	SEC			Aracaju
4) Reformulações à Lei de Sistema de Ensino	Eliana	Sec			Aracaju
5) Pesquisa sobre a situação física e pedagógica das escolas primárias	Eliana e Christina	SEC			Aracaju

12. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades:



15. Observações especiais sobre as reuniões realizadas:

As reuniões para a equipe de Sergipe, não se constituem como um dado extremamente importante para a revisão e sistematização dos trabalhos, em virtude de nos ter sido possível revisá-los e discutí-los quase que diariamente.

SUGESTÕES:

16. Sugestões feitas às autoridades locais visando à melhoria de serviços ou órgãos:

Em reunião realizada com o Secretário, Diretor do Depto. de Administração e Depto. Técnico Pedagógico, a equipe pode opinar sobre todos os problemas da Secretaria, sendo todas as sugestões aceitas.

17. Sugestões feitas às autoridades locais visando a um maior aproveitamento da equipe:

18. Sugestões aos órgãos responsáveis pelo "Programa" visando à superação das dificuldades encontradas pela equipe:

As pequenas dificuldades surgidas puderam ser resolvidas em âmbito da própria equipe.





2. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, no planejamento ou coordenação dos cursos em desenvolvimento ou programados:

P L A N E J A M E N T O   E   C O O R D E N A Ç Ã O   D E   C U R S O S					
CURSO	PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO		PARTICIPAÇÃO NA COORDENAÇÃO		MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	

3. Houve solicitação da participação da equipe?   SIM  ,   NÃO

4. Em que sentido a equipe acha que poderia dar uma contribuição no planejamento ou coordenação desses cursos:

---



---



---

5. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, na execução dos cursos em desenvolvimento ou programados:

DESENVOLVIMENTO DE CURSOS								
LOCALIDADE	DISCIPLINA	RESPONSÁVEL	H/S	MATR. INICIAL	CONCLU INTES	INÍCIO	DURAÇÃO	CURSO

6. De que modo a equipe acha que poderia melhorar sua participação na execução desses cursos?

---

---

---

7. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas a cursos:

---

---

---



ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS:

8. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades técnicas e administrativas ligadas à Supervisão e Orientação Metodológica do ensino:

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO						
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO ENCARGADO	AUTORIDADE A QUE ESTÁ DIRETA/ SUBORDINADO	INÍCIO	DURAÇÃO	H/S	LOCALIDADE
1- Reunião com os profs. de Português	Christina	Secretário	10/8	2 horas		Aracaju
2) Reunião com os Profs. de Química, Física, Biologia	" " "	" " " " "	21/8	2 horas		Aracaju
3) Reunião com os Profs. de Português	" " "	" " " " "	31/8			Aracaju
4) Encontro com os Profs. e Diretores de Escolas Normais	" " "	" " " " "	5/8	3 horas		Aracaju

9. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades?

A melhoria da nossa participação se fará à medida que formos conquistando a adesão de todos os professores, sem a qual não podemos realizar nada.

10. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à supervisão e orientação metodológica:

---

---

---

11. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades relativas à Administração do ensino:

ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO					
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)	ÓRGÃO OU SERVIÇO	INÍCIO	DURAÇÃO	LOCALIDADE
1) Plano de Aplicação de Recursos do PNE	Eliana e Christina	SEC			Aracaju
2) Análise do Regimento Interno do Ginásio Municipal	Eliana e Christina	SEC			Aracaju
3) Análise crítica do material enviado pelo MEC	" " " " " " " "	SEC			Aracaju
4) Revisão dos programas de Estudos Sociais das 1ª e 2ª séries primárias	" " " " " " " "	SEC			" "
5) Estudos e Proposições referentes ao Convênio PAMP e SEC	Eliana	SEC			Aracaju

12. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades:

Podemos desenvolver um melhor trabalho na Divisão de Ensino médio se possuíssemos um elemento capacitado. Os problemas dia a dia se avolumam.

13. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à administração do ensino:

---



---



---

REUNIÕES

14. Dêem no quadro abaixo, o resumo das reuniões da equipe:

DATA DA REUNIÃO	MEMBRO(S) AUSENTE(S)	ASSUNTO PRINCIPAL	DECISÕES PRINCIPAIS
24/8/68		Análise do trabalho desenvolvido durante o mês e dos	Realização de um curso de Psicologia para os professores
		que deverão ser desenvolvidos	de Ensino Médio bem como um
		no mês seguinte	curso de Matemática e Estatística
			para o pessoal do Setor de Estatística da SEC.

15. Observações especiais sobre as reuniões realizadas:

As reuniões mensais até o momento têm se desenvolvido apenas como retrospectiva do trabalho feito pela equipe. Dada a proximidade física e de trabalho, os dois elementos da equipe tem resolvido as atividades e problemas tão logo se façam necessárias.

SUGESTÕES:

16. Sugestões feitas às autoridades locais visando à melhoria de serviços ou órgãos:

Sugerimos ao Secretário e a Diretora do Depto. de Administração que os cursos de aperfeiçoamento <sup>PARA</sup> dos professores de Ciências, Biologia, Física, Química e matemática sejam feitos pela SEC <sup>EM</sup> através de convênio com o CECINE.

17. Sugestões feitas às autoridades locais visando a um maior aproveitamento da equipe:

18. Sugestões aos órgãos responsáveis pelo "Programa" visando à superação das dificuldades encontradas pela equipe:



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "PROF. QUEIROZ FILHO"

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO

Estado ou Território: SERGIPE Mês: JULHO

Questionário - Relatório

CURSOS

1. Relacionar no quadro seguinte, os cursos em desenvolvimento ou programados pela Secretaria da Educação:

CURSOS EXISTENTES OU PROGRAMADOS				
OBJETIVO DO CURSO	ÓRGÃO OU SERVIÇO RESPONSÁVEL	DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO	LOCALIDADE
1- Curso de Did-ática Geral	Div. de Ens. Médio	3/7	16/7/68	Aracaju
2- Curso de Atualização da Matemática	Div. de Ens. Médio	5/7	27/7/68	Aracaju
3- Curso de Treinamento para profs. não titulados.	Serviço de Supervisão	2/7	27/7/68	Aracaju, Estância, Simão Dias, Itabaiana
4- Curso de Treinamento para Diretores	Divisão de Magistério	5/7	27/7/68	Aracaju

2. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, no planejamento ou coordenação dos cursos em desenvolvimento ou programados:

P L A N E J A M E N T O   E   C O O R D E N A Ç Ã O   D E   C U R S O S					
CURSO	PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO		PARTICIPAÇÃO NA COORDENAÇÃO		MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)
1- Curso de Didática Geral	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
2- Curso de Atualização da Matemática	SIM <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	M. Christina
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	

3. Houve solicitação da participação da equipe? SIM , NÃO

4. Em que sentido a equipe acha que poderia dar uma contribuição no planejamento ou coordenação desses cursos:

Toda coordenação dos cursos foi feita por nós, além do planejamento e orçamento para os mesmos.

5. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, na execução dos cursos em desenvolvimento ou programados:

DESENVOLVIMENTO DE CURSOS								
LOCALIDADE	DISCIPLINA	RESPONSÁVEL	H/S	MATR. INICIAL	CONCLU INTES	INÍCIO	DURAÇÃO	CURSO

6. De que modo a equipe acha que poderia melhorar sua participação na execução desses cursos?

---



---



---

7. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas a cursos:

Tivemos alguns problemas com apostilagem em virtude de não termos previsto ~~uma~~ o trabalho de uma datilógrafa durante a realização dos cursos. A fiscalização das provas poderia ser sido melhor desempenhada. Tal <sup>fute</sup> não sucedeu devido não contarmos com muitos elementos para ajudar na coordenação dos Cursos



ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS:

8. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades técnicas e administrativas ligadas à Supervisão e Orientação Metodológica do ensino:

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO						
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO ENCARREGADO	AUTORIDADE A QUE ESTÁ DIRETA/ SUBORDINADO	INÍCIO	DURAÇÃO	H/S	LOCALIDADE

9. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades?

---

---

---

10. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à supervisão e orientação metodológica:

O Trabalho de Supervisão no Ensino Médio será reiniciado no mês de Agosto.

11. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades relativas à Administração do ensino:

ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO					
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)	ÓRGÃO OU SERVIÇO	INÍCIO	DURAÇÃO	LOCALIDADE
1- Participação no levantamento das Unidades de Ensino Primário e Médio do Estado	M. Christina	SEC	1/8	60 dias	Várias
2- Análise do Regimento Interno do Ginásio do Grageru com a Direção e Professores do Estabelecimento.	M. Christina	SEC	3/8		Aracaju

12. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades:

Nessas atividades não temos encontrado dificuldades, e quando surgem a nossa Assessora (Eliana) pela sua experiência e desenvoltura nos trabalhos pode facilmente prestar a sua colaboração, no sentido de nos colocar dentro dos fatos.

13. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à administração do ensino:

---



---



---

REUNIÕES

14. Dêem no quadro abaixo, o resumo das reuniões da equipe:

DATA DA REUNIÃO	MEMBRO(S) AUSENTE(S)	ASSUNTO PRINCIPAL	DECISÕES PRINCIPAIS
23/7/68		Análise do Trabalho feito durante o mês de julho	Analizamos a conveniência da minha participação na <del>reunião</del>
			levantamento das unidades de ensino primário e médio; o meu
			afastamento da Divisão de Ensino
			Médio; o trabalho que os dois elementos terão a desenvolver, na
			Divisão; além de outros pontos pertinentes ao trabalho.

15. Observações especiais sobre as reuniões realizadas:

Não vimos necessidade de realizarmos mais de uma reunião.

SUGESTÕES:

16. Sugestões feitas às autoridades locais visando à melhoria de serviços ou órgãos:

17. Sugestões feitas às autoridades locais visando a um maior aproveitamento da equipe:

18. Sugestões aos órgãos responsáveis pelo "Programa" visando à superação das dificuldades encontradas pela equipe:

Sugerir ao DAM do CRPE. modificações no tipo de provas que enviar aos Estados para selecionamento de Pessoal aos cursos ~~para os Estados~~ de treinamento que oferecem aí no CRPE. Enviar uma prova de matemática sem nenhuma referência bibliográfica, não nos parece muito válido, assim como enviar uma prova de línguas estrangeiras no lugar de uma prova de português é bastante inoportuno. Outro fato a salientar - é que Sergipe não tem condições de custear as passagens dos elementos que ~~vão~~ <sup>por não serem</sup> aceitos pela coordenação dos cursos não terão as suas passagens pagas pela DAM.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "PROF. QUEIROZ FILHO"

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO

Estado ou Território: SERGIPE

Mês: JUNHO

Questionário - Relatório

CURSOS

1. Relacionar no quadro seguinte, os cursos em desenvolvimento ou programados pela Secretaria da Educação:

CURSOS EXISTENTES OU PROGRAMADOS				
OBJETIVO DO CURSO	ÓRGÃO OU SERVIÇO RESPONSÁVEL	DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO	LOCALIDADE
CURSO P/A DIRETORES. Grupo Escolar	DIV. ENSINO PRIMÁRIO	8/7	2/8	ARACAJU
CONTINUAÇÃO DE ETAPAS DE TREINAMENTO DE LEIGOS	" " "	1/7	27/7	ESTÂNCIA, ITABAIANA, SIMÃO DIAS
CURSO ESPECIAL P/A PROFS. DAS ZONAS NÃO SUPERVISIONADAS.	DIVISÃO ENSINO PRIMÁRIO	1/7	27/7	Porto da Folha.
CURSO DIDÁTICA GERAL E ESPECIAL DE MAT. FÍSICA, QUÍMICA, BIOLOGIA	DIVISÃO II MÉDIO	2/7	31/7	ARACAJU

2. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, no planejamento ou coordenação dos cursos em desenvolvimento ou programados:

P L A N E J A M E N T O E C O O R D E N A Ç Ã O D E C U R S O S					
CURSO	PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO		PARTICIPAÇÃO NA COORDENAÇÃO		MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
Curso Didática Geral e Especial de Mat. Física	SIM <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	Mc Christina
Química e Biologia	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	

3. Houve solicitação da participação da equipe? SIM  , NÃO

4. Em que sentido a equipe acha que poderia dar uma contribuição no planejamento ou coordenação desses cursos:

A contribuição no planejamento do curso atende aos seguintes aspectos:  
 contratação de profs, inscrição, fixação de horário e local às aulas,  
 alojado aos bolsistas, bolsas de estudos aos participantes das Esc. Públicas,  
 divulgação, orçamento etc.

5. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, na execução dos cursos em desenvolvimento ou programados:

DESENVOLVIMENTO DE CURSOS								
LOCALIDADE	DISCIPLINA	RESPONSÁVEL	H/S	MATR. INICIAL	CONCLU INTES	INÍCIO	DURAÇÃO	CURSO

6. De que modo a equipe acha que poderia melhorar sua participação na execução desses cursos?

---

---

---

7. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas a cursos:

---

---

---



ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS:

8. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades técnicas e administrativas ligadas à Supervisão e Orientação Metodológica do ensino:

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO						
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO ENCARREGADO	AUTORIDADE A QUE ESTÁ DIRETA/ SUBORDINADO	INÍCIO	DURAÇÃO	H/S	LOCALIDADE
1ª IMPLANTAÇÃO SERVIÇO DE SUPERVISÃO DO ENSINO MÉDIO	M. Christina	SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO			6 horas	ARACAJU.
2ª REUNIÃO COM OS PROFS. DIRETORES DAS ESCOLAS NORMAIS tratar Projeto "Currículos e Programas das Escolas Normais.	M. Christina	SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO	20/6		8 horas	ARACAJU.

9. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades?

ACREDITAMOS QUE A NOSSA MELHOR PARTICIPAÇÃO NESSAS ATIVIDADES SE DARÁ À MEDIDA QUE FORMOS NOS INFRONHANDO DE TODAS OS ASPECTOS LIGADOS AO TRABALHO.

10. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à supervisão e orientação metodológica:

Como a Supervisão do Ensino Médio se fará inicialmente através de reuniões mensais, achamos necessário participar de todas elas, para melhor avaliar mos o rendimento e a validade do trabalho.

11. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades relativas à Administração do ensino:

ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO					
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)	ÓRGÃO OU SERVIÇO	INÍCIO	DURAÇÃO	LOCALIDADE
1ª REESTRUTURAÇÃO DA SECRETARIA - ELABORAÇÃO de Regulamentos e Regimentos Internos	M Christina	SEC			ARACAJU
2ª ELABORAÇÃO REGIMENTO INTERNO G. E. GRAGERU	M Christina	SEC			ARACAJU
3ª MANTER A CORRESPONDÊNCIA EM ORDEM e DAR ATENDIMENTO AO SECRETARIO, BAIXAR PORTARIAS.	M Christina	SEC			ARACAJU

12. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades:

Ad medida que vamos nos interagindo, e vivendo mais o trabalho de uma secretaria, sentimos que a nossa participação nas atividades tb. melhora gradativamente.



15. Observações especiais sobre as reuniões realizadas:

Não vimos necessidade de realizarmos mais de uma reunião mensal. Durante o nosso período de atividade na Secretaria, estamos constantemente fazendo uma apreciação do trabalho desenvolvido.

SUGESTÕES:

16. Sugestões feitas às autoridades locais visando à melhoria de serviços ou órgãos:

Por não se encontrar o Secretário no Estado, ainda não pudemos sugerir que dê mais atenção ao aspecto artístico que a SEC 76ª teria de desenvolver.

17. Sugestões feitas às autoridades locais visando a um maior aproveitamento da equipe:

18. Sugestões aos órgãos responsáveis pelo "Programa" visando à superação das dificuldades encontradas pela equipe:



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "PROF. QUEIROZ FILHO"

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO

Estado ou Território:

SERGIPE

Mês:

MAIO

Questionário - Relatório

CURSOS

1. Relacionar no quadro seguinte, os cursos em desenvolvimento ou programados pela Secretaria da Educação:

CURSOS EXISTENTES OU PROGRAMADOS				
OBJETIVO DO CURSO	ÓRGÃO OU SERVIÇO RESPONSÁVEL	DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO	LOCALIDADE
1) Preparação de Regente de Ensino Primário	SEC			Propria
2) Aperfeiçoamento em Didática Geral e Especial para todos os Professores de Matemática, Física, Química e Ciências Biológicas.	SEC	julho		Aracaju

2. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, no planejamento ou coordenação dos cursos em desenvolvimento ou programados:

P L A N E J A M E N T O E C O O R D E N A Ç Ã O D E C U R S O S					
CURSO	PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO		PARTICIPAÇÃO NA COORDENAÇÃO		MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)
1) Didática Geral e	SIM <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	Maria Cristina
Especial de Matemática	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
Física, Química e Ciências	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
Biológicas	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	

3. Houve solicitação da participação da equipe? SIM  , NÃO

4. Em que sentido a equipe acha que poderia dar uma contribuição no planejamento ou coordenação desses cursos:

Por enquanto o planejamento se prendeu a composição do pessoal docente que dará o curso,  
e o número de professores-alunos que participarão.

5. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, na execução dos cursos em desenvolvimento ou programados:

DESENVOLVIMENTO DE CURSOS								
LOCALIDADE	DISCIPLINA	RESPONSÁVEL	H/S	MATR. INICIAL	CONCLU INTES	INÍCIO	DURAÇÃO	CURSO

6. De que modo a equipe acha que poderia melhorar sua participação na execução desses cursos?

---



---



---

7. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas a cursos:

---



---



---



ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS:

8. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades técnicas e administrativas ligadas à Supervisão e Orientação Metodológica do ensino:

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO						
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO ENCARREGADO	AUTORIDADE A QUE ESTÁ DIRETA/ SUBORDINADO	INÍCIO	DURAÇÃO	H/S	LOCALIDADE
1) Selecionar bibliografia para as Supervisoras	M. Christina	Secretário				Aracaju
2) Entrar em contato com as Supervisoras de Itabaiana.	" "	" " "				Itabaiana
3) Estabelecer os 1º contatos com as diretoras e Supervisoras do Ensino Médio.	" "	" " " "				Aracaju

9. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades?

Como nossas atividades se resumem até o momento aos primeiros acertos com as supervisoras do Ensino Primário e secundário, não podemos ainda avaliar os resultados da nossa participação.

10. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à supervisão e orientação metodológica:

Temos recebido total apoio dos elementos ligados à Supervisão do Ensino Médio.

11. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades relativas à Administração do ensino:

ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO					
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)	ÓRGÃO OU SERVIÇO	INÍCIO	DURAÇÃO	LOCALIDADE
1) Organização do Regimen to Interno do Ginásio do Grageru	M. Christina	SEC			ARACAJU
2) Definir uma estrutura provisória para a SEC.	" " " "	SEC			ARACAJU
3) Elaborar as fichas para o Serviço de Cadastro da Divisão de E. Médio.	" " " "	SEC			ARACAJU
4) Elaborar Questionários para a Avaliação dos cursos	" " " "	SEC			ARACAJU
5) Elaborar o Plano de aplicação de recursos do PNE.	" " " "	SEC			ARACAJU

12. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades:

Até o momento não tivemos nenhuma dificuldade.



15. Observações especiais sobre as reuniões realizadas:

-7-  
Como a situação da Eliana está ainda pouco definida, não realizamos nenhuma reunião formal, embora em todas as ocasiões disponíveis e exigidas teceassemos considerações a respeito do andamento das atividades.

SUGESTÕES:

16. Sugestões feitas às autoridades locais visando à melhoria de serviços ou órgãos:

---

---

---

---

17. Sugestões feitas às autoridades locais visando a um maior aproveitamento da equipe:

---

---

---

18. Sugestões aos órgãos responsáveis pelo "Programa" visando à superação das dificuldades encontradas pela equipe:

---

---

---



*Prof. Maurício de F. S. e Silva*  
*Prof. Henrique Alvim*  
*Prof. F. de S. e Silva*  
*para elaboração e*  
*projeção de currículos*

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "PROF. QUEIROZ FILHO"

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO

Estado ou Território: Sergipe

Mês: MARÇO

Questionário - Relatório

CURSOS

1. Relacionar no quadro seguinte, os cursos em desenvolvimento ou programados pela Secretaria da Educação:

CURSOS EXISTENTES OU PROGRAMADOS				
OBJETIVO DO CURSO	ÓRGÃO OU SERVIÇO RESPONSÁVEL	DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO	LOCALIDADE
SEMINÁRIO PARA SUPERVISORAS	SUPERVISÃO DO ENS. P.	25/3/68	6/4/68	ARACAJU
CURSO INTENSIVO DE PREPARAÇÃO DE RECENTES DE ENSINO	SUPERVISÃO DO ENS. P.	15/4/68	22/12/68	PRÓPRIA

2. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, no planejamento ou coordenação dos cursos em desenvolvimento ou programados:

P L A N E J A M E N T O E C O O R D E N A Ç Ã O D E C U R S O S					
CURSO	PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO		PARTICIPAÇÃO NA COORDENAÇÃO		MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)
SEMINÁRIO PARA SUPERVISORAS	SIM <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input checked="" type="checkbox"/>	ELIANA
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
CURSO INTENS. PREP. REG. GENS.	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input checked="" type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input checked="" type="checkbox"/>	ELIANA
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	

3. Houve solicitação da participação da equipe? SIM  , NÃO

4. Em que sentido a equipe acha que poderia dar uma contribuição no planejamento ou coordenação desses cursos:

*Quanto ao seminário houve participação efetiva no planejamento e execução, pois auxiliamos ali mesmo ministrando aulas e dando orientações. No 2º, é prevista nessa situação. O que existe hoje é meramente o "Plano de Aplicação" -*

5. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, na execução dos cursos em desenvolvimento ou programados:

DESENVOLVIMENTO DE CURSOS								
LOCALIDADE	DISCIPLINA	RESPONSÁVEL	H/S	MATR. INICIAL	CONCLUINTES	INÍCIO	DURAÇÃO	CURSO
ARACAJU	ORG. e ADM. ENSINO	ELIANA	4	60	60	-	-	SEMINARIO PARA SUPERVISORES
PRÓPRIA	PALESTRAS (AINDA NÃO ESPECIFICADAS)	ELIANA	?	?	?	-	-	curso Inter. Prog. Reg. Ensino

6. De que modo a equipe acha que poderia melhorar sua participação na execução desses cursos?

Sem sido solicitados constantemente, mas apenas quando conseguirmos dotar a ATP de uma equipe, será possível colaborar e o farémos especialmente na parte de Sociologia e Administração Escolar.

7. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas a cursos:

há possibilidade de lançarmos pareceres e preocupações em termos de planejamento e legislação - sistema de ensino - discutindo para a superação do "improdutivismo" tão comum no momento presente.



ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS:

8. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades técnicas e administrativas ligadas à Supervisão e Orientação Metodológica do ensino:

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO						
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO ENCARREGADO	AUTORIDADE A QUE ESTÁ DIRETA/ SUBORDINADO	INÍCIO	DURAÇÃO	H/S	LOCALIDADE
ORIENTAÇÃO NA EBA.						
ELABORAÇÃO DE PROJETOS	GLIANA	Secretaria de		(em execução)		ARACAJU
REF. AO ENSINO PRIM.		Educ. e Cultura				

9. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades?

Se pudermos dispor de mais tempo para o trabalho previsto, bem como material mais vasto para pesquisa sobre Ensino Primário e suas exigências, poderemos melhorar a participação.

10. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à supervisão e orientação metodológica:

Teremos programado uma organização do pessoal em equipes, segundo as disponibilidades de tempo e interesse pelos problemas fundamentais em cada Centro de Supervisão em sua área de competência. Ainda estamos na programação.

11. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades relativas à Administração do ensino:

ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO					
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)	ÓRGÃO OU SERVIÇO	INÍCIO	DURAÇÃO	LOCALIDADE
Reestruturação da SEC (mudança do nº de municípios)					
Assessoria ao Secretário	ELIANA	ASSESSORIA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO			ARACAJU
Implantação do Quênis Estadual dos Ite. Nels.					
Progr. nf. a Ens. Médio					
Posterior - Ens. Prim.					
(Lab. Livro)					
levantamento/Ens. Com.					
Proposta Orçamentária (encaminhamento)					

12. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades:

Se for necessária uma racionalização de trabalho, evitando a dispersão. Estamos propondo formar uma equipe e entrar nos dedicaremos mais especificamente à parte técnica.



15. Observações especiais sôbre as reuniões realizadas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

SUGESTÕES:

16. Sugestões feitas às autoridades locais visando à melhoria de serviços ou órgãos:

- 1- Fixação de critérios para inspeção administrativa
- 2- Formação de pessoal - Aproveitamento dos mais capacitados para a constituição das seções técnicas geológicas
- 3- Estruturação definitiva da SEC

17. Sugestões feitas às autoridades locais visando a um maior aproveitamento da equipe:

Formação de equipe para a Assessoria Técnica de Planejamento a fim de facilitar o atendimento aos diferentes problemas: técnico-geológicos, orçamentários, administrativos, planejamento e divulgação.

18. Sugestões aos órgãos responsáveis pelo "Programa" visando à superação das dificuldades encontradas pela equipe:

Fornecimento de material referente a Gráficos Orientados para o trabalho.

Procedimento de trabalho  
revisado pelos  
H. S. de A.  
19/11/64



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "PROF. QUEIROZ FILHO"

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO

Estado ou Território: S E R G I P E

Mês: Fevereiro/Março

Questionário - Relatório

CURSOS

1. Relacionar no quadro seguinte, os cursos em desenvolvimento ou programados pela Secretaria da Educação:

CURSOS EXISTENTES OU PROGRAMADOS				
OBJETIVO DO CURSO	ÓRGÃO OU SERVIÇO RESPONSÁVEL	DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO	LOCALIDADE
Melhoria do ensino nas 1 <sup>as</sup> séries	Supervisão do E.Prim.	15/1/68	17/2/68	ARACAJU
Treinamento de prof. não titulado	idem	22/1/68	24/2/68	Itabaiana
Treinamento de prof. não titulado	idem	idem	idem	Estância
Treinamento de prof. não titulado	idem	idem	idem	Propriá

2. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, no planejamento ou coordenação dos cursos em desenvolvimento ou programados:

P L A N E J A M E N T O E C O O R D E N A Ç Ã O D E C U R S O S					
CURSO	PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO		PARTICIPAÇÃO NA COORDENAÇÃO		MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)
Melhoria dos ens. nas 1 <sup>as</sup> séries	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input checked="" type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input checked="" type="checkbox"/>	_____
Treinan. de prof. não titulado	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input checked="" type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input checked="" type="checkbox"/>	_____
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	

3. Houve solicitação da participação da equipe? SIM  , NÃO

4. Em que sentido a equipe acha que poderia dar uma contribuição no planejamento ou coordenação desses cursos:

~~Fomos solicitados, em 1967, para colaborarmos, orientando a elaboração de projeto visando atingir aos principais fatores responsáveis pela incidência da reprovação e evasão nas primeiras séries. Como nossa chegada em Sergipe ficou retardada, encontramos o curso em pleno desenvolvimento. Resta acompanhar mos o trabalho.~~

ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS:

8. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades técnicas e administrativas ligadas à Supervisão e Orientação Metodológica do ensino:

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO						
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO ENCARREGADO	AUTORIDADE A QUE ESTÁ DIRETA/ SUBORDINADO	INÍCIO	DURAÇÃO	M/S	LOCALIDADE
Levantamento Setor de Supervisão do ensino prim.	Eliana	Secretário de Ed. e Cult -	-	-	-	ARACAJU
Levantamento - Setor de Alimentação Escolar	idem	idem	-	-	-	ARACAJU
Programação das atividades ref. à Equipe de Currículo de Escolas Normais.	idem	idem	-	-	-	ARACAJU

9. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades?

Necessitamos de tempo para o atendimento ao Departamento técnico-pedagógico que está por se estruturar. Temos dispersado, pois na situação presente somos obrigados a assessorar vários setores com problemas diferentes, cada qual a exigir solução mais imediata.



10. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à supervisão e orientação metodológica:

O trabalho foi prejudicado pela falta de material adequado, disponibilidade de tempo do pessoal para viagens ao interior e prestações de conta, atrasadas, que desviaram a atenção dos problemas inicialmente atacados.

11. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades relativas à Administração do ensino:

ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO					
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)	ÓRGÃO OU SERVIÇO	INÍCIO	DURAÇÃO	LOCALIDADE
Cadastro e Pesquisa - E. Prim.	Eliana	SEC			Aracaju (planej.)
<del>Levantamento - E. Médio</del>					
<del>Concurso para professor prim.</del>					
<del>Festas para Regente e Auxiliar de Regente de Ensino</del>					
<del>Assessoria direta ao Secret.</del>					
<del>Relac. c/ outras Entidades</del>					
<del>Implantação de Ginásio Est.</del>					

12. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades:

Na realidade, necessitamos de pessoal que forme conosco uma Equipe, permitindo melhor programação de trabalho de modo a aproveitar os funcionários, principalmente do Setor de Estatística, que no momento se encontram totalmente ociosos.



15. Observações especiais sobre as reuniões realizadas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

SUGESTÕES:

16. Sugestões feitas às autoridades locais visando à melhoria de serviços ou órgãos:

Formação de uma equipe técnica, capaz de atender tanto ao setor técnico-pedagógico como ao administrativo e orçamentário, em termos de planejamento, coordenação e controle.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

17. Sugestões feitas às autoridades locais visando a um maior aproveitamento da equipe:

Solicitação ao CRPE de São Paulo, de novos elementos do PATE, a fim de favorecer a implantação da estrutura da SEC, descentralizando os trabalhos da Assessoria.

\_\_\_\_\_

18. Sugestões aos órgãos responsáveis pelo "Programa" visando à superação das dificuldades encontradas pela equipe:

Fornecimento de pessoal técnico capacitado a um verdadeiro entrosamento com a equipe da SEC, colaborando não só na implantação de um Setor de Ensino Médio como na preparação de pessoal do próprio Estado para se desincumbir das tarefas posteriormente.

\_\_\_\_\_

RESERVAÇÕES GERAIS:

Seria interessante que o pessoal a ser enviado a Sergipe viesse munido de material referente a currículo, regimento interno de ginásios, documentação necessária, etc.

DP/24/65

Assinaturas:

Chefe da Equipe

Membros:

*Eliana Taddei Bellini*

A RESPEITO DAS CONSIDERAÇÕES FEITAS PELA COORDENAÇÃO DO PATE AO "ANTE PROJETO DE LEI QUE ALTERA DISPOSITIVOS DA LEI Nº 1.396 DE 14/09/1966 E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS" E AO "PROJETO Nº 10" DESTA ASSESSORIA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO

- 1 - Não vimos a necessidade de modificar o artigo 2º, tal como sugere a coordenação do PATE, devido a redação primitiva atender diretamente ao que sugere o capítulo II: "Da Obrigatoriedade do Ensino"
- 2 - Achamos que no momento em que a Coordenação sugeriu "repensar os arts. 7º, 8º e 10", ainda não possuía cópia do Ante-Projeto de Lei que resultou de discussões na Câmara de Planejamento e em Sessão Plenária do Conselho Estadual de Educação. O Ante-Projeto apresenta alterações à própria sugestão inicial, no que diz respeito ao art. 7º.  
Seria interessante que a Coordenação explicitasse que tipo de modificações seriam devidas aos arts. 8º e 10, pois fizemos o confronto com a legislação indicada e não encontramos qualquer contradição antagônica.
- 3 - Quanto ao art. 9º, realmente a cópia mimeografada é incorreta. A original apresenta a seguinte redação:  
"Art. 9º - O Salário-Educação, instituído pela Lei nº 4.440, de 27/10/1964 é devido por tôdas as emprêsas vinculadas ao sistema geral da Previdência Social, de que trata a Lei nº 3.807, de 26 de agosto de 1960".
- 4 - A sugestão, embora oportuna, a essa altura não pode ser concretizada, pois implicaria em remuneração <sup>de remuneração</sup> total dos artigos e modificações substanciais à Lei. O ante-projeto já foi encaminhado à Assembléia Legislativa.
- 5 - A sugestão ao art. 11 foi discutida com o presidente do CONSESE e se constatou ser esta uma exigência constitucional. Visto que a modificação implicaria em reunião especial da Câmara de Planejamento e outra de Sessão Plenária, o que retardaria a tramitação do Ante-Projeto já encaminhado à Assembléia, optou-se por determinar que os casos omissos no Sistema Estadual de Ensino serão resolvidos na forma que as Leis federais estabelecerem.
- 6 - Na revisão das primeiras sugestões, foram explicitados os arts. 18 e 19. Quanto ao conceito de classificação pedagógica, não sendo este definido nem mesmo pelo pessoal que elaborou a Lei, em 1966, preferimos retirar a egressão do texto.
- 7 - Não há tanta necessidade de se ressaltar que a supervisão dos exames, realizados em estabelecimentos particulares de ensino, só será feita àqueles filiados ao sistema estadual de ensino, uma vez que, uma das condições exigidas pelo Conselho Estadual de Educação, para o reconhecimento de estabelecimentos particulares é a supervi

são de seus exames, por autoridade competente da SEC.

8. - O Ante-Projeto de Lei manteve o Ensino de Grau Superior e consequentemente o Título V
- 9 - A substituição da expressão "instituições de educação regular por estabelecimentos de ensino" implicaria numa mudança total do artigo, o que a esta altura não seria conveniente.
- 10 - Em reunião de Comissão Especial do CONSESE, bem como da Câmara de Planejamento e da Sessão Plenária do mesmo, foi reconhecida por unanimidade a sugestão da equipe referente a alínea "e".
- 11 - O artigo 50 foi resistido e no original a redação é "precisa" tanto quanto o é o artigo 34 da LDB.
- 12 - Não achamos que a redação primitiva do art. 84, incluindo o parágrafo único comprometa a sua validade.
- 13 - O ante-projeto de Lei enviado à Coordenação não inclui a expressão "graus".
- 14 - Embora a Lei de Diretrizes e Bases seja explícita quanto a exigência de faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, achamos que a própria LDB é limitada, que não podemos nos ater a ela apenas por um legalismo, quando à realidade do Estado não existem condições para o cumprimento de suas determinações.
- 15 - A prática tem demonstrado que os tais "departamentos pedagógicos" não funcionam, sendo muito mais interessante a proposição de coordenação de disciplinas, iniciativa mais dinâmica, com maior aceitação entre o pessoal docente e discente, sem se revestir de maior burocratismo, e, facilitando inclusive, a orientação da SEC, através do seu corpo de supervisoras.  
A Divisão de uma instituição de ensino em nível de departamentos parece mais adequada às faculdades.
- 16 - Face à recente criação do Conselho Estadual de Cultura, foi fixado que o CONSESE, não deveria sugerir modificações concernentes às instituições de extensão cultural.
- 17 - Solicitamos nova leitura do projeto nº 10 para que sejam confrontadas as sugestões apresentadas pela Coordenação com as proposições do referido projeto.  
Possivelmente, se não são muitas vezes coincidentes, não são também antagônicas, diferindo apenas em detalhamentos que serão apresentados em documentos especiais, também previstos pelo projeto. Quanto a possibilidade de se promover encontros com os diretores, adiantamos - que já foram realizados, não só com os diretores da região de Aracaju, como com os de todo interior do Estado. Para que a Coordenação possa ter uma idéia do conteúdo e, do processo de trabalho adotados nas referidas reuniões achamos conveniente detalharmos as atividades.

As diretoras e Supervisoras de Região de Aracaju, e as do Interior, convocadas em ocasiões diferentes, foram inicialmente divididas em 2 grupos, a fim de que pudéssemos levantar e propor a análise de 2 questões fundamentais.

1 - Questões levantadas às diretoras e Supervisoras da Região de Aracaju.

a) Como funciona uma escola primária em Sergipe e qual a sua problemática face à realidade educacional brasileira?

b) Quais os recursos de que o administrador dispõe e deve utilizar e como se relaciona com os outros níveis da administração de ensino no Brasil?

2 - Questões levantadas às diretoras e supervisoras do Interior.

a) Como funciona a escola primária em Sergipe e quais os entraves existentes para que a direção dessa escola possa cumprir com seu planejamento de ação?

b) Existe um plano de Educação que mostre as atividades referentes ao ensino primário em Sergipe?

Em que fundamentos legais se apoia a educação primária neste Estado?

Apresentados os temas, os grupos contaram com tempo suficiente para discutir os problemas e apresentar um relatório das conclusões.

Tendo o trabalho de coordenação das reuniões, ficado a cargo da ATP-Assessoria Técnica de Planejamento, esta partiu para considerações das referidas conclusões, procurando substituir idéias errôneas por idéias corretas.

Obedeceu para as questões "a" do Grupo I e Grupo II (capital e interior), os seguintes critérios de sistematização:

1º Objetivos

2º Métodos

3º Conteúdo Programático

4º Avaliação

5º Organização Didática e Administrativa.

a - Organização de classes sem seriação.

b - Matrícula e Transferência

c - A distribuição etária

d - Calendário Escolar

e - Direção - relacionamento com os órgãos de administração em suas diferentes esferas.

As questões "B" foram assim sistematizadas:

1 - Plano de Educação

Sistema de Ensino

Didática Educacional e Filosofia da Educação

2 - Significado dos Projetos feitos pela Supervisão

3 - Conhecimento dos fundamentos legais e de outros recursos de que a administração dispõe:

humanos

institucionais

financeiros (Orçamento do Estado)

materiais

4 - Relacionamento entre as esferas administrativas:

Federal

Estadual

Municipal

Liliana Bellini Zolemberg  
M. Cristovão Almeida



Anexo nº 17

Sergipe

Nº.

ROTEIROS PROGRAMÁTICOS PARA ENSINO NORMAL COLEGIAL

SERGIPE

ROTEIRO DE PROGRAMA DE METODOLOGIA DE ESTUDOS SOCIAIS PARA  
O CURSO NORMAL DE GRAU COLEGIAL

I - CONSIDERAÇÕES:

Iniciamos o programa com a colocação de Ciências Sociais e não de Estudos Sociais. Nosso objetivo foi permitir à normalista, fazer a relação do que vem estudando no Curso com o que irá ensinar no primário.

Ao estudar os Fundamentos Sociológicos da Educação, teve que tomar contato com as Ciências Sociais. Além disso, os programas das disciplinas de História da Civilização Brasileira e Geografia do Brasil devem ter sido desenvolvidos correlacionadamente com o de Fundamentos Sociológicos da Educação. Esse estudo possibilitará ao professorando perceber a importância do ensino conjunto de matérias que tratam de problemas afins, no desenvolvimento do raciocínio científico, processo que se inicia no curso primário.

Dessa forma, Geografia, História e outras matérias que vêm sendo estudadas na escola elementar sem a necessária vinculação, poderão ser agrupadas em uma só disciplina: ESTUDOS SOCIAIS.

Sugerimos métodos e técnicas, a partir dos objetivos propostos, procurando destacar a idéia de formação de Personalidade criadora, - transpondo o simples "integrar à criança ao meio". Partimos do conceito de Educação, visando focalizar os Estudos Sociais, com base na função social da educação.

Tôdas as atividades e recursos propostos são veículos para se atingir as metas e devem ser exaustivamente discutidos, para que o futuro professor consiga inserir os instrumentos em todos os momentos da aprendizagem e como decorrência e a serviço da mesma, nunca anteriores a ela.

O relacionamento entre as matérias precisa ser cuidadosamente explorado, procurando-se inclusive, sugestões para formulação de novos problemas ao nível do curso primário.

O professor deve dominar a matéria, compreendendo o porquê, como e para que ensinar Estudos Sociais e quais as melhores formas para atingir os objetivos. A criança deve ser orientada para a pesquisa, para desenvolvimento do raciocínio, buscando, ela mesma, as soluções, apoiando-se no professor apenas como um orientador da pesquisa.

II - PROGRAMA:

I - Introdução

A - As Ciências Sociais na conceituação de Educação

B - Objetivos do curso para o professor e para a criança em especial:

1. conhecimento do mundo em que vive
2. orientação do processo de formação do indivíduo:
  - a) como alguém que se relaciona com todos os setores da comunidade, pela interação com as outras pessoas;
  - b) como alguém que modifica, que pode criar coisas novas;
  - c) respondendo às situações-problemas, mas colocando ainda problemas não respondidos.

C - Matérias que fazem parte das Ciências Sociais e são estudadas na escola primária com o nome de Estudos Sociais.

## II - Estudos Sociais e sua inserção nos programas das escolas primárias:

A - A aprendizagem através dos Estudos Sociais. Os círculos concêntricos. O interesse pelo conhecimento da situação vivida pela criança. O significado do estudo de uma realidade nova, da qual participa como agente. A formação de hábitos. A pesquisa. O comportamento social. A formação de uma Personalidade criadora.

B - A dosagem de matéria. O conhecimento da realidade mais próxima. A descoberta de uma situação mais complexa. O relacionamento do simples com o complexo: a Família, a Escola, a Comunidade, o Estado, a Região, o País, o Mundo.

C - O relacionamento com as outras matérias. A unidade de trabalho. O significado das matérias para a vida do indivíduo.

D - Recursos e atividades auxiliares. Os trabalhos em grupo e de grupo: o planejamento, a discussão, a pesquisa, a entrevista, a excursão, a elaboração em conjunto, a avaliação em equipe. A pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Meios de divulgação dos trabalhos: os murais, as gravuras, os cartazes, os relatórios, outros meios. A utilização de periódicos, de mapas e globos.

## III - O papel do professor no ensino de Estudos Sociais na escola primária:

A - Na orientação - A colocação de problemas. As explicações. A orientação no planejamento, na pesquisa de dados, na formulação de respostas. A formação de grupos de trabalho.

B - Na organização de atividades - A transmissão de responsabilidade. A formação de líderes.

C - Na avaliação - pela Observação, pela avaliação conjunta, pela auto-avaliação das crianças. Testes, Provas. Outras medidas.

## III- BIBLIOGRAFIA:

- "Educação e Ciências Sociais" - Revista do CBPE - Ano II - Vol. 2 nº 5 - agosto de 1957 - Rio
- FERNANDES, FLORESTAN - "Educação e Sociedade" - Editora Dominus - USP - 1966 - São Paulo

- DURKHEIM, E. - "Educação e Sociologia" - Edições Melhoramentos - 1964 - São Paulo
- KILPATRICK, W.H. - "Educação para uma Civilização em Mudança" - São Paulo - Edições Melhoramentos - 1965
- "Ciências Sociais na Escola Elementar" - Rio - INEP - 1955
- CARVALHO, DELGADO - "Introdução aos Estudos Sociais" - Agir - 1957
- "Estudos Sociais" - MEC - Programa de Emergência - 1962
- "Estudos Sociais na Escola Elementar" - MEC - Biblioteca do Professor Primário - Plano de Emergência - 1962 (3 volumes)
- CARVALHO, IRENE MELDO - "O ensino por Unidades Didáticas" - INEP - 1963
- PEIXOTO, MARIA ONOLITA - "Habilidades de Estudos Sociais" - Rio - Editora Nacional de Direito
- AGUIAR, A.M. - "Pedagogia Científica" - São Paulo - Cia. Editora Nacional - 1951
- LEITE, DINARA - "Metodologia da História e Geografia" - GB - Editora Conquista
- "L'enseignement de l'Histoire" - UNESCO - 1953
- "Didáctica de la Historia y de la Geografía" - Editora Kapeluzz - Buenos Aires - 1961
- "L'enseignement de la Géographie" - UNESCO - 1952

Vide ainda:

- Bibliografia indicada para Fundamentos Sociológicos da Educação, História da Civilização Brasileira e Geografia do Brasil.
- Jornais, revistas, periódicos e toda sorte de publicações que tratem dos assuntos em discussão.

ESTADO DE SERGIPE  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CURRÍCULO PROPOSTO PARA ENTRAR EM VIGOR NAS ESCOLAS NORMAIS  
DO ESTADO EM 1969

DISCIPLINAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS	DISCRIMINAÇÃO	Nº DE AULAS SEMANAIS		
		1ª série	2ª série	3ª série
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (CFE)	Português	4	4	4
	Matemática	3	3	2
	História da Civilização Brasileira	4		
	Geografia do Brasil	3		
	Ciências Físicas e Biológicas	3		
DISCIPLINAS COMPLEMENTARES (CEE)	Fundamentos Psicológicos da Educação		4	4
	Fundamentos Sociológicos da Educação		4	
	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação			4
	Fundamentos Biológicos da Educação		3	
	Metodologia e Prática de Ensino	4	4	5
* Disciplinas Optativas	Administração Escolar	2	2	
	Artes Infantis			3
* Práticas Educativas	Educação Física	1	1	1
	Canto e Música	1		2
<b>TOTAL</b>		<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>

\* DISCIPLINAS OPTATIVAS:

- ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR (Legislação do Ensino, Estruturação escolar Correspondência Oficial da Escola, Liderança e Trabalho de Grupo)
- ARTES INFANTIS
- DESENHO PEDAGÓGICO E ARTES APLICADAS
- TÉCNICAS AUDIO-VISUAIS
- TÉCNICAS AGRÍCOLAS
- \* PRÁTICAS EDUCATIVAS
  - EDUCAÇÃO FÍSICA
  - EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
  - ARTES FEMININAS
  - MÚSICA E CANTO
  - EDUCAÇÃO DOMÉSTICA

ESTADO DE SERGIPE  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CURRÍCULO PROPOSTO PARA ENTRAR EM VIGOR NAS ESCOLAS NORMAIS  
DO ESTADO EM 1969

DISCIPLINAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS	DISCRIMINAÇÃO	Nº DE AULAS SEMANAIS		
		1ª série	2ª. série	3ª série
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (CFE)	Português	4	4	4
	Matemática	3	3	2
	História da Civilização Brasileira	4		
	Geografia do Brasil	3		
	Ciências Físicas e Biológicas	3		
DISCIPLINAS COMPLEMENTARES (CEE)	Fundamentos Psicológicos da Educação		4	4
	Fundamentos Sociológicos da Educação		4	
	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação			4
	Fundamentos Biológicos da Educação		3	
	Metodologia e Prática de Ensino	4	4	5
* Disciplinas Optativas	Administração Escolar	2	2	
	Artes Infantis			3
* Práticas Educativas	Educação Física	1	1	1
	Canto e Música	1		2
TOTAL		25	25	25

\* DISCIPLINAS OPTATIVAS:

- ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR (Legislação do Ensino, Estruturação escolar Correspondência Oficial da Escola, Liderança e Trabalho de Grupo)
- ARTES INFANTIS
- DESENHO PEDAGÓGICO E ARTES APLICADAS
- TÉCNICAS AUDIO-VISUAIS
- TÉCNICAS AGRÍCOLAS
- \* PRÁTICAS EDUCATIVAS
  - EDUCAÇÃO FÍSICA
  - EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
  - ARTES FEMININAS
  - MÚSICA E CANTO
  - EDUCAÇÃO DOMÉSTICA

ROTEIRO DE PROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR PARA O CURSO  
NORMAL DE GRAU ESCOLAR

1ª SÉRIE

I - UNIDADE:

- 1 - Administração como:
  - a) Planejamento
  - b) Organização
  - c) Coordenação
  - d) Direção e Contrôlo
- 2 - Objeto e afinidades da Administração Escolar
  - a) Taylor e seus princípios:
    - Análise dos movimentos
    - Adaptação dos instrumentos
    - Seleção Profissional
  - b) Fayol e sua divisão do trabalho
  - c) Autoridade, ordem e disciplina
- 3 - Direitos e Deveres em Administração Escolar
  - a) Limite das funções do Estado (1)
  - b) O poder público e o ensino privado
  - c) O Estado e o Ensino no Brasil
  - d) Obrigatoriedade Escolar.

II - UNIDADE:

- 1 - Funções da Administração Escolar:
  - a) Qualidades e atribuições dos diversos membros que integram o corpo administrativo
  - b) Conhecimentos do ponto de vista arquitetônico, situação e localização de prédios escolares. Tipos de escolas existentes (grupo escolar, escola isolada, escola rural, escolas reunidas).
- 2 - Sistema de Ensino:
  - a) conceituação de sistema de ensino
  - b) esferas: federal, estadual e municipal
  - c) estrutura administrativa do ensino:
    - vertical (graus)
      - ensino de grau primário
      - ensino de grau médio
      - ensino de grau superior

---

(1) Seria oportuno o conhecimento de toda a literatura existente a respeito dos debates que antecederam à promulgação da Lei de Diretrizes e Bases. (vide a respeito: Fernandes, Florestan - "Educação e Sociedade"; Barros, Roque Spencer Maciel - "Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional").

- horizontal (ramos)
  - ensino de grau primário - Educação pré-primária
  - Educação primária
  - Secundário
  - ensino de grau médio - Técnicos- agrícola
  - (1º e 2º ciclos) - comercial
  - industrial
  - Formação de Professôres primários
- ensino superior - graduação
- pos-graduação

d) Estrutura didática dos sistemas de ensino

- graduação etária
- seriação e duração do curso
- ensino de excepcionais
- ensino supletivo
- currículos e programas
- articulação entre graus e ramos do ensino
- corpo docente
- calendário escolar

e) Fontes de financiamento em educação

Objetivos da escola primária - (Análise dos objetivos propostos em lei e fixação do objetivo fundamental: "dar às crianças educação integral por processos que visem menos à simples aquisição do conhecimento que à formação dos hábitos fundamentais de pensamento e ação".

f) A Supervisão escolar - Atribuições do supervisor. Técnica de supervisão

- Análise da orientação básica dispensada pelo Serviço de Supervisão do Ensino Primário do Estado. Discussão acerca da possibilidade de renovação metodológica e seus termos, dada a realidade de Sergipe. Pesquisa para conhecimento e avaliação do alcance e limitações das medidas obtidas. Sugestões.

III - UNIDADE:

1 - A Escola primária:

- a) Objetivos
- b) A Supervisão
- c) Estrutura Didática específica da escola primária
- d) Problemas nacionais e de Sergipe, referentes à crise crônica da escola primária:

- evasão e repetência (índices e representação da incidência por Estado e localização da série primária onde ela se acentua).



- estudo crítico das causas e medidas propostas para sua superação (1)

- política financeira e o não atendimento ao equilíbrio necessário entre expansão e melhoria qualitativa da rede de ensino.

e) A carreira do magistério primário:

- condições de ingresso e remoção. Concursos.

- direitos e obrigações conferidos pela legislação vigente. O Estatuto do Funcionário Público Civil do Estado.

- análise da documentação de interesse.

IV - UNIDADE:

1 - Correspondência Oficial: Ofícios, Relatórios, Avisos, Mensagens, Ordens de Serviço, Requerimentos, Circulares, Editais, Pareceres, Portarias, etc.

## 2ª SÉRIE

I - UNIDADE:

1 - Aspectos do funcionamento administrativo da unidade de ensino:

a) Administração do prédio escolar

b) Administração do pessoal docente, discente e administrativo (análise do Regimento Interno dos Grupos Escolares)

c) A Biblioteca escola e orientação na escolha do livro didático - uniformização e seleção

d) As instituições escolares e atividades extra-classe

e) A escrituração escolar adotada pela SEC

- rol do material disponível e sua utilização prática

- representações gráficas

- arquivo da documentação da unidade (Vide normas propostas pela SEC).

II - UNIDADE

1 - ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO:

a) Ministério de Educação e Cultura (setôres diretamente ligados ao ensino primário e normal)

Secretaria de Educação e Cultura (sua estruturação interna)

Inspetoria Seccional

b) Conselho Federal de Educação

Conselho Estadual de Educação

---

(1) Será interessante analisar especialmente o problema da formação inadequada do professor, e da grande porcentagem de professores leigos no Estado.

2 - Legislação escolar (LDB, Sistemas de Ensino, Constituição Federal e Estadual e outras leis especiais)

- Centralização e descentralização do ensino. Vantagens e -  
desvantagens

### III - UNIDADE

1 - Estudo crítico do processo evolutivo da educação no Brasil

a) Análise geral de cada período e focalização do processo de democratização do ensino

- educação de elite e a estrutura do ensino religioso  
- a obrigatoriedade "legal" do ensino e as possibilidades concretas de atendimento de toda a população em idade escolar

b) Análise específica do período contemporâneo

- características  
- tendências de renovação do ensino  
- ampliação da rede escolar  
- a exigência de educação a serviço de modificações sociais.

ROTEIRO DE PROGRAMA DE HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA  
E DE GEOGRAFIA DO BRASIL PARA O CURSO NORMAL DE GRAU COLE  
GIAL

I - CONSIDERAÇÕES:

Com a sugestão dos programas de História da Civilização Brasileira e de Geografia do Brasil, pretendemos uma reformulação, não propriamente dos assuntos a serem abordados, mas de forma com que êstes vêm sendo desenvolvidos.

É interessante que o futuro professor adquira no Curso Normal, elementos para o real conhecimento do momento presente e, especificamente, da realidade que lhe é mais próxima, em tôda sua dinâmica interna. Pretendemos deslocar a idéia de memorização de grandes vultos e grandes datas, para o estudo do Homem em geral e do passado como um meio para se compreender o presente e nunca como um fim em si mesmo, desenvolvendo uma série de assuntos que permitam ao aluno formar uma visão geral dos problemas nacionais em uma perspectiva histórica, com noção de períodos e relacionamento entre os mesmos.

História deve possibilitar a compreensão do panorama nacional, mas sempre relacionado com os acontecimentos mundiais, na medida em que êstes influem ou repercutem no Brasil.

Sugerimos que se examine os problemas de Sergipe e sua colocação em termos regionais (\*).

Ao mesmo tempo, em Geografia, o aluno deve estar desenvolvendo o estudo de forma a chegar no problema de Sergipe. É interessante abranger não só a análise geo-física e humana, mas destacar a econômica, distinguindo bem o aspecto relativo aos recursos.

O problema do sub-desenvolvimento deve ser conceituado e amplamente analisado, desde cada região até a caracterização em termos estruturais. Seria proveitoso partir da focalização de sub-desenvolvimento para uma reconsideração dos recursos disponíveis de nosso território, seu aproveitamento e potencialidade.

Em todo o decorrer da análise deve-se atentar para a identificação do tipo de vida em comparação com os meios disponíveis.

Ressaltamos, ainda, a exigência de uma reconsideração geral no término do curso, com o intuito de avaliar o progresso alcançado, dados

---

(\*) Para a análise desses problemas, uma das formas que tem se apresentado como eficiente para a obtenção de maior rendimento e participação, é a promoção de seminários e debates entre alunos de duas séries: uma defendendo Geografia e História e outra, Sociologia.

os objetivos inicialmente propostos, ou seja, se o futuro professor conseguiu elementos para poder discernir, analisar os problemas regionais e nacionais, revertendo tudo em contribuição para a formação mais consciente da criança a que irá ensinar

### ALGUMAS OBSERVAÇÕES AO ROTEIRO DE HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

Parece oportuno iniciar o curso com a noção de cultura e sua relação com o homem histórico. É importante que se forme uma base de conhecimentos gerais para, a seguir, focalizar o Brasil e relacionar cada acontecimento interno com o panorama internacional. É desse modo necessária a compreensão da época feudal e das transformações ocorridas na baixa idade média, provocando uma série de modificações econômicas, sociais, políticas e religiosas, com o renascimento do comércio, a formação de cidades e advento de uma nova classe social. A seguir, a análise de toda a gama de alterações verificadas na transição do período medieval para o moderno, atingindo o fato da Revolução Comercial e a época das grandes descobertas, a expansão comercial, o colonialismo. Em meio a esses problemas, focaliza-se Portugal, sua posição na época e o Brasil. A partir desse ponto chega-se a análise da ocupação econômica do Brasil e de todos os fatores importantes, estudados segundo os vários ciclos que se distinguem no processo brasileiro, lembrando as dificuldades e o papel do elemento nato e do estrangeiro. A escravidão deve ser amplamente analisada como problema de mão de obra e tipos de influências provocadas, distinguindo as principais. A ação dos jesuítas deve ser estudada com ênfase no aspecto educacional.

Continuando, atinge-se o ponto em que se verifica a passagem do domínio português para o inglês. O significado é grande e precisa ser devidamente explorado com objetividade suficiente, colocando o problema mundial, a partir da Revolução Industrial, a Inglaterra como participante ativa do movimento, a procura de mercado amplo para colocação de seus produtos e, conseqüentemente, o apoio à independência do Brasil.

Importante ainda é mostrar como foi feita a independência, qual a situação do Brasil na época, quais os problemas que enfrentava, confrontando com outros países que se tornaram independentes (1). Assim, a situação dos países hispano-americanos, a situação dos Estados Unidos e, até que ponto a independência brasileira foi diversa. Os alunos devem ter oportunidade de obter dados suficientes, para o relacionamento e inferência do problema do ponto de vista político, e do ponto de vista econômico, situando o Brasil em um deles.

---

(1) Vida a respeito: Furtado, Celso—"Formação Econômica do Brasil"

Prosseguindo, amplia-se a análise e caracteriza-se o clima nacional após a separação de Portugal, o interesse estrangeiro, a política tarifária, acordos com a Inglaterra e vários fatos, tensões sociais, revoluções na Bahia, Pernambuco, Maranhão e Sul, a decadência de produtos de exportação e o café surgindo nesse clima como resistência à desagregação ameaçada entre Norte e Sul.

Dando sequência, o movimento abolicionista deve ser devidamente explorado, a posterior imigração estrangeira para o Brasil, a Unificação da Itália como fator de aceleração dessa corrente migratória, a superação de problemas iniciais, e modificações causadas por tal acontecimento.

O problema do café deve ser estudado exaustivamente, de modo a deixar clara sua ascensão, importância para a vida política do país, a nova classe composta de homens com experiência comercial, utilizando a política em interesses econômicos, tendo já uma certa consciência de seus interesses e objetivos, diferindo bastante da classe dirigente na época do açúcar, quando não se percebia homens com visão de conjunto, onde a produção era separada do comércio, e o espírito era então ruralista.

As tensões do ocaso do Império, a Questão Religiosa, a Questão Militar, deverão ser distinguidas, bem como as influências do positivismo francês, para que se evidencie todo o panorama da época, o papel dos partidos, a Proclamação da República e as modificações inerentes à mesma.

O programa deve ser dosado de maneira a permitir que se atente para o período que se segue, atingindo os temas referentes à Revolução de 1930, a era de Getúlio Vargas e estendendo-se até 1960, ano a que o qual estão registrados dados históricos suficientes para que os alunos possam pesquisar.

## II - PROGRAMA DE HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA:

### I - INTRODUÇÃO

A - Introdução à Ciência Histórica

B - A História do Brasil: antecedentes. As condições européias - queda do feudalismo e o advento do comércio - início do capitalismo comercial. A transição para a Idade Moderna: a Reforma, a Revolução Comercial, as Grandes Descobertas.

### II - O BRASIL E O PANORAMA MUNDIAL

A - A expansão marítima e a posição de Portugal na época.

B - As diferentes etapas da ocupação do território brasileiro. A primeira ocupação colonial: o pau-brasil. A ocupação efetiva do litoral nordeste: a cana de açúcar - a colonização. A ocupação efetiva - dos sertões: a pecuária - a sociedade da época. A ocupação efetiva -

do Vale Amazônico: a indústria extrativa - as missões. A ocupação efetiva do Centro-Oeste: a mineração - a administração portuguesa até a época - as instituições coloniais. Os efeitos da mineração: as manifestações nativistas - as "inconfidências do ouro". Doação de Capitâneas. Governo Geral - situação da Capitânia de Sergipe. Ciclo das Bandeiras - Belchior Dias Moreira. Influência do gado na colonização. Holandeses em Sergipe.

C - A época de Napoleão Bonaparte e influências no processo de Independência do Brasil. A transmigração da família real. A europeização dos costumes da Côrte.

D - A independência do Brasil. Papel de Portugal e Inglaterra. A época da Revolução Industrial.

E - O Brasil Império: bases políticas e econômicas - a sociedade. A monarquia constitucional. Lutas e abdicação. Influência em Sergipe - Governos Imperiais.

F - A Regência-Evolução dos partidos políticos. A crise. O ato Adicional e a maioria. Significado dos levantes e revoluções na Regência. Governos sergipanos na Regência. Influência dos Partidos políticos em Sergipe.

G - A economia e a sociedade do II Reinado. O café como fator de resistência às tensões do Império. O problema da mão de obra: o trabalho servil e o trabalho livre (1). Consequência da abolição da escravatura em Sergipe.

H - A República: novas instituições políticas - causas próximas e remotas. A constituição de 1891. Revolta de Fausto Cardoso. A Constituição.

I - A I República: fundamentos econômicos, sociais e políticos (os partidos regionais e os partidos nacionais; o sistema eleitoral, o presidencialismo e a política dos governadores)(2). Economia de Sergipe na República.

J - A Revolução de 1930: origens, transformações econômicas, sociais e políticas consequentes.

L - As condições atuais no Brasil. Condições atuais de Sergipe.

---

(1) Como tema para pesquisa ou seminário sugerimos: "O papel de Mauá no desenvolvimento industrial do Brasil a partir de 1850".

(2) Tema proposto para seminários: "As transformações culturais no Brasil no século XX. As ciências, letras e artes.

### III - PROGRAMA DE GEOGRAFIA DO BRASIL:

I - A formação geográfica face ao desenvolvimento técnico. Análise estrutural: o Brasil em termos de forma e situação espacial; Solo e considerações geológicas; o Relêvo e a Hidrografia; o Clima e a Vegetação.

II - Conceituação da Geografia Humana. O problema da relação Homem-Meio e as diferentes formas de abordagem. A Geografia e seu relacionamento com a História.

III - O meio geo-físico na identificação do sistema de vida: o Habitat e considerações a respeito do problema.

IV - As regiões geográficas e as áreas geo-econômicas do Brasil.

V - O sub-desenvolvimento brasileiro e os desequilíbrios regionais como problema estrutural (o sub-aproveitamento face ao desenvolvimento em um mesmo país). Órgãos de planejamento regional - SUDENE/SUDAM.

VI - As manifestações dos desequilíbrios internos face ao mundo. A colocação do Brasil em termos mundiais.

VII - A posição geográfica de Sergipe.

VIII - O Estado de Sergipe em termos de recursos: aproveitamento e potencial.

IX - Caracterização das áreas geo-econômicas de Sergipe.

X - A colocação de Sergipe na região Nordeste-Leste e identificação de problemas frente às demais regiões brasileiras.

### IV - BIBLIOGRAFIA DE HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA:

- ARAÚJO, ACRÍSIO TORRES - "Pequena História de Sergipe" - Aracaju, 1966
- AZEVEDO, FERNANDO - "A Cultura brasileira".
- BARRETO, JOÃO PEREIRA - "Limites de Sergipe e Bahia" - Aracaju, Imprensa Oficial - 1920.
- BARRETO, TOBIAS - "Vários escritos" - Obras Completas - Rio, Imprensa Gráfica Editôra.
- BURNS, E.MC NALL - "História das Américas" - São Paulo, W.M. Jackson Inc.
- CALMON, PEDRO - "História da Civilização Brasileira" - São Paulo, Cia Editôra Nacional.
- CALÓGERAS, PANDIÁ - "Formação Histórica do Brasil" - São Paulo, Cia. Editôra Nacional - 1957.
- CALÓGERAS, PANDIÁ - "A Política Monetária do Brasil" - São Paulo, Cia. Editôra Nacional - 1960.
- COSTA, JOÃO CRUZ - "Contribuição à História das Idéias no Brasil" - Rio - Editôra Livraria José Olympio.

- CROUZET, MAURICE - "História Geral das Civilizações" - São Paulo, Difusão Européia do Livro - 1958.
- DURANT, WILL - "História da Civilização" - São Paulo, Cia. Editôra Nacional - 1951.
- FREIRE, FELISBELLO F. DE OLIVEIRA - "História de Sergipe" - Rio, 1891.
- FREYRE, GILBERTO - "Nordeste - Aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil" - Rio, Livraria José Olympio Editôra - 1957.
- FURTADO, CELSO - "Formação Econômica do Brasil" - Rio, Editôra Fundo de Cultura - 1959.
- FURTADO, CELSO - "Desenvolvimento e Sub-Desenvolvimento" - Rio, Editôra Fundo de Cultura - 2ª edição.
- FURTADO, CELSO - "A Pré-Revolução Brasileira" - Rio, Editôra Fundo de Cultura - 1962.
- FURTADO, CELSO - "Dialética do Desenvolvimento" - Rio, Editôra Fundo de Cultura - 1964.
- HOLANDA, SÉRGIO BUARQUE - "A época colonial" - São Paulo, Difusão Européia do Livro - 1962.
- NUBERMANN, LEO - "História da Riqueza do Homem" - Rio, Zahar Editôres.
- LIMA OLIVEIRA - "O Império Brasileiro" (1822-1889) - São Paulo - Cia. Melhoramentos.
- LUZ, NÍCIA VILELA - "A luta pela industrialização do Brasil" - São Paulo - Difusão Européia do Livro - 1961 - 5ª edição.
- POMBO, ROCHA - "História do Brasil" - A República - Rio, W.M. Jackson Inc. - Editôres - 1942.
- POMBO, ROCHA - "História do Brasil" - A Independência - Rio, W.M. Jackson Inc. Editôres - 1942.
- POMBO, ROCHA - "História do Brasil" - O Descobrimento e a Colonização - Rio, W.M. Jackson Inc. Editôres - 1942.
- PÔRTO, COSTA - "O pastoreio na formação do Nordeste" - MEC-1959.
- PÔRTO, COSTA - "Sobre o sistema sesmarial" - Imprensa Universitária Recife - 1965.
- PRADO, IVO DO - "A capitania de Sergipe e suas ouvirias" - Rio, Papelaria Brasileira.
- PRADO, IVO DO - "Limites de Sergipe" - Aracaju, Imprensa Oficial - 1932.
- PRADO JR., CAIO - "História Econômica do Brasil" - São Paulo - Brasiliense - 1956.
- PRADO JR., CAIO - "Formação do Brasil Contemporâneo" - São Paulo - Brasiliense - 1956.
- PRADO JR., CAIO - "Evolução Política do Brasil e Outros Estudos" - São Paulo - Brasiliense - 1965 - 5ª edição.



- PRADO JR., CAIO - "A Revolução Brasileira" - São Paulo - Brasiliense - 1966.
- PRADO, J.F. ALMEIDA - "Os primeiros povoadores do Brasil"(1500-1530) - Pôrto Alegre, Cia. Editôra Nacional - 1939.
- PRADO, J.F. ALMEIDA - "Bahia e as capitâneas do Centro do Brasil" - São Paulo, Cia. Editôra Nacional - 1948.
- SÉE, HENRY - "As origens do Capitalismo Moderno" - Editôra Fundo de Cultura
- SIMONSEN, ROBERT C. - "História Econômica do Brasil" (1500-1520) - Curso professado na Escola Livre de Sociologia e Política de São - Paulo - Pôrto Alegre - Cia. Editôra Nacional - 1944.
- SODRÉ, NELSON WERNECK - "Formação da Sociedade Brasileira" - Rio, Livraria José Olympio - 1944.
- SODRÉ, NELSON WERNECK - "Formação Histórica do Brasil" - Rio, Brasiliense.
- SODRÉ, NELSON WERNECK - "O que se deve ler para conhecer o Brasil"- Centro Brasileiro de Pesquisas Educaacionais - INEP - MEC-Rio, 1960.
- SOUSA, OCTÁVIO TARQUÍNIO - "O Descobrimento do Brasil" - São Paulo, Gráfica Editôra Michalany Ltda. - 1956.
- SOUSA, OCTÁVIO TARQUÍNIO - "História dos Fundadores do Império no - Brasil" - Rio, Livraria José Olympio Editôra - 1957.
- TELES, OLIVEIRA - "A Conquista de Sergipe" - Aracaju, Livraria Regi na Ltda. - 1961.
- VIANNA, OLIVEIRA - "Evolução do Povo Brasileiro" - Rio, Livraria Jo sé Olympio Editôra - 4ª edição.
- VIANNA, OLIVEIRA - "O ocaso do Império" - São Paulo, Cia. Melhoramentos - 1956.

#### V - BIBLIOGRAFIA DE GEOGRAFIA DO BRASIL:

- CARVALHO, ANNA E SANTOS, MILTON - "Geografia Aplicada" - Bahia, Publicações da Universidade da Bahia - 1960.
- CUNHA, EUCLIDES - "Os Sertões".
- IBGE - "Atlas do Brasil"
  - "Tipos e Aspectos do Brasil" - Exertos da Revista Brasil de Geografia.
  - "Estudos da zona de influência da Cachoeira de Paulo Afonso" Rio, Serviço gráfico do IBGE - 1952.
  - "Paisagens do Brasil" - Curso de férias para professores.
- LIMA, ARAÚJO - "Amazônia - A Terra e o Homem" - São Paulo, Cia. Editôra Nacional - 1937.
- LUÍS, WILSON - "O médio São Francisco" - Bahia, Edições Oxumaré - 1952.
- SANTOS, MINTON - "Zona do Cacau; introdução ao estudo geográfico" - São Paulo - Cia. Editôra Nacional - 1957.

- WAIBEL, LÉO - "Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil" - Rio - 1958.
- DEFFONTAINES, PIÈRRE - "Geografia Humana do Brasil" - Rio, Livraria Editôra da Casa do Brasil - 1952.
- LAVARÉDA, JOSÉ HESKETH - "As migrações internas do Nordeste" - Caruaru um dos Centros detentores" - Recife - Separata do Boletim do Instituto Joaquim Nabuco - 1962.
- MOMBERG, PIERRE - "Novos Estudos de Geografia Humana Brasileira" - São Paulo - Difusão Européia do Livro - 1957.
- OLIVEIRA NETTO, JORGE DE - "Sergipe e o problema da Sêca" - Edição da COTEF - Aracaju - 1955.
- NEVES, JOAQUIM BATISTA - "Aspectos da Mobilidade Populacionao do - Brasil" - Bahia, Tese de docência Livre de Geografia Humana - 1953.
- WEIGBERT, HANS W. - "Geopolítica" - Generales y Geografos - México Fondo de Cultura Economica - 1944.
- PIERRE, GEORGE - "Geografia Econômica - Editôra Fundo de Cultura.
- CASTRO, JOSUÉ DE - "Geografia da Fome" - Rio - Empresa Gráfica "O Cruzeiro" S.S. - 1948.
- CUNHA, OVÍDIO DA - "O Homem e a Paisagem" - Estudos de Geografia Humana e social - Rio - Irmãos Pongetti Editôres.
- DEMANGEON, ALBERT - "Problemas de Geografia Humana" - Ediciones Omega S/A - Casanova, Barcelona.
- BERTOQUI, PIERRE - "Sociogeografia" - Editorial América - México - 1944.
- Revista Brasileira de Geografia
- Boletim Geográfico.
- DIÈGUES JR., MANUEL - "Regiões Culturais do Brasil" - Rio - Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - 1960.
- DIÈGUES JR., MANUEL - "Etnias e Cultura no Brasil".
- NOTA: Vida ainda:
- "O Setor Primário da Economia de Sergipe"-Publicações do CONDESE- 1966.
- "Perspectivas Industriais de Sergipe" - CONDESE - 1966.
- "Problemas de Base de Sergipe" - Publicações do CONDESE - 1965 (2 volumes)
- Bibliografia indicada para História e Fundamentos Sociológicos da Educação.
- ANDRADE, MANUEL CORREIA - "A terra e o homem no Nordeste" - Editôra Brasiliense - 1963.
- Ministério das Relações Exteriores - "Brasil 66".

ROTEIRO DE PROGRAMA DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA APLICADA  
À EDUCAÇÃO PARA O CURSO NORMAL DE GRAU COLEGIAL

1ª SÉRIE

MATEMÁTICA

I - Conjunto Unitário e Vazio. Sub conjunto. Igualdade. Conjuntos disjuntivos. União. Interseção. Produto cartesiano. Correspondência biunívoca. Leis: reflexiva, simétrica e transitiva.

II - Números naturais. Operações fundamentais (adição, subtração, multiplicação e divisão). Potenciação. Conceito, propriedades, justificação das técnicas operatórias. Prova real.

III - Numeração: conceito, generalidades (bases modernas), numeração decimal. Princípio da posição decimal. Decomposição de um número inteiro numa soma de potências de 10.

IV - Divisibilidade - propriedades: reflexiva, transitiva e anti-simétrica. Propriedades operacionais em relação à soma, multiplicação, subtração e divisão. Critérios de divisibilidade. Números primos; teorema da composição e forma geral da decomposição. Maximização e Minimização.

V - Números racionais - inteiros e fracionários. Equivalência, operações e propriedades. Representação decimal dos números racionais. Transformações: exata e aproximada.

ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO

I - Origem e emprêgo da Estatística. A natureza dos dados estatísticos, sua classificação.

II - Amostra e População. Considerações gerais.

III - Conceituação de levantamento estatístico.- Fases do Levantamento e noções fundamentais à sua execução (coleta de dados, codificação, tabulação, análise dos dados; rol, frequência absoluta, frequência relativa; intervalos de classes)(1).

2ª SÉRIE

MATEMÁTICA

I - Conceituação e utilização dos principais sistemas de medidas legais e usuais no Brasil.

- Sistemas decimais e não decimais. A utilização correta.
- Estudo da legislação atualizada referente à moeda nacional.

---

(1) Essa unidade III deverá ser apenas iniciada na 1ª série. A parte referente à sua aplicação será desenvolvida na 2ª série.

II - Utilização prática das noções de proporcionalidade

- Razões e Proporções - Conceito e propriedades. Aplicação prática
- Grandezas proporcionais. Porcentagem. Regra de três. Noções e aplicação.

- Juros simples. Desconto. Moeda. Câmbio. Noções e aplicação.

III - Geometria intuitiva

- Estudo aplicado da geometria, a partir dos conceitos fundamentais de ponto, reta, plano, semi-plano, semi-reta, segmento, superfície, ângulos, poligonal, polígonos, triângulos, quadriláteros, circunferência, círculo.

- Noção de equivalência entre figuras geométricas planas. Áreas das principais figuras planas.

- Noção de equivalência entre figuras geométricas sólidas. Generalidades sobre os principais sólidos geométricos. Áreas das superfícies lateral e total. Volumes respectivos.

#### ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO

I - Conceituação de levantamento estatístico. Fases do levantamento e noções fundamentais à sua execução (coleta de dados, codificação, tabulação e análise dos dados; rol; frequência absoluta e frequência relativa; intervalo de classes).

II - Representação gráfica. Sua colocação face às etapas do levantamento estatístico. Os critérios da escolha dos gráficos mais representativos.

#### 3ª SÉRIE

#### MATEMÁTICA

#### PRÁTICA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

a) O professor deverá dispensar atenção especial à utilização dos fundamentos matemáticos já adquiridos nas 1<sup>as</sup> séries, à resolução dos problemas principais do ensino primário. Deve apresentar as diversas estruturas que participam dos problemas;

b) o uso das sentenças matemáticas e das propriedades das operações estudadas, deverá levar em conta os recursos da matemática moderna. Sugere-se o entrosamento do professor de Matemática com o professor de Metodologia da Matemática;

c) aplicações algébricas deverão ser estudadas, tendo em vista as exigências do ensino da matemática moderna na escola primária.

- resolução de equações de 1<sup>o</sup> grau com uma variável, e de sistemas simultâneos de duas equações de 1<sup>o</sup> grau com duas variáveis, no conjunto dos números reais relativos, usando linguagem de sentença matemática.

- prática de gráficos (Coordenadas cartesianas) Previsão da unidade IV de Estatística aplicada à educação.

ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO

I - Medidas de posição: média aritmética: simples e ponderada. Média geométrica. Mediana. Moda e anti-moda. Gráficos correspondentes à representação das medidas de posição. Quartis, decis, centis.

II - Medidas de dispersão: desvio médio, desvio padrão, Variância.

III - Testes psicológicos e pedagógicos. Problemas de elaboração, seleção, padronização, aplicação.

ROTEIRO DE PROGRAMA DE FUNDAMENTOS HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO PARA O CURSO NORMAL DE GRÁU COLEGIAL

OBJETIVOS E CONSIDERAÇÕES GERAIS:

O programa de fundamentos histórico-filosóficos da educação tem por objetivo proporcionar às normalistas a oportunidade de discussão, pesquisa e reflexão acêrca de alguns dos problemas fundamentais relacionados com a educação em todos os tempos, e uma visão global e crítica da problemática da educação brasileira, a fim de que sua ação futura possa constituir-se em um agir consciente das verdadeiras necessidades, deficiências e possibilidades que se apresentam no ensino.

Para tanto é imprescindível que se reformule a maneira tradicional, discursiva e através de um só manual, de como vem sendo ministrada a história da educação nas escolas normais. O ensino deve ser transformado no sentido da proposição de problemas e análise das respostas que a êles foram dadas em diferentes contextos, de maneira que a bagagem cultural que a alumna venha a adquirir dê a ela a capacidade de discernimento e opção acêrca dos fatores decisivos que atuam na realidade educacional brasileira.

PROGRAMA:

I - Significado de uma filosofia da educação.

Conceituação de filosofia - a atividade filosófica como atividade reflexiva. Conceituação de educação; seu relacionamento com a filosofia. Filosofia, ciência e educação.

II - O problema dos fins em educação.

Historicidade dos valôres educativos.

A questão dos meios: análise dos métodos propostos segundo os fins determinados em cada época.

O conteúdo: estudo da evolução dos currículos.

III - O problema político em educação.

Educação e Estado. Educação e ideologia. Educação e nacionalismo. Educação importada. Educação como fôrça conservadora e como fôrça renovadora das condições humanas.

O EDUCADOR BRASILEIRO EM FACE DE SEU TEMPO

IV - Fundamentos do pensamento pedagógico no Brasil:

a) a educação no período colonial - os jesuítas e a política portuguesa; fins, métodos e clientela das escolas; o significado das reformas pombalinas para a educação no Brasil;

b) a educação no período do império e as influências do liberalismo europeu;

c) a educação a partir da primeira república; influências das correntes européias e do pragmatismo deweyano e sua evolução.

- COLEÇÃO A.E.C. - "Solução democrática do problema econômico da escola"
  - COLEÇÃO A.E.C. - "Diretrizes e bases da educação nacional"
  - FLORESTAN FERNANDES - "Educação e Sociedade"
  - LUIS BEISSIG - "Educação e desenvolvimento econômico"
  - JACQUES LAMBERT - "Os dois brasis" - INEP
  - Manifesto dos pioneiros da educação nova - A reconstrução educacional no Brasil - 1932 - Edit. Nac.
  - ANÍSIO TEIXEIRA - "A educação e a crise brasileira"
  - ANÍSIO TEIXEIRA - "Educação não é privilégio"
  - ANÍSIO TEIXEIRA - "A escola brasileira e a estabilidade social"
  - LOURENÇO FILHO - "Introdução ao estudo da escola nova"
  - LOURENÇO FILHO - "A pedagogia de Rui Barbosa"
  - LOURENÇO FILHO - "Tendências da educação brasileira"
  - LOURENÇO FILHO - "Organização e administração escolar"
  - Textos de filósofos e educadores de importância para a educação.
- A título de sugestão:
- PLATÃO - Diálogos: "Mênon", "A República"
  - COMENIUS - "Didática Magna"
  - KANT - "Educação"
  - ROUSSEAU - "O Emílio"
  - DEWEY - "Democracia e educação"
- 
- NUNES MENDONÇA - "A educação em Sergipe" - 1956 - Livraria Regina
  - NUNES MENDONÇA - "Sugestões para um plano de reivindicações no Setor educacional" - Imprensa Oficial - Aracaju.

ROTEIRO DE PROGRAMA DE PORTUGUÊS PARA O CURSO  
NORMAL DE GRAU COLEGIAL

1ª SÉRIE

1 - LEITURA:

a) em classes, de textos de autores dos Sécs. XVI, XVII e XVIII, brasileiros e de outras nacionalidades, com especial atenção aos que contribuíram para a catequese, luta contra o invasor estrangeiro e primeiras manifestações de sentimento nativista;

b) individual ou em equipe extraclasse, das obras mais importantes de prosadores e poetas dos séculos XVI, XVII e XVIII, para exposição oral em classe ou apresentação de exercícios escritos;

c) organização, individualmente ou em equipe, de pequenas antologias que sirvam de subsídio à preparação de festas escolares comemorativas, com utilização de material colhido nos exercícios de leitura - indicado em a e b.

OBSERVAÇÃO: Na elaboração do plano de leitura para alunos, sugerimos a inclusão de uma obra de cada autor citado nestas sugestões ou de outros que o professor considere úteis ao curso. Caso o tempo disponível e o grau de aproveitamento da classe permitam, um novo plano de leitura, incluam-se outras obras dos mesmos autores.

2 - REDACÃO:

- a) dissertação sobre tema comum à vida escolar e social;
- b) narração;
- c) colaboração para o jornal mural da classe;
- d) colaboração para o jornal da Escola;
- e) exercícios escritos em que se utilizem conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do currículo;
- f) adaptação de textos de autores dos séculos XVI, XVII e XVIII a linguagem acessível às crianças.

3 - GRAMÁTICA:

- a) revisão do estudo das classes das palavras;
- b) exercícios intensivos sobre a flexão dos substantivos e adjetivos;
- c) exercícios intensivos de conjugação e aplicação dos verbos regulares e auxiliares;
- d) análise do período simples;
- e) acentuação;
- f) crase;
- g) pontuação, principalmente emprêgo da vírgula (exceto os casos que exijam conhecimento do período composto).



#### 4 - LITERATURA

- a) caracteres gerais do Classicismo (Camões, Gil Vicente, Sá de Barros);
- b) o Gongorismo e o Conceptismo;
- c) o Arcadismo (Bocage);
- d) imitação da literatura da Metrópole e principais índices de nativismo na Era Colonial da Literatura Brasileira;
- e) viajantes e catequistas: Pero Vaz Caminha, Anchieta e Nóbrega;
- f) principais ocorrências de interêsse histórico e literário no século XVII;
- g) Vieira;
- h) Frei Vicente do Salvador;
- i) principais ocorrências de interêsse histórico e literário no século XVIII;
- j) os poetas da Inconfidência;
- l) Basílio da Gama;
- m) Santa Rita Durão.

#### 2ª SÉRIE

#### 1 - LITERATURA:

a) em classe, de textos de autores brasileiros, inclusive sergipanos do século XIX, com especial atenção, aos que contribuíram para a Independência política e literária do país, luta contra os preconceitos raciais, defesa do silvícola, libertação dos escravos, valorização do homem brasileiro, defesa e divulgação dos ideais republicanos;

b) individual ou em equipe extraclasse, das obras mais importantes de prosadores e poetas brasileiros do século XIX, para exposição oral em classe ou apresentação de exercícios escritos;

c) organização, individualmente ou em equipe, de pequenas antologias que sirvam de subsídios a preparação de festas escolares comemorativas, com utilização de material colhido nos exercícios de leituras indicados em a e b.

NOTA: Atenda-se a "observação" relativa ao plano de leitura, das Instruções para a 1ª série.

#### 2 - REDAÇÃO:

a) dissertação sobre tema de interêsse social, literário ou histórico;

b) descrição de tipos humanos, objetos e cenas que se relacionem com a escola, a família e a sociedade;

c) correspondência familiar;

d) colaboração para o jornal da Escola;

e) colaboração para o jornal mural da Classe;

f) exercícios escritos em que se utilizem conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do currículo;

g) adaptação de textos de autores do século XIX em linguagem acessível às crianças.

### 3 - GRAMÁTICA:

a) conjugação dos verbos irregulares e defectivos mais empregados;

b) verbos abundantes;

c) análise do período composto;

d) colocação dos pronomes oblíquos átonos;

e) revisão, aplicada ao texto da leitura, da matéria lecionada na série anterior;

f) complementação do estudo do emprêgo da vírgula (casos que dependem do conhecimento do período composto).

### 4 - LITERATURA:

a) caracteres gerais do Romantismo;

b) a poesia indianista de Gonçalves Dias;

c) Casimiro de Abreu;

d) a poesia anti-escravista de Castro Alves;

e) a poesia de Tobias Barreto;

f) o romance indianista e regionalista de Alencar;

g) Bernardo de Guimarães;

h) Taunay;

i) Manuel Antônio de Almeida;

j) caracteres gerais do Realismo, Naturalismo e Parnasianismo;

l) Machado de Assis (romance e conto)

m) Raul Pompéia;

n) Joaquim Nabuco;

o) Ruy Barbosa;

p) Sílvio Romero;

q) Bilac.

## 3ª SÉRIE

### 1 - LEITURA:

a) em classe, de textos de autores brasileiros, inclusive sergipanos do século XX, com especial atenção às obras de caráter regionalista, folclórico ou que ofereçam contribuição para o conhecimento brasileiro, seus problemas e possíveis soluções;

b) individual ou em equipe extraclasse, das obras mais importantes de prosadores e poetas brasileiros do século XX, para exposição oral em classe ou apresentação de exercícios escritos;

c) organização, individualmente ou em equipe, de pequenas antologias que sirvam de subsídios à preparação de festas escolares comemorativas.

rativas, com utilização de material colhido nos exercícios de leitura indicados em a e b, completando-se, após cuidadosa seleção, a coleta de textos já iniciados nas séries anteriores.

NOTA: Atenda-se à "observação" relativa ao plano de leitura, das sugestões anteriores, para a 1ª série.

2 - REDAÇÃO:

- a) dissertação sobre tema de caráter didático e pedagógico;
- b) correspondência oficial;
- c) colaboração para o jornal da Escola
- d) colaboração para o jornal mural;
- e) exercícios escritos em que se utilizem conhecimentos adquiridos;
- f) adaptação de textos de autores do século XX em linguagem acessível às crianças;
- g) composição de poesias infantís;
- h) composição de pequenas peças para o teatro infantil;

3 - METODOLOGIA DA COMPOSIÇÃO NA ESCOLA PRIMÁRIA

4 - GRAMÁTICA:

- a) predicação verbal;
- b) noções de regência verbal;
- c) solecismos de regência e de concordância;
- d) concordância nominal;
- e) concordância verbal;
- f) revisão, aplicada ao texto de leitura, da matéria lecionada nas séries anteriores.

5 - LITERATURA:

- a) caracteres gerais do Simbolismo;
- b) Cruz e Souza
- c) a Semana da Arte Moderna: caracteres gerais do Modernismo brasileiro;
- d) principais prosadores e poetas do Pré-Modernismo e do Modernismo brasileiros: Monteiro Lobato, Lima Barreto, Graça Aranha, Euclides da Cunha, Mário de Andrade, Cassiano Ricardo, Tasso da Silveira e Cecília Meireles, os nomes mais expressivos de prosadores e poetas do Nordeste brasileiro;
- e) principais prosadores e poetas sergipanos como João Ribeiro, Gilberto Amado, Hermes Fontes, Jackson de Figueiredo, Garcia Rosa, Cleómenes Campos, José Sampaio, Tobias Barreto, Sílvio Romero e outros.

6 - FOLCLORE E LITERATURA INFANTIL:

- a) definição e limites do folclore;
- b) o mito e o conto popular;

c) teorias de interpretação do folclore (principalmente as psicanalíticas, físicas e astronômicas);

d) raízes européias, africanas e indígenas do conto infantil brasileiro;

e) Literatura infantil traduzida;

f) a imprensa infantil;

g) precursores da Literatura Infantil Brasileira;

h) principais autores contemporâneos da Literatura Infantil brasileira;

i) objetivos didáticos e de mero entretenimento, na literatura infantil;

j) as chamadas "histórias em quadrinhos", suas virtudes e defeitos.

ROTEIRO DE PROGRAMA DE FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO  
PARA O CURSO NORMAL DE GRAU COLEGIAL

OBJETIVOS E CONSIDERAÇÕES GERAIS:

O programa propõe o estudo de algumas abordagens da psicologia - geral e educacional que propiciem às normalistas o conhecimento da dinâmica do comportamento com vistas a uma melhor compreensão das suas próprias atitudes e das de seus futuros alunos, e, também, o aprofundamento nos problemas da aprendizagem, com conseqüente preparo para a carreira de educador.

Sugere-se que a classe seja dividida em grupos e que estes trabalhem em função de determinados temas propostos, pesquisando, discutindo, analisando, sistematizando, concluindo.

Através de uma orientação desse tipo a aluna terá oportunidade de adquirir os hábitos de um estudo renovado e o domínio de uma terminologia científica desejáveis ao desenvolvimento de um comportamento maduro social e intelectualmente, e que lhe possibilitem a transferência na futura situação de classe que irá enfrentar.

O respectivo roteiro de programa foi pensado para os dois anos de estudo de psicologia educacional, devendo no entanto, por conveniência metodológica, ser assim distribuído:

2º ano - Unidades I - II e III

3º ano - Unidades III e IV

OBSERVAÇÃO: A UNIDADE III deverá ser desenvolvida no 2º ano até onde for possível, caso sejam esgotados os assuntos não haverá necessidade de se estender no 3º ano.

PROGRAMA:

I - OBJETO E MÉTODOS DA PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA:

- A psicologia educacional: objeto, métodos e finalidades que se propõe.

II - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DA ADOLESCÊNCIA:

a) Natureza do desenvolvimento. Princípios gerais. Métodos de estudo do desenvolvimento.

b) Caracterização do desenvolvimento por idades.

c) Caracterização do desenvolvimento por aspectos: físico e motor, emocional, intelectual, social, moral, dos interesses.

d) As diferenças individuais: sua natureza e causas. Amplitude das diferenças individuais. O Tratamento das diferenças individuais.

III - PERSONALIDADE:

- a) Caracteres, formação e relação com a cultura e sociedade (1).
- b) Liderança e Dinâmica de Grupo
- c) O papel da educação como fator de integração da personalidade e como agente transformador da mesma(1). A Personalidade criadora.
- d) A orientação educacional em função dos problemas de ajustamento. As técnicas sociométricas e a aplicação de medidas e testes de inteligência em função do ajustamento do educando.

#### IV - APRENDIZAGEM:

- a) Natureza e definições. Aprendizagem por imitação, ensaio, e erro, condicionamentos, insight. O raciocínio na resolução de problemas (2).
- b) Interação entre maturação e aprendizagem.
- c) Motivação e aprendizagem.
- d) Prontidão, retenção, esquecimento e transferência.
- e) Princípios de economia da aprendizagem.
- f) Medidas do aproveitamento escolar. A escolha, utilização e interpretação corretas dos instrumentos de medida.
- g) O papel do professor como orientador da aprendizagem.

#### V - BIBLIOGRAFIA:

- WOODWORTH, R.S. - "Psicologia" - Ed. Fundo de Cultura
- MORGAN, CLIFFORD T. - "Introduction to Psychology" - London Univ. of Wisconsin
- GARRET, HENRY - "Psicologia" - Ed. Fundo de Cultura
- KRECH E CRUTCHFIELD - "Elementos de Psicologia" - Livraria Pioneira Editôra
- GATES, A.I. - "Psicologia para estudantes de educação" - Livraria Acadêmica - S.P.
- PIAGET, J. - "Psicologia da inteligência" - Ed. Fundo de Cultura
- PIAGET, J. - "A linguagem e o pensamento da criança"
- ANASTASI, A. - "Diferencial Psychology" - N.Y. The Macmillan Co.
- KLINEBERG, OTTO - "Psicologia social" - Ed. Fundo de Cultura
- FLEMING, C.M. - "Psicologia social da educação" - Ed. Fundo de Cultura

---

(1) Examine-se o desenvolvimento de diferentes atitudes, a mudança de atitudes em função da propaganda e outros agentes de comunicação de massa; a educação como um meio de propaganda; os preconceitos originados de uma educação tendenciosa.

(2) O professor deverá desenvolver trabalhos de grupos, orientando o estudo de diferentes abordagens teóricas sobre o desenvolvimento da aprendizagem (Thorndike, Gestalt, Piaget).

Será importante o confronto de métodos tradicionais e modernos em razão da eficácia da aprendizagem.

- AGUIYU, A.M. - "Pedagogia científica" - Cia. Editora Nacional
- FREUD, SIGMUND - "Cinq Psychanalises" - Pre. Un. de France
- GESELL, ARNOLD - "Psicologia evolutiva de 1 a 6 anos" - Bs. As. - Ed. Paidós
- THORPE, LOUIS P. - "A aprendizagem - as teorias contemporâneas da aprendizagem e sua aplicação à pedagogia e à psicologia" - Pr.Un. de France.
- FREUD, ANNA - "Introdução à psicanálise para educadores" - Bs.As.- Ed. Paidós
- THORPE, LOUIS P. - "Fundamentos psicológicos da personalidade" - Bs. As. - Ed. Guilherme Kraft
- SKINNER, CHARLES E. - "Psicologia de la educación" - Mexico - Ed. Hispano-Americana.
- CARMICHAEL, L - "Manual de Psicologia da Criança" - Pr. Un. de France
- GARRET, HENRY - "Grandes experimentos em Psicologia"
- OSTERRIETH, PAUL - "Introdução à psicologia da criança" - Cia. Ed. Nacional
- ALLPORT - "Personalidade"
- LOPES, EMILIO MYRA Y - "Psicologia evolutiva da criança e do adolescente" - Rio - Editora Científica.
- CLAPARÈDE, E. - "Psicologia da Criança e pedagogia experimental" - Ed. do Brasil
- BEAL, BOHLEN E RANDABUG - "Liderança e dinâmica de Grupo"
- BUHLER, CHARLOTTE - "A professora, o aluno e seus problemas" - Ed. Fundo de Cultura
- LEON, ANTONINE - "Orientação profissional da criança" - Ed. Fundo de Cultura
- RUIZ, S.H. - "Psicologia do interesse" - Mexico - Ed. Hispano Americana
- BERGE, ANDRE - "L'éducation sexuelle chez l'enfant" - Pr.Un.de France
- FAU, RENÉ - "Crianças e adolescentes - grupos de amizade" - Ed. Fundo de Cultura
- MEDICI, ANGELA - "A escola e a criança" - Ed. Fundo de Cultura
- MOULY, GEORGE J. - "Psicologia Educacional - Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais
- POROT, M. - "A criança e as relações familiares" - Pr.Un. de France
- ROBIN, G. - "As dificuldades escolares da criança" - Ed. F.de Cultura
- BERGE, ANDRÉ - "A educação sexual e afetiva" - Livraria Agir Ltda.
- SCHIMIDT, ISABEL JUNQUEIRA - "Orientação educacional" - Ed. Globo - Porto Alegre.

ANGYAL, ANDRÁS - "Foundations for a science of personality" - N.Y. The Commonwealth Fund

CLAPARÈDE - "Como diagnosticar as atividades dos escolares" - Madrid Aguilar S.A. Ed.

NOTA: A bibliografia sugerida não esgota o assunto e servirá especialmente ao professor a quem caberá o papel de selecionar os livros e textos que melhor estiverem ao alcance de seus alunos, tendo em vista o grau de adiantamento destes e a disponibilidade de material.



## ROTEIRO DE PROGRAMA DE ARTES INFANTIS PARA O CURSO NORMAL DE GRÁU COLEGIAL

### OBJETIVOS E CONSIDERAÇÕES GERAIS:

O programa de artes infantis na escola normal tem por objetivo despertar e manter o interêsse pela integração da arte no processo educativo que visa ao desenvolvimento harmônico da personalidade da criança, procurando dar à normalista uma compreensão mais atualizada da importância da arte no enriquecimento da aprendizagem, e possibilitando o treinamento de diversas técnicas utilizadas nas atividades artísticas.

Recomenda-se o estágio em classes de professoras especializadas no assunto, existentes na capital do estado. Da mesma forma, é importante que se proceda à prática das atividades artísticas das crianças nas classes de aplicação, as quais poderão servir de base a discussões sobre os métodos, processos e técnicas fundamentais empregados e sua adequação às condições econômicas da região em que funciona a escola.

### PROGRAMA:

I - A arte infantil como meio de expressão e de criação da criança e como fator decisivo na formação da personalidade.

II - As atividades artísticas e sua integração nas demais áreas do currículo. O professor e a orientação das atividades artísticas na escola primária brasileira. Valorização e avaliação da expressão livre da criança.

III - Folclore na educação.

Aspectos do folclore no Brasil: música, dança, literatura, teatro, brinquedos, museu de arte popular.

IV - Música na educação.

Finalidade e objetivos da iniciação musical.

Criação melódica e rítmica utilizando instrumentos diversos

Bandinha rítmica: importância, valor recreativo, diferentes tipos.

V - Artes plásticas na educação.

Finalidades e objetivos. Fases do desenvolvimento do desenho e da pintura e modelagem. Sugestão de técnicas a serem aplicadas segundo as diferenças de idades e que devem servir como ponto de partida para reformulações de acordo com as possibilidades da escola, e do aproveitamento dos recursos naturais e outros disponíveis na região.

- modelagem com barro, argila ou outro material
- desenho meio cego
- desenho raspado

- desenho com vela e tinta a guache
  - desenho com lápis cêra ou giz
  - desenho com lápis cêra e com varsol
  - desenho lavado
  - desenho com barbante
  - desenho com bico de pena sôbre papel úmido
  - desenho de observação
  - desenho com música
  - desenho com história
  - impressão com pequenos ramos e outros elementos
  - gravura sôbre papel
  - bonequinhos de arame
  - efeito de vitral
  - pintura a dedo
  - pintura com escova
  - pintura a bouache ou com tinta d'água
  - bordado criador
  - mosaicos de papel rasgado
  - figuras raspadas sôbre fundo prêto
  - colagem de figuras geométricas
  - colagem e recorte sôbre fundo prêto
  - colagem com elementos da natureza
  - colagem com sombras
  - colagem com palitos em fundo escuro
  - recortes e encaixes
  - carimbo, estampagem
  - construção e marcenaria utilizando blocos, caixotes, pinos carretéis, etc.
- e outras técnicas viáveis.

#### VI - Teatro na educação.

Objetivos, funções e montagem do teatro infantil.

O teatro de fantoches, de sombras, de máscaras, a mímica etc  
Confecção do material a ser empregado.

NOTA: Contando com a hipótese de que o professor a quem caberá dar artes infantis, (provavelmente o professor de trabalhos manuais) não tenha condições ou possibilidades de dar os seus fundamentos teóricos da forma como seria desejável, consideramos que - ainda assim esta matéria seria mais adequada aos objetivos do curso pedagógico que a que vem sendo tradicionalmente ministrada. Com a nova orientação o professor, no mínimo, poderá fazer com que as alunas aprendam a utilizar-se de técnicas e a elaborar materiais que poderão ser efetivamente aplicados no exercí-

cio do magistério, dentro de uma perspectiva renovada. Além do mais, o currículo de artes deve estar entrosado com as demais matérias do curso normal, de modo que vários de seus í- tens poderão ser melhor desenvolvidos pelos professores de ou- tras cadeiras.

BIBLIOGRAFIA:

- SÍLVIO RABELLO - "Psicologia do desenho infantil"
- VIKTOR LOWENFELD - "Desarollo de la capacidad criadora"
- AUGUSTO RODRIGUES - "Ao resto o resto" (artigo) in Apostilas do de- partamento pré-primário do PABLEE
- GEORGES ROUMÍ - "El language grafico del niño"
- M. PROUDHOMME/OU - "Le dessin de l'enfant" - Presses Univ. de France
- C.M. SUAREZ - "O desenho como instrumento de formação estética" CA- DES 1961
- P.M. BARDI - "Pequena História da Arte" - Ed. Melhoramentos
- HELGA ENG - "Psychology of Children's Drawings"

ROTEIRO DE UM PROGRAMA DE FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS DA EDUCACAO  
PARA O CURSO NORMAL DE GRAU COLEGIAL

I - CONSIDERACOES:

De início temos que justificar a não colocação do termo - "Histórico-Sociológicos" - no título. Achamos que o sociológico, nesse caso, não se isola de toda uma análise de realidade e para esta mesma análise, pressupõe uma compreensão do processo histórico.

Contamos, ainda, com o entrosamento das matérias, capaz de nos assegurar que uma troca de elementos será possível entre elas. Desta forma, quando pensamos em sugerir um programa de Fundamentos Sociológicos da Educação, já estamos partindo do fato de, no primeiro ano do Curso Normal, na cadeira de História da Civilização Brasileira, ter sido feito um estudo a respeito de nosso processo histórico. Vamos além, pois contamos também com os conhecimentos obtidos através da Geografia do Brasil, como suporte para o estudo a que ora nos propomos.

Cumpramos agora distinguir o aspecto social, considerando o Homem em seus relacionamentos, identificando a sociedade humana, analisando seus problemas e nos retendo na parte relativa à educação.

Não pretendemos levar o aluno a simplesmente conhecer a realidade, mas, que a partir desse conhecimento possa utilizar os elementos obtidos para uma participação consciente em sua realidade de professor, procurando fazer a adequação dos princípios à realidade sergipana, contribuindo para formação das crianças orientando mais eficazmente seu processo de socialização e formação de sua personalidade, percebendo o papel da escola no Brasil atual.

II - PROGRAMA:

I - INTRODUÇÃO

A - O Homem - ser social. A relação do Homem com o mundo - o trabalho. A interação humana - a sociedade. As diferentes matérias - que tratam do problema do Homem e seus relacionamentos - as Ciências Sociais.

B - As Ciências Sociais e a Sociologia. Significado do estudo - para o professor primário.

C - Formulação de conceitos básicos. A sociabilidade humana. O Processo de socialização. Cultura e Personalidade. Sistema Social. Processos de interação e de diferenciação social. A mudança cultural e mudança social.

D - Análise do processo histórico - social. Significado da análise para a compreensão da realidade atual. Focalização de problemas atuais: a sociedade de classes e a tecnologia.

## II - REALIDADE BRASILEIRA:

A - Caracteres básicos da sociedade brasileira. Esquema do processo de transformação da nossa sociedade.

B - A realidade nordestina no problema brasileiro de desequilíbrios internos. Caracterização do Brasil rural e do Brasil urbano.

## III - REALIDADE SÓCIO-EDUCACIONAL:

A - Educação como um processo socializador. Os processos gerais de educação. A educação no processo histórico-social brasileiro - seu caráter social e como fator de mudança social.

B - A educação como problema social no Brasil. Ordem social e educação. A natureza do problema educacional brasileiro.

C - Educação e Desenvolvimento econômico. Educação como investimento.

D - O problema das classes sociais face à democratização do ensino no Brasil.

E - Tentativas de planificação e impecilhos à intervenção racional na realidade educacional brasileira.

## IV - BIBLIOGRAFIA:

- AZEVEDO, FERNANDO - "A Cultura Brasileira" - São Paulo, Cia. Melhoramentos, 1958.
- AZEVEDO, FERNANDO - "Sociologia Educacional" - São Paulo, Cia Melhoramentos - 1954.
- BASTIDE, ROGER - "Brasil, terra de contrastes" - São Paulo, Difusão Européia do Livro - 1959.
- CALDEIRA, CLÓVIS - "O menor na zona rural" - Rio, CPPE.
- CAMARGO, CÂNDIDO PROCÓPIO FERREIRA DE - "Curso de Educação Social e Cívica" - São Paulo, Pioneira - 1963.
- COSTA PINTO, L.A. - "Sociologia e Desenvolvimento" - São Paulo - Civilização Brasileira - 1963.
- CUVILIER, A. - "Introdução à Sociologia"
- DEWEY, JOHN - "Vida e Educação" - São Paulo, Cia. Melhoramentos - 1930.
- DAUMAS, MAURICE - "Les origienes de la Civilisation Techique" - Paris - Presses Universitaires de France - 1962.
- DIÈGUES JR., MANUEL - "Regiões Culturais do Brasil" - Rio, CPPE - 1960.
- FAU, RENÉ - "Crianças e Adolescentes. Grupos e Amizades - Rio, Fundo de Cultura, 1961.
- FERNANDES, FLORESTAN - "Mudanças Sociais no Brasil" - São Paulo - Difusão Européia do Livro - 1960.
- FERNANDES, FLORESTAN - "Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada" - São Paulo - Pioneira, 1960.

- FERNANDES, FLORESTAN - "Dados sobre a situação do Ensino no Brasil" - Revista Brasileira nº 5.
- FERNANDES, FLORESTAN - "Educação e Sociedade no Brasil" - São Paulo Dominus Editôra - 1966.
  - FURTADO, CELSO - "Formação Econômica do Brasil" - Rio - Fundo de Cultura - 1961.
  - FURTADO, CELSO - "Desenvolvimento e Sub-Desenvolvimento" - Rio, Fundo de Cultura - 1961.
  - FURTADO, CELSO - "A Pré Revolução Brasileira" - Rio, Editôra Fundo de Cultura - 1964.
  - FROMM, E. - "Análise do Homem" - Rio, Zahar Editôra
  - GOODE, W.J. and HATT, P. - "Métodos em Pesquisa Social" - São Paulo Editôra Nacional, 1960.
  - GURWITCH, G. - "La Vocation actuelle de la Sociologie" - Paris-1950
  - GURWITCH, G. - "La Sociologie au 20<sup>ème</sup> siècle - Paris.
  - HAVIGHURST, H.J. - "La sociedad y la educación en la America Latina Buenos Aires - Eudeba Editorial Universitária - 1962.
  - IANNI, OCTÁVIO E CARDOSO, FERNANDO HENRIQUE - "Homem e Sociedade" - São Paulo - Cia. Editôra Nacional - 1961.
  - IANNI, OCTÁVIO - "Raças e Classes Sociais no Brasil" - Editôra Civilização Brasileira - Rio 1966.
  - LAMBERT, JACQUES - "Os dois Brasis" - MEC-INEP - 1959.
  - LEE, MG CLUNG - "Princípios de Sociologia" - São Paulo - Editôra Herder - 1962.
  - LIMA, LAURO DE OLIVEIRA - "Tecnologia, Educação e Democracia" - Rio Editôra Civilização Brasileira - 1965.
  - LIMA, ALURO DE OLIVEIRA - "A Escola Secundária Moderna" - Editôra Fundo de Cultura - Rio, 4ª edição - 1965.
  - LINTON, RALPH - "O Homem" - Uma Introdução à Antropologia - São Paulo - Livraria Martins Editôra - 1943.
  - LINTON, RALPH - "Cultura y personalidad - México, Fondo de Cultura Económica - 1945.
  - MANNHEIM, KARL - "Sociologia Sistemática" - São Paulo - Pioneira - 1962.
  - MANNHEIM, KARL - "Diagnóstico do nosso tempo" - Rio, Zahar, 1961.
  - MANNHEIM, KARL - "O Homem e a sociedade" - Rio Zahar Editôres-1962.
  - MONDOLFO, RODOLFO - "Problemas de Cultura y de educación - Buenos Aires - Libreria Hachette - 1957.
  - MOREIRA, ROBERTO - "A Educação e Desenvolvimento no Brasil" - Rio, Centro Latino Americano de Investigação em Ciências Sociais - 1960.
  - MUSSOLINI, GIOCONDA - "Aspectos da Cultura e da vida social no litoral brasileiro - Revista de Antropologia - v.1 nº 2 - 1953.

- MYRDAL, GUNNAR - "O valor em Teoria Social" - Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais - São Paulo - 1965.
- OGBURN E NIMKOFF, M.F. - "Sociologia" - Madrid - Aguilar - 1955.
  - OLIVEIRA, VIANNA, F.J. - "Instituições Políticas Brasileiras" - Rio Livraria José Olympio Editôra - 1949 (2 volumes).
  - PEREIRA, LUÍS - "A Escola numa área Metropolitana" - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo - Boletim nº 253-1960.
  - PEREIRA LUÍS - "O magistério Primário na sociedade de classes" - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo - Boletim nº 277 - 1963.
  - PIERSON, DONALD - "Teoria e Pesquisa em Sociologia" - São Paulo, Melhoramentos - 1955.
  - PIERSON, DONALD - "Estudos de Organização Social".
  - PRADO JR., CAIO - (vide Bibliografia indicada para História da Civilização Brasileira).
  - RUMNEY, E. MAIER - "Manual de Sociologia" - Rio - Zahar Editôra - 3ª edição.
  - SODRÉ, NELSON WERNECK - "Formação da Sociedade Brasileira" - Rio - Livraria José Olympio Editôra - 1944.
  - SOUSA, ANTÔNIO CÂNDIDO DE MELDO - "As diferenças entre o campo e a cidade e o significado para a educação" - in Pesquisa e Planejamento - CRPE - São Paulo - nº 1-1957.
  - TEIXEIRA, ANÍSIO - "Educação não é privilégio" - Rio - Livraria José Olympio - 1957.
  - MAGLEY, CHARLES - "Raças e Classes no Brasil Rural" - UNESCO - 1952.
  - WILLEMS, EMÍLIO - "Uma vila brasileira" - tradição, transição - São Paulo - Difusão Européia do Livro - 1961.

DICIONÁRIOS:

- CUVILLIER, A. E WILLEMS, EMÍLIO - "Dicionário de Sociologia"
- BALDUS, H e SILLEMS, EMÍLIO - "Dicionário de Etnologia e Sociologia".

## ROTEIRO DE PROGRAMA DE METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO PRIMÁRIO PARA O CURSO NORMAL DE GRAU COLEGIAL

### OBJETIVOS E CONSIDERAÇÕES GERAIS:

O programa de Metodologia e Prática do Ensino Primário visa proporcionar às normalistas uma formação atualizada com referência às técnicas pedagógicas, de acordo com o avanço dos estudos e experiências nesse setor. Visa também proporcionar a oportunidade de vivência prática das noções teóricas aprendidas, através da aproximação do curso pedagógico das condições reais do curso primário dando ainda a oportunidade de análise das condições em que vem sendo realizado o ensino no Estado, com possibilidade de crítica e reformulação de muitos dos aspectos insatisfatórios ora existentes.

### PROGRAMA:

- Proposição do estudo da metodologia e prática do ensino em função das finalidades da educação e dos objetivos do sistema de ensino primário brasileiro, e, particularmente, do de Sergipe.

Pesquisa referente à documentação dos sistemas de ensino.

Estudo em grupo incluindo pesquisa bibliográfica dos diferentes tópicos do programa

- Os métodos de ensino.

Conceito de método. Métodos ativos e tradicionais e seus condicionantes contextuais. Processos e técnicas. Estudo crítico e comparação de alguns sistemas de educação: Montessori, Dewey, Winnetka, Decroly, Dalton, etc.

- Planejamento do ensino

Em que consiste; características de um bom plano. A importância dos centros de interesse.

Tipos de planejamento escolar

Plano de curso

Plano de unidade didática

Plano de aula

Planejamento professor-aluno

Pesquisa sobre a orientação dada pela supervisão do ensino primário do estado, na parte referente ao planejamento de programas e divisão da matéria.

- Organização da aprendizagem.

Motivação

Fases e procedimentos da aprendizagem da matéria

Recursos didáticos do professor

Meios auxiliares: recursos audio-visuais aplicáveis à decoração de classe; organização do material didático apelando, sobretudo, para os recursos próprios da região.



- Manejo de classe e diferentes normas de disciplina.
- Seleção dos alunos segundo seu grau de desenvolvimento em aspectos específicos.
- Atividades do aluno dentro e fora de classe.
- Motivação, dosagem e correção das tarefas escolares.
- Estudo dirigido; sua importância e orientação.
- Trabalho em grupo
- Recreio dirigido.
- Medidas de rendimento escolar; organização, aplicação e correção de testes pedagógicos. Promoção automática.
- Estágios de observação, participação e regência nas séries do curso primário.

**OBSERVAÇÃO:** A orientação que os professores de Metodologia e Prática de Ensino deverão seguir para a realização dos estágios supervisionados, será publicada após estudo aprofundado sobre o assunto.

Compete ao professor de Metodologia e Prática de Ensino complementar essa elaboração com assistência, controle e avaliação dos trabalhos realizados pelos estagiários.

Quer se trate de curso primário anexo, ou de grupo escolar onde se realize o estágio das normalistas, deverão ser ouvidos os professores do curso primário. Desta maneira, verificar-se-á o entrosamento do trabalho da normalista com o do professor da classe primária, resultando a indispensável continuidade do programa escolar; obtendo-se também melhor rendimento dessa experiência, tanto para o aluno mestre nela interessado, como para as crianças nela implicadas.

É aconselhável a organização de classe experimental, sempre que as condições do ambiente escolar o permitirem, a cargo de normalistas, para ensaio e desenvolvimento de técnicas renovadas de ensino, observando seu alcance e limitação, à luz dos modernos conceitos educacionais.

Desenrolando-se no correr do ano todo, desde a 1ª até a 3ª série, será o estágio muito mais útil e esclarecedor ao aluno mestre do que concentrado, em doses maciças, num único período.

Um dos pontos fundamentais para o bom aproveitamento dos estágios é o da determinação do que observar. Em geral, a observação das normalistas, se torna assistemática, difusa, ocasional, quando deveria ser sistemática e intencional.

Uma observação intencional nos estágios, que chamaremos supervisionadas, deve apoiar-se em conhecimentos teóricos que forneçam alguma base para uma apreciação ou crítica construtiva dos fatos educacionais.

- FERNANDES, FLORESTAN - "Dados sobre a situação do Ensino no Brasil" - Revista Brasileira nº 5.
- FERNANDES, FLORESTAN - "Educação e Sociedade no Brasil" - São Paulo Dominus Editôra - 1966.
  - FURTADO, CELSO - "Formação Econômica do Brasil" - Rio - Fundo de Cultura - 1961.
  - FURTADO, CELSO - "Desenvolvimento e Sub-Desenvolvimento" - Rio, Fundo de Cultura - 1961.
  - FURTADO, CELSO - "A Pré Revolução Brasileira" - Rio, Editôra Fundo de Cultura - 1964.
  - FROMM, E. - "Análise do Homem" - Rio, Zahar Editôra
  - GOODE, W.J. and HATT, P. - "Métodos em Pesquisa Social" - São Paulo Editôra Nacional, 1960.
  - GURWITCH, G. - "La Vocation actuelle de la Sociologie" - Paris-1950
  - GURWITCH, G. - "La Sociologie au 20<sup>ème</sup> siècle - Paris.
  - HAVIGHURST, H.J. - "La sociedad y la educación en la America Latina Buenos Aires - Eudeba Editorial Universitária - 1962.
  - IANNI, OCTÁVIO E CARDOSO, FERNANDO HENRIQUE - "Homem e Sociedade" - São Paulo - Cia. Editôra Nacional - 1961.
  - IANNI, OCTÁVIO - "Raças e Classes Sociais no Brasil" - Editôra Civilização Brasileira - Rio 1966.
  - LAMBERT, JACQUES - "Os dois Brasis" - MEC-INEP - 1959.
  - LEE, ME CLUNG - "Princípios de Sociologia" - São Paulo - Editôra Herder - 1962.
  - LIMA, LAURO DE OLIVEIRA - "Tecnologia, Educação e Democracia" - Rio Editôra Civilização Brasileira - 1965.
  - LIMA, ALURO DE OLIVEIRA - "A Escola Secundária Moderna" - Editôra Fundo de Cultura - Rio, 4ª edição - 1965.
  - LINTON, RALPH - "O Homem" - Uma Introdução à Antropologia - São Paulo - Livraria Martins Editôra - 1943.
  - LINTON, RALPH - "Cultura y personalidad - México, Fondo de Cultura Económica - 1945.
  - MANNHEIM, KARL - "Sociologia Sistemática" - São Paulo - Pioneira - 1962.
  - MANNHEIM, KARL - "Diagnóstico do nosso tempo" - Rio, Zahar, 1961.
  - MANNHEIM, KARL - "O Homem e a sociedade" - Rio Zahar Editôres-1962.
  - MONDOLFO, RODOLFO - "Problemas de Cultura y de educación - Buenos Aires - Libreria Hachette - 1957.
  - MOREIRA, ROBERTO - "A Educação e Desenvolvimento no Brasil" - Rio, Centro Latino Americano de Investigação em Ciências Sociais - 1960.
  - MUSSOLINI, GIOCONDA - "Aspectos da Cultura e da vida social no litoral brasileiro - Revista de Antropologia - v.1 nº 2 - 1953.

- MYRDAL, GUNNAR - "O valor em Teoria Social" - Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais - São Paulo - 1965.
- OGBURN E NIMKOFF, M.F. - "Sociologia" - Madrid - Aguilar - 1955.
  - OLIVEIRA, VIANNA, F.J. - "Instituições Políticas Brasileiras" - Rio Livraria José Olympio Editôra - 1949 (2 volumes).
  - PEREIRA, LUÍS - "A Escola numa área Metropolitana" - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo - Boletim nº 253-1960.
  - PEREIRA LUÍS - "O magistério Primário na sociedade de classes" - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo - Boletim nº 277 - 1963.
  - PIERSON, DONALD - "Teoria e Pesquisa em Sociologia" - São Paulo, Melhoramentos - 1955.
  - PIERSON, DONALD - "Estudos de Organização Social".
  - PRADO JR., CAIO - (vide Bibliografia indicada para História da Civilização Brasileira).
  - RUMNEY, E. MAIER - "Manual de Sociologia" - Rio - Zahar Editôra - 3ª edição.
  - SODRÉ, NELSON WERNECK - "Formação da Sociedade Brasileira" - Rio - Livraria José Olympio Editôra - 1944.
  - SOUSA, ANTÔNIO CÂNDIDO DE MELDO - "As diferenças entre o campo e a cidade e o significado para a educação" - in Pesquisa e Planejamento - CRPE - São Paulo - nº 1-1957.
  - TEIXEIRA, ANÍSIO - "Educação não é privilégio" - Rio - Livraria José Olympio - 1957.
  - MAGLEY, CHARLES - "Raças e Classes no Brasil Rural" - UNESCO - 1952.
  - WILLEMS, EMÍLIO - "Uma vila brasileira" - tradição, transição - São Paulo - Difusão Européia do Livro - 1961.

DICIONÁRIOS:

- CUVILLIER, A. E WILLEMS, EMÍLIO - "Dicionário de Sociologia"
- BALDUS, H e SILLEMS, EMÍLIO - "Dicionário de Etnologia e Sociologia".

ROTEIRO DE PROGRAMA DE METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO PRIMÁRIO  
PARA O CURSO NORMAL DE GRAU COLEGIAL

OBJETIVOS E CONSIDERAÇÕES GERAIS:

O programa de Metodologia e Prática do Ensino Primário visa proporcionar às normalistas uma formação atualizada com referência às técnicas pedagógicas, de acordo com o avanço dos estudos e experiências nesse setor. Visa também proporcionar a oportunidade de vivência prática das noções teóricas aprendidas, através da aproximação do curso pedagógico das condições reais do curso primário dando ainda a oportunidade de análise das condições em que vem sendo realizado o ensino no Estado, com possibilidade de crítica e reformulação de muitos dos aspectos insatisfatórios ora existentes.

PROGRAMA:

- Proposição do estudo da metodologia e prática do ensino em função das finalidades da educação e dos objetivos do sistema de ensino primário brasileiro, e, particularmente, do de Sergipe.

Pesquisa referente à documentação dos sistemas de ensino.

Estudo em grupo incluindo pesquisa bibliográfica dos diferentes tópicos do programa

- Os métodos de ensino.

Conceito de método. Métodos ativos e tradicionais e seus condicionantes contextuais. Processos e técnicas. Estudo crítico e comparação de alguns sistemas de educação: Montessori, Dewey, Winnetka, Decroly, Dalton, etc.

- Planejamento do ensino

Em que consiste; características de um bom plano. A importância dos centros de interesse.

Tipos de planejamento escolar

Plano de curso

Plano de unidade didática

Plano de aula

Planejamento professor-aluno

Pesquisa sobre a orientação dada pela supervisão do ensino primário do estado, na parte referente ao planejamento de programas e divisão da matéria.

- Organização da aprendizagem.

Motivação

Fases e procedimentos da aprendizagem da matéria

Recursos didáticos do professor

Meios auxiliares: recursos audio-visuais aplicáveis à decoração de classe; organização do material didático apelando, sobretudo, para os recursos próprios da região.

- Manejo de classe e diferentes normas de disciplina.
- Seleção dos alunos segundo seu grau de desenvolvimento em aspectos específicos.
- Atividades do aluno dentro e fora de classe.
- Motivação, dosagem e correção das tarefas escolares.
- Estudo dirigido; sua importância e orientação.
- Trabalho em grupo
- Recreio dirigido.
- Medidas de rendimento escolar; organização, aplicação e correção de testes pedagógicos. Promoção automática.
- Estágios de observação, participação e regência nas séries do curso primário.

**OBSERVAÇÃO:** A orientação que os professores de Metodologia e Prática de Ensino deverão seguir para a realização dos estágios supervisionados, será publicada após estudo aprofundado sobre o assunto.

Compete ao professor de Metodologia e Prática de Ensino complementar essa elaboração com assistência, controle e avaliação dos trabalhos realizados pelos estagiários.

Quer se trate de curso primário anexo, ou de grupo escolar onde se realize o estágio das normalistas, deverão ser ouvidos os professores do curso primário. Desta maneira, verificar-se-á o entrosamento do trabalho da normalista com o do professor da classe primária, resultando a indispensável continuidade do programa escolar; obtendo-se também melhor rendimento dessa experiência, tanto para o aluno mestre nela interessado, como para as crianças nela implicadas.

É aconselhável a organização de classe experimental, sempre que as condições do ambiente escolar o permitirem, a cargo de normalistas, para ensaio e desenvolvimento de técnicas renovadas de ensino, observando seu alcance e limitação, à luz dos modernos conceitos educacionais.

Desenrolando-se no correr do ano todo, desde a 1ª até a 3ª série, será o estágio muito mais útil e esclarecedor ao aluno mestre do que concentrado, em doses maciças, num único período.

Um dos pontos fundamentais para o bom aproveitamento dos estágios é o da determinação do que observar. Em geral, a observação das normalistas, se torna assistemática, difusa, ocasional, quando deveria ser sistemática e intencional.

Uma observação intencional nos estágios, que chamaremos supervisionadas, deve apoiar-se em conhecimentos teóricos que forneçam alguma base para uma apreciação ou crítica construtiva dos fatos educacionais.

- FERNANDES, FLORESTAN - "Dados sobre a situação do Ensino no Brasil" - Revista Brasileira nº 5.
- FERNANDES, FLORESTAN - "Educação e Sociedade no Brasil" - São Paulo Dominus Editôra - 1966.
  - FURTADO, CELSO - "Formação Econômica do Brasil" - Rio - Fundo de Cultura - 1961.
  - FURTADO, CELSO - "Desenvolvimento e Sub-Desenvolvimento" - Rio, Fundo de Cultura - 1961.
  - FURTADO, CELSO - "A Pré Revolução Brasileira" - Rio, Editôra Fundo de Cultura - 1964.
  - FROMM, E. - "Análise do Homem" - Rio, Zahar Editôra
  - GOODE, W.J. and HATT, P. - "Métodos em Pesquisa Social" - São Paulo Editôra Nacional, 1960.
  - GURWITCH, G. - "La Vocation actuelle de la Sociologie" - Paris-1950
  - GURWITCH, G. - "La Sociologie au 20<sup>ème</sup> siècle - Paris.
  - HAVIGHURST, H.J. - "La sociedad y la educación en la America Latina Buenos Aires - Eudeba Editorial Universitária - 1962.
  - IANNI, OCTÁVIO E CARDOSO, FERNANDO HENRIQUE - "Homem e Sociedade" - São Paulo - Cia. Editôra Nacional - 1961.
  - IANNI, OCTÁVIO - "Raças e Classes Sociais no Brasil" - Editôra Civilização Brasileira - Rio 1966.
  - LAMBERT, JACQUES - "Os dois Brasis" - MEC-INEP - 1959.
  - LEE, MC CLUNG - "Princípios de Sociologia" - São Paulo - Editôra Herder - 1962.
  - LIMA, LAURO DE OLIVEIRA - "Tecnologia, Educação e Democracia" - Rio Editôra Civilização Brasileira - 1965.
  - LIMA, ALURO DE OLIVEIRA - "A Escola Secundária Moderna" - Editôra Fundo de Cultura - Rio, 4<sup>a</sup> edição - 1965.
  - LINTON, RALPH - "O Homem" - Uma Introdução à Antropologia - São Paulo - Livraria Martins Editôra - 1943.
  - LINTON, RALPH - "Cultura y personalidad - México, Fondo de Cultura Económica - 1945.
  - MANNHEIM, KARL - "Sociologia Sistemática" - São Paulo - Pioneira - 1962.
  - MANNHEIM, KARL - "Diagnóstico do nosso tempo" - Rio, Zahar, 1961.
  - MANNHEIM, KARL - "O Homem e a sociedade" - Rio Zahar Editôres-1962.
  - MONDOLFO, RODOLFO - "Problemas de Cultura y de educación - Buenos Aires - Libreria Hachette - 1957.
  - MOREIRA, ROBERTO - "A Educação e Desenvolvimento no Brasil" - Rio, Centro Latino Americano de Investigação em Ciências Sociais - 1960.
  - MUSSOLINI, GIOCONDA - "Aspectos da Cultura e da vida social no litoral brasileiro - Revista de Antropologia - v.1 nº 2 - 1953.

- MYRDAL, GUNNAR - "O valor em Teoria Social" - Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais - São Paulo - 1965.
- OGBURN E NIMKOFF, M.F. - "Sociologia" - Madrid - Aguilar - 1955.
  - OLIVEIRA, VIANNA, F.J. - "Instituições Políticas Brasileiras" - Rio Livraria José Olympio Editôra - 1949 (2 volumes).
  - PEREIRA, LUÍS - "A Escola numa área Metropolitana" - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo - Boletim nº 253-1960.
  - PEREIRA LUÍS - "O magistério Primário na sociedade de classes" - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo - Boletim nº 277 - 1963.
  - PIERSON, DONALD - "Teoria e Pesquisa em Sociologia" - São Paulo, Melhoramentos - 1955.
  - PIERSON, DONALD - "Estudos de Organização Social".
  - PRADO JR., CAIO - (vide Bibliografia indicada para História da Civilização Brasileira).
  - RUMNEY, E. MAIER - "Manual de Sociologia" - Rio - Zahar Editôra - 3ª edição.
  - SODRÉ, NELSON WERNECK - "Formação da Sociedade Brasileira" - Rio - Livraria José Olympio Editôra - 1944.
  - SOUSA, ANTÔNIO CÂNDIDO DE MELLO - "As diferenças entre o campo e a cidade e o significado para a educação" - in Pesquisa e Planejamento - CRPE - São Paulo - nº 1-1957.
  - TEIXEIRA, ANÍSIO - "Educação não é privilégio" - Rio - Livraria José Olympio - 1957.
  - MAGLEY, CHARLES - "Raças e Classes no Brasil Rural" - UNESCO - 1952.
  - WILLEMS, EMÍLIO - "Uma vila brasileira" - tradição, transição - São Paulo - Difusão Européia do Livro - 1961.

DICIONÁRIOS:

- CUVILLIER, A. E WILLEMS, EMÍLIO - "Dicionário de Sociologia"
- BALDUS, H e SILLEMS, EMÍLIO - "Dicionário de Etnologia e Sociologia".

## ROTEIRO DE PROGRAMA DE METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO PRIMÁRIO PARA O CURSO NORMAL DE GRAU COLEGIAL

### OBJETIVOS E CONSIDERAÇÕES GERAIS:

O programa de Metodologia e Prática do Ensino Primário visa proporcionar às normalistas uma formação atualizada com referência às técnicas pedagógicas, de acordo com o avanço dos estudos e experiências nesse setor. Visa também proporcionar a oportunidade de vivência prática das noções teóricas aprendidas, através da aproximação do curso pedagógico das condições reais do curso primário dando ainda a oportunidade de análise das condições em que vem sendo realizado o ensino no Estado, com possibilidade de crítica e reformulação de muitos dos aspectos insatisfatórios ora existentes.

### PROGRAMA:

- Proposição do estudo da metodologia e prática do ensino em função das finalidades da educação e dos objetivos do sistema de ensino primário brasileiro, e, particularmente, do de Sergipe.

Pesquisa referente à documentação dos sistemas de ensino.

Estudo em grupo incluindo pesquisa bibliográfica dos diferentes tópicos do programa

- Os métodos de ensino.

Conceito de método. Métodos ativos e tradicionais e seus condicionantes contextuais. Processos e técnicas. Estudo crítico e comparação de alguns sistemas de educação: Montessori, Dewey, Winnetka, Decroly, Dalton, etc.

- Planejamento do ensino

Em que consiste; características de um bom plano. A importância dos centros de interesse.

Tipos de planejamento escolar

Plano de curso

Plano de unidade didática

Plano de aula

Planejamento professor-aluno

Pesquisa sobre a orientação dada pela supervisão do ensino primário do estado, na parte referente ao planejamento de programas e divisão da matéria.

- Organização da aprendizagem.

Motivação

Fases e procedimentos da aprendizagem da matéria

Recursos didáticos do professor

Meios auxiliares: recursos audio-visuais aplicáveis à decoração de classe; organização do material didático apelando, sobretudo, para os recursos próprios da região.



- Manejo de classe e diferentes normas de disciplina.
- Seleção dos alunos segundo seu grau de desenvolvimento em aspectos específicos.
- Atividades do aluno dentro e fora de classe.
- Motivação, dosagem e correção das tarefas escolares.
- Estudo dirigido; sua importância e orientação.
- Trabalho em grupo
- Recreio dirigido.
- Medidas de rendimento escolar; organização, aplicação e correção de testes pedagógicos. Promoção automática.
- Estágios de observação, participação e regência nas séries do curso primário.

**OBSERVAÇÃO:** A orientação que os professores de Metodologia e Prática de Ensino deverão seguir para a realização dos estágios supervisionados, será publicada após estudo aprofundado sobre o assunto.

Compete ao professor de Metodologia e Prática de Ensino complementar essa elaboração com assistência, controle e avaliação dos trabalhos realizados pelos estagiários.

Quer se trate de curso primário anexo, ou de grupo escolar onde se realize o estágio das normalistas, deverão ser ouvidos os professores do curso primário. Desta maneira, verificar-se-á o entrosamento do trabalho da normalista com o do professor da classe primária, resultando a indispensável continuidade do programa escolar; obtendo-se também melhor rendimento dessa experiência, tanto para o aluno mestre nela interessado, como para as crianças nela implicadas.

É aconselhável a organização de classe experimental, sempre que as condições do ambiente escolar o permitirem, a cargo de normalistas, para ensaio e desenvolvimento de técnicas renovadas de ensino, observando seu alcance e limitação, à luz dos modernos conceitos educacionais.

Desenrolando-se no correr do ano todo, desde a 1ª até a 3ª série, será o estágio muito mais útil e esclarecedor ao aluno mestre do que concentrado, em doses maciças, num único período.

Um dos pontos fundamentais para o bom aproveitamento dos estágios é o da determinação do que observar. Em geral, a observação das normalistas, se torna assistemática, difusa, ocasional, quando deveria ser sistemática e intencional.

Uma observação intencional nos estágios, que chamaremos supervisionadas, deve apoiar-se em conhecimentos teóricos que forneçam alguma base para uma apreciação ou crítica construtiva dos fatos educacionais.

Assim sendo, parece-nos profícua a sugestão de que as ciências da educação, ao lado da Pedagogia que apresenta aspectos científicos e filosóficos, devem levantar problemas teóricos aos alunos mestres. Isso significa que se faz necessário um entrosamento entre as várias matérias que tratam da educação e a observação nos estágios supervisionados. Esse entrosamento permitirá que o aluno aplique ou verifique a aplicação da teoria educacional à prática escolar, de tal sorte que compreenda a finalidade do estudo das ciências educacionais, o que nem sempre tem ocorrido.

Esse entrosamento de disciplinas implicará, é evidente, num relacionamento de assuntos a serem discutidos e num intercâmbio entre os mestres que se encarregam das diferentes matérias. Todos êles levantarão questões, no decorrer das aulas, que deveriam ser encaminhadas ao professor de prática do ensino, para colocá-las como objeto de uma observação sistemática nos estágios supervisionados. A prática do Ensino seria, por assim dizer, o laboratório das ciências educacionais, o eixo central do Currículo da Escola Normal para o qual deveriam convergir os problemas parciais psicológicos, biológicos e sociológicos, entrosando-se no todo que é o educando a ser observado.

Nessa linha de orientação é fácil perceber que os estágios supervisionados gradua-se através das várias séries da Escola Normal.

Primeiramente a aluna-mestra fará estágios de observação, em que deverão ser verificados os seguintes itens:

- em classes de diferentes tipos, caracterizações principais dos métodos ativos e tradicionais empregados. apreciação de ambos em que função do alcance dos objetivos que se propõem.

- planejamento de aula; distribuição do horário das aulas pelo professor

- movimento de entrada e saída de alunos

- entrada dos alunos em aula

- conteúdo das matérias

- fases do desenvolvimento da matéria

- recursos didáticos do professor, Características pessoais; vocabulário, tom de voz, aparência geral.

- material didático e recursos audio-visuais utilizados pelo professor

- atitude do professor diante das diferenças individuais de aprendizagem

- motivação e participação dos alunos no processo educativo

- manejo de classe

- relação entre as tarefas executadas em classe e as executadas em casa

Nos estágios de participação, que serão feitos em colaboração com a professora da classe primária, as alunas deverão participar:

- da aplicação de testes
- do planejamento, execução (de algumas partes da aula) e avaliação de seus resultados
- das reuniões pedagógicas do estabelecimento e de outras instituições auxiliares da escola, cuja organização foi abordada em administração escolar
- da orientação dos trabalhos por equipe e estudo dirigido
- da correção das lições de casa e participação no ensino individual
- da organização de festas escolares e ensaios de atividades musicais, dramatizações, etc.

Nos estágios de regência as alunas deverão ter a seu cargo a orientação total da sala de aula, devendo desenvolver as atividades das diferentes disciplinas. Sugere-se que a classe de normalistas seja dividida em grupo em que cada aluna possa ter um dia de prática no desenvolvimento das unidades com supervisão da professora e sempre com observação da aula anterior a fim de que os trabalhos da classe primária não sofram solução de continuidade. Ao fim do trabalho do grupo deve-se proceder à avaliação dos resultados.

Qualquer dos estágios deverá ser feito com uma orientação segura, com fichas pré-elaboradas pelo trabalho conjunto das alunas-mestras e do professor de prática. As fichas devidamente preenchidas e apresentadas ao professor responsável pelo estágio, deverão ter o seu conteúdo relatado a fim de ser criticado e comentado, por prisma construtivo, pelas alunas, professoras do curso primário e professores de Prática de Ensino.

NOTA: Estas considerações foram extraídas, em grande parte, do Comunicado nº 63, de 27/12/1966 aos Inspectores Regionais, Inspectores do Ensino Secundário e Normal e Diretores dos estabelecimentos de ensino Primário e Normal oficiais subordinados, do estado de São Paulo.

#### BIBLIOGRAFIA:

- J. ROBERTO MOREIRA - Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - INEP-MEC-Teoria e Prática da Escola Elementar
- LUIZ ALVES DE MATTOS - Primário de Didática Geral - Ed. Aurora
- HAROLD P. ADAMS e F.G. DICKEY - Princípios básicos da prática de ensino - Centro de Pública y técnicos da Aliança para o Progresso
- AGUAYO - Didática da escola nova - Cia. Ed. Nacional
- AFRO DO AMIRAL FONTOURA - Manual de testes - Edit. Aurora
- AMADICE AMARAL DOS REIS E OUTRAS - Introdução à Prática de Ensino - Ed. Ao livro técnico - R.J.

- LOURENÇO FILHO, M.B. - Introdução ao Estudo da Escola Nova. Cia. Melhoramento São Paulo
- RENÉ HMBERT - Pedagogia general - Pr. Univ. de France
- ANTÔNIO D'VILA - Práticas Escolares
- LOURENÇO FILHO - Testes ABC - (Medida de maturidade relativa a leitura e escrita).
- OYARA PETERSEN ESTEVES - Testes, medias e avaliação - PABAEF.

ROTEIRO DE PROGRAM. DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O CURSO NORMAL  
DE GRÁU COLEGIAL

1ª SÉRIE

A - OBJETIVOS: conhecimentos a serem adquiridos:

- 1) Da História da educação física
- 2) Dos métodos empregados. Da aplicação da ginástica, dos jogos, danças e dos jogos desportivos para crianças de 7 a 12 anos.
- 3) Da organização de roteiro de trabalho, planos de aulas, campeonatos, festas, desfiles, demonstrações, grandes atividades ao ar livre.
- 4) De coletâneas de jogos, exercícios e danças, jogos pré-esportivos adequados a crianças de 7 a 12 anos.

B - Habilidades a serem dominadas:

- 1) Executar com exatidão os elementos estudados
- 2) Trabalhar com crianças com desejável desenvoltura

C - Atitudes a serem desenvolvidas:

- 1) Compreender o papel que cabe ao professor como auxiliar no desenvolvimento da personalidade integral dos educandos
- 2) Necessitar e desejar realizar atividades criadoras
- 3) Necessitar e desejar progredir na própria preparação profissional
- 4) Encontrar satisfação na direção e orientação da educação física escolar infantil

2ª SÉRIE

Conhecimentos teóricos-práticos:

- 1) Os agentes da educação física: jogo, ginástica, esporte, dança, grandes atividades ao ar livre. O valor de cada agente, possibilidade de sua aplicação na educação física infantil e no ambiente escolar.
- 2) Formas de apresentação do trabalho físico: jogada coletiva, individual e em grupo, transformações de uma para outra.
- 3) Classificação dos exercícios quanto a finalidade, coordenação, equilíbrio, flexibilidade, força, etc.
- 4) Técnica de execução dos exercícios naturais e construídos dos jogos, dos brinquedos cantados, das danças e dos jogos pré-desportivos.
- 5) Procedimento pedagógico para o aprendizado dessas técnicas.
- 6) "Unidade-esquema-padrão" - composição do plano de trabalho - características e planejamento.
- 7) Organização de torneios, campeonatos - finalidades e técnicas de organização.

- 8) Coletânea de material didático - necessidade de confecção ou aquisição. Fontes de recolhimento. Indicação bibliográfica.
- 9) Objetivos gerais da educação física na escola primária.
- 10) O uso dos símbolos nacionais.

### 3ª SÉRIE

- 1) A atividade lúdica na educação infantil
- 2) Recreio dirigido: importância, planejamento e direção. Prática com o curso primário.
- 3) Festas escolares - importância, planejamento, direção, desfiles, demonstrações, torneios. Prática com o curso primário.
- 4) Grandes atividades ao ar livre - importância do planejamento. Prática com o curso primário, participando da equipe realizadora.
- 5) Aulas de educação física - planejamento, direção e prática com o curso primário.

### RECOMENDAÇÕES

- 1) A Cátedra de Educação Física, com objetivos próprios, deverá funcionar como departamento subordinado à cadeira de Prática do Ensino. A avaliação do rendimento deverá ser feita através da cadeira de Prática de Ensino que determinará o critério e normas para a sua execução.
- 2) Os assuntos relacionados no programa deverão, sempre que possível, ter caráter teórico-prático.
- 3) Deverão ser aproveitadas tôdas as oportunidades para correlacionar as atividades de Educação Física com outras áreas do currículo do Curso Colegial Normal, sempre que forem úteis e naturais. Por exemplo: os estudos sociais poderão ser relacionados com o conhecimento da organização esportiva do município, ou das federações especializadas, através de comentários, murais, visitas etc. O mecanismo corporal será enriquecido quando em Ciências ou Biologia se tratar do Homem, seus sistemas e funções. Os temas de Literatura poderão ser interpretados por movimentos de expressão corporal. O estudo de ritmos, andamentos, temas folclóricos da música estará melhor apresentado com o da dança e dança folclórica. Assim outros.
- 4) Recomenda-se aos professores que organizem ou estimulem e orientem a realização e a participação em campeonatos e torneio e preparem líderes para realizar ou auxiliar êsses trabalhos.
- 5) O êxito é indispensável a tôda criança para o seu desenvolvimento equilibrado. O jovem não poderá desabrochar se não encontrar, pelo menos de vez em quando a alegria moral consecutiva do sucesso nos seus jogos ou trabalho.

Recomenda-se por isso, especial cuidado com os jovens menos dotados, oferecendo-lhes estímulos e oportunidades de aperfeiçoamento daquelas qualidades e habilidades que demonstrarem melhores e maio-

res possibilidades.

6) Não é específica da área de Educação Física a educação moral e cívica, entretanto, ela oferece grandes oportunidades ao professor para exercer o ato educativo nesse sentido. Recomenda-se, por isso, devam ser as festas, os jogos, as concentrações, as comemorações etc. preparados com muito cuidado e revestidos de caráter sério e solene.

Sugestão baseada no comunicado nº 37, de 19/2/65, da Chefia do Ensino Secundário e Normal de São Paulo, que através do Setor de Assistência Pedagógica, tornou público o roteiro de orientação da cadeira de Educação Física Escolar.

A presente sugestão foi fornecida pelo Programa de Assistência Técnica em Educação e segue como anexo ao documento ora analisado, a título de colaboração aos professores dessa prática educativa.

**DADOS ESTADÍSTICOS DO ESTADO DE SERGIPE**  
**PRIMÁRIO ELEMENTAR - 1966 - 1967**

ENTIDADES MANUTRIDORAS	Nº DE ESCOLAS			MATRÍCULA			MATRÍCULO			MATRÍCULO		
	CAPITAL	INTERIOR	ESTADO	CAPITAL			INTERIOR			ESTADO		
				1966	Até 30/4/67	Nº Prof. 67	1966	Até 30/4/67	Nº Prof. 67	1966	Até 30/4/67	Nº Prof. 67
ESTADUAL	32	565	597	4.592	5.779	185	38.047	42.094	1.062	42.639	47.783	1.247
MUNICIPAL	50	688	718	4.681	5.539	134	23.981	26.699	1.148	26.662	32.233	1.275
PARTICULAR	37	83	120	3.957	3.885	144	6.447	7.475	249	10.404	11.360	393
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>119</b>	<b>1.326</b>	<b>1.435</b>	<b>13.230</b>	<b>15.198</b>	<b>463</b>	<b>66.475</b>	<b>76.268</b>	<b>2.459</b>	<b>79.705</b>	<b>98.466</b>	<b>2.915</b>



DEMONSTRATIVO DO ATENDIMENTO DA POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR PELA REDE DO ENSINO PRIMÁRIO NO ESTADO DE SERGIPE

ANO 1967

Nº DE ORDEM	NOME DOS MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO ESTIMADA 7 a 14 anos	MATRÍCULA	%
01	ARACAJU	34.291	15.198	44,3
02	AMPARO DE SÃO FRANCISCO	386	201	51,8
03	AQUIDAUÃ	3.190	1.915	60,0
04	ARAÚJ	1.431	675	47,2
05	AREIA BRANCA	-	-	-
06	BARRA DOS COQUEIROS	1.110	628	56,5
07	BREJO GRANDE	1.852	475	25,6
08	BURQUIN	2.128	1.733	81,5
09	CAMPO DO BRITO	3.629	1.827	50,3
10	CANHOBA	1.115	567	50,9
11	CANINDÉ DO SÃO FRANCISCO	364	127	34,9
12	CARAJÁ	4.584	1.926	42,2
13	CARIRA	2.181	1.333	61,1
14	CARNEPOLIS	796	462	58,0
15	CENTRO DE SÃO JOÃO	1.219	924	75,7
16	CRISTIANÓPOLIS	1.478	408	27,6
17	CRUZ DAS GRAÇAS	-	374	-
18	CURURU	949	520	54,7
19	DIVINA PASTORA	599	185	30,9
20	ESTÂNCIA	5.787	4.113	71,0
21	FERRA NOVA	-	-	-
22	FREI PAULO	1.912	1.042	54,5
23	GARANHUN	1.722	1.090	63,3
24	GRACIÓZIO CARDOZO	966	353	36,5
25	GENERAL MAYNARD	-	-	-
26	ILHA DAS FLORES	1.333	699	52,4
27	INDIARUBA	1.982	574	28,9
28	ITABAIANA	11.561	3.836	33,2
29	ITABAIANINHA	4.870	1.462	30,0
30	ITABI	987	579	58,6
31	ITAPORANGA D'AJUDA	3.398	2.007	59,1
32	JAPARATUBA	2.685	1.122	41,8
33	JAPOATÁ	1.996	794	39,8
34	LAGARTO	11.550	5.990	51,8
35	LARANJEIRAS	2.621	1.236	47,2
36	MACAMBIRA	958	382	39,9
37	MALHADA DOS BOIS	628	485	77,2
38	MALHADOR	1.223	745	60,9
39	MARUIM	1.741	1.230	70,6
40	MOITA BONITA	-	-	-
41	MONTES ALEGRES DE SERGIPE	845	413	48,9
42	MURIBECA	1.146	581	50,7
43	NEÓPOLIS	3.805	1.882	49,5
44	NOSSA SENHORA DA GLÓRIA	1.856	1.022	55,1
45	NOSSA SENHORA DAS DORES	5.019	2.449	48,8
46	NOSSA SENHORA DE LOURDES	624	472	75,6
47	NOSSA SENHORA DO SOCORRO	1.800	1.033	57,4
48	PACATUBA	2.997	1.095	36,5
49	PEDRA NEZEL	529	143	27,0
50	PEDRINHAS	800	422	52,7
51	PIRENEO	567	467	82,4
52	PIRANBU	-	-	-
53	POÇO VERDE	2.094	811	38,7
54	PORTO DA FOLHA	2.604	1.239	47,6
55	PROPRIÁ	4.979	3.147	63,2
56	RIACHÃO DO DANTAS	3.811	1.441	37,8
57	RIACHUELO	1.626	773	47,5
58	RIBEIRÓPOLIS	2.938	1.245	42,4
59	ROSÁRIO DO CATETE	1.172	417	35,6
60	SALGADO	1.701	817	48,0
61	SANTA LUZIA DO ITABEI	1.964	447	22,7
62	SANTA ROSA DE LIMA	723	470	64,9
63	SANTO AMARO DAS BROTAS	1.415	817	57,7
64	SÃO CRISTÓVÃO	4.761	1.673	35,1
65	SÃO DOMINGOS	-	-	-
66	SANTANA DE SÃO FRANCISCO	-	-	-
67	SÃO MIGUEL DO ALEIXO	-	-	-
68	SINHO DIAS	6.049	3.596	59,4
69	SIRIRI	1.327	870	65,6
70	TELHA	-	-	-
71	TOMÁS BARRETO	4.568	791	17,3
72	TOMÁS DO GEMO	1.874	431	22,9
73	UNBÁURA	950	413	43,5

X

14 set

Sergipe/68

ESTUDO CRÍTICO DO CAPÍTULO IV DO PROGRAMA ESTRATÉGICO:

"FORTALECIMENTO DA INFRA-ESTRUTURA SOCIAL: EDUCAÇÃO"

Procuraremos nortear nossa análise atestando para o significado do Programa que nos é apresentado no momento, como às diversas Secretarias de Estado, face à situação do setor educacional e às possíveis implicações das medidas ora propostas pelo Ministério.

Com vistas a objetivar o trabalho a que nos propomos, destacaremos três itens:

01. Significado da proposição
02. Alguns problemas para debate
03. Colocação da SEC de Sergipe face ao Programa

01. SIGNIFICADO DA PROPOSIÇÃO

Tomaremos para início de análise, uma das colocações contidas no Cap. IV: "Estabelecimento da infra-estrutura-social: Educação", que parece encerrar o teor das proposições básicas apresentadas:

"Três requisitos são indispensáveis à solução dos problemas educacionais residindo nêles a preocupação fundamental do "Programa Estratégico":

- 1) O seu estudo dentro de uma visão reformista e capaz de traduzir-se, corretamente, em programas e projetos.
- 2) Uma atitude dinâmica na concretização das soluções preconizadas, a partir, notadamente, da Reforma Administrativa do Ministério da Educação, já em vias de ser decretada.
- 3) A instituição de um sistema de acompanhamento e controle que assegure elevada produtividade aos recursos aplicados, destacando-se a criação de um mecanismo financeiro destinado a captar recursos diretos da comunidade, recursos orçamentários federais e recursos externos para aplicação em projetos priorizados.

tários de expansão do ensino básico e do ensino universitário".

Somente após sete anos de promulgada a Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional é que o MEC volta a sua atenção para uma Reforma Administrativa. Durante todo esse tempo vimos sentindo os efeitos de uma política educacional improvisada e desarticulada dos próprios ditames da Lei de Diretrizes e Bases.

Realmente, uma reforma administrativa voltada para a problemática educacional brasileira, poderá possibilitar a racionalização de medidas concernentes aos problemas prioritários em educação. Resta, no entanto, saber quais os critérios que serão adotados para a esperada reforma do MEC. Se estes critérios não forem vinculados aos problemas que as Secretarias de Educação enfrentam para concretizar as reformas administrativas, em âmbito estadual, a proposição, embora necessária, não poderá ainda atingir o que colocou há vários anos e agora vem sendo tão enfatizado.

Também com a LDB se tornou evidente a necessidade de planejamento em educação e este, por seu turno, está diretamente vinculado ao problema dos sistemas de ensino, pois em sua função é que deve ser proposta qualquer medida inovadora. No entanto, ainda não se dotou as Secretarias de Educação de órgãos competentes para desenvolver o trabalho.

Somente a partir de proposições racionais diagnosticadas "in loco" por equipes técnicas é que o Ministério poderá propor um Plano Nacional integrado e viável.

Cada vez mais se evidencia a importância de uma reformulação nas formas de assistência técnica dispensadas, pelo MEC, aos Estados. Cumpre enfatizar que as Secretarias carecem de pessoal técnico em planejamento.

Outro problema paralelo ao primeiro tem sido o do sistema de financiamento em educação, o que tem limitado a ação dos órgãos estaduais à aplicação de recursos, já programados. Seria interessante que as Secretarias não apenas exe -

cutassem um plano,mas,ao contrário,fôassem elas que,anualmente,apresentassem seu plano de ação,elaborado a partir de levantamentos da realidade especifica de Estado,incluindo programas e projetos prioritários,devidamente acompanhados das respectivas previsões orçamentárias.

Continuando as Secretarias a trabalhar dentro de moldes rotineiros e, por vêzes arcaicos,serão sempre meras receptoras de idéias e canalizadoras de recursos.

## 02. ALGUNS PROBLEMAS PARA DEBATE -

Analisando o Cap. IV do Programa Estratégico,de forma mais detalhada, verificamos alguns pontos que carecem de maior definição para que possibill\_ tem perceber o seu real significado.

De forma sucinto,passamos a enumerá-los:

02.1- O documento,nas págs. XV- 2 e XV-3,ressalta a necessidade de se assegurar "um número mínimo de anos de escolarização a tóda a população escolar,garantia que gradualmente atingirá tódas as regiões do país".

Perguntamos: Não será a criação de 5ª e 6ª séries primárias,incompatível com esta medida?

02.2- Pág. XV-3:"A Educação deverá preocupar-se,de um lado,com a preparação geral(não especializada)do estudante brasileiro,para a vida em comum numa sociedade moderna,através do ensino primário e médio ginasial..."

Pelo parágrafo acima concluímos que o ensino primário e médio ginasial não permitirão qualquer diversificação para atendimentos individuais,uma vez que é destinado à preparação geral e comum.

Perguntamos: Não serão contraditórios a esta afirmativa os parágrafos que seguem:

- "Ao mesmo tempo, é necessário que haja adequação dos programas aos diferentes grupos de alunos, e que deverá ser feito através de programas graduados, que promovam a diversificação do ensino, tendo em vista que os alunos diferem entre si e que a escola deve proporcionar-lhes oportunidades de desenvolvimento de acordo com suas aptidões" (pág. XV-16, ref. Ensino Primário)
- "Reformulação do ensino ginasial, de modo que ele venha a constituir, com o nível primário um sistema fundamental contínuo, capaz de atender à elevação dos padrões qualitativos, assegurando a formação básica do educando para atuar nas atividades da indústria, agricultura, e serviços, após treinamento intensivo e rápido para o trabalho".

Acrescentamos a esses dois pontos que, da pág. XV-18 a XV-22 o documento apresenta considerações a respeito da necessidade do ginásio ser orientado para o trabalho. Para exemplificar, tomemos um trecho: "...A tônica do novo sistema consiste em manter, nos currículos, as disciplinas tradicionais indispensáveis à formação intelectual e em incorporar matérias de caráter vocacional" (pág. XV-22).

Perguntamos novamente: O ginásio não deve ser comum, não especializado?

02.3- Pág. XV-20: "A gratuidade do ensino médio, concedida aos que dela necessitam..."

Perguntamos: Quais os critérios que serão adotados, para que não se incorra em erros de subjetividade e seletividade na escolha dos alunos?

02.4- Pág. 23: "...Embora reserve as parcelas mais expressivas dos seus recursos à rede pública, o governo poderá financiar o sistema privado de ensino médio, em suas necessidades de equipamento didático, construção, aperfeiçoamento de pessoal, instalação de serviços técnicos, etc."

Perguntamos: Não seria mais oportuno aplicar a totalidade dos recursos públicos, destinados à educação, na própria rede oficial de ensino, que já tem sido comprovada como deficiente por falta de recursos?

02.5- Pág. XV-72: "Metas para o Ensino Normal"- enfatizam um necessário amortecimento no ritmo de crescimento do ensino normal e acrescentam: "Se o sistema persistir crescendo de acordo com a tendência histórica, a curto prazo verificar-se-á o desemprego em massa ou o subemprego desse tipo de pessoal, no campo magistério primário, o que aconselha a redução no ritmo de crescimento dessa modalidade de curso".

Perguntamos: Tal proposta tem por base apenas a realidade de alguns Estados da região Sul? E qual seria a situação do nordeste, onde o nº de professores não titulados chega a atingir mais de 70% em alguns Estados, sendo que para isso concorre o reduzido nº de escolas normais? (como exemplo, Sergipe possui apenas duas escolas normais oficiais).

### 03. COLOCACÃO DA SEC DE ENGENHARIA FACIL AO PROGRAMA

03.1- Inicialmente, achamos tardio o encaminhamento do Projeto "prioritário, já no mês de setembro.

03.2- A reunião com os secretários, item 1. da programação, era fundamental para qualquer medida posterior, e, no entanto, foi cancelada prejudicando sobremaneira a programação especial dos Estados para atingir o proposto em documentos.

03.3- Não nos parece viável a realização imediata do censo proposto (crianças em idade escolar), embora este seja necessário para a concretização das medidas subsequentes.

03.4- Quanto aos dados sobre as unidades de ensino primário e médio, a SPC já se dispunha a realizar um levantamento geral. No entanto, por problemas de pessoal e material, os resultados somente são previstos para início de 1969.

Concluindo, não vemos possibilidade da SPC se integrar já em 1968 nas metas do Programa Estratégico. Todavia, a Secretaria tem procurado atender ao que é possível, e iniciou um trabalho de elaboração de projetos referentes ao ensino primário e normal, cuja relação segue anexa.

Esclarecemos que os projetos citados, incluem a maioria das proposições contidas nos diferentes documentos enviados pelo Ministério, a respeito do Programa Estratégico e poderão ser remetidos, se necessário.

Aracaju, 17 de setembro de 1968

Assessoria Técnica de Planeja-  
mento - S E C, S E A C I E B

## RELACÃO DOS OBJETOS

### ENSINO PRIMÁRIO E NORMAL

1. RACIONALIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS PARA ORGANIZAÇÃO DE CLASSES DO ENSINO PRIMÁRIO E ESTABELECIMENTO DE MEDIDAS DE CONTROLE DE MATRÍCULAS.
2. ELABORAÇÃO DE EXERCÍCIOS DE PROGRAMAS PARA O ENSINO PRIMÁRIO (INCLUINDO ATIVIDADES EXTRA-CLASSE).
3. SUGESTÃO DE CURRÍCULO E EXERCÍCIOS DE PROGRAMAS PARA O ENSINO NORMAL.
4. IMPLANTAÇÃO DE MEDIDAS ESPECIAIS PARA MELHORIA DO ENSINO NAS PRIMEIRAS SÉRIES PRIMÁRIAS;
5. PROPOSIÇÃO DE CRITÉRIOS PARA FORMAÇÃO, TREINAMENTO E APERFEIÇOAMENTO DO PROFESSOR NÃO TITULADO.
6. PROPOSIÇÃO DE CRITÉRIOS PARA ATUALIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DO PROFESSOR TITULADO.
7. PREPARAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO PESSOAL TÉCNICO E ADMINISTRATIVO PARA O DESEMPENHO TÉCNICO-PEDAGÓGICO DA "SECU".
8. REFORMULAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE SUPERVISÃO DO ENSINO PRIMÁRIO NO ESTADO.
9. REVISÃO E IMPLANTAÇÃO DE CRITÉRIOS PARA RACIONALIZAÇÃO DE PROMOÇÕES DE PESSOAL DOCENTE NAS UNIDADES DE ENSINO PRIMÁRIO.
10. PROPOSIÇÃO DE UM CALENDÁRIO ESCOLAR PARA AS UNIDADES DE ENSINO PRIMÁRIO DO ESTADO.

.....



ALTERAÇÕES INTRODUTAS À LEI Nº 1396 DE 14/09/1966:

01. Art. 20 - O ensino primário obrigatório a toda criança entre 7 (sete) e 14 (quatorze) anos, só será ministrado na língua nacional.

02. Art. 62 - Anualmente, com o prazo máximo fixado em 31 de maio, exigirse-á prova seletiva à mencionada no art. 49 para efeito do pagamento de vencimentos.

03. Art. 70 - Em decorrência do princípio Constitucional contido no art. 170 da Constituição do Brasil: as empresas industriais, comerciais e agrícolas em que trabalham mais de cem (100) pessoas, serão obrigadas a manter nos termos do art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases, ensino primário gratuito para seus servidores e filhos de seus.

04. Art. 18 e 19 - Explicitar o conceito de Classificação Pedagógica.

05. Art. 23 - O ensino no Estado de Sergipe será organizado em sistema contínuo e progressivo e abrangerá unidades de ensino:

- a) de grau primário
- b) de grau médio (1º e 2º ciclos)

§ 1º - Os graus serão subdivididos em ramos:

- a) Ensino de grau primário compreendendo: educação pré-primária e primária.
- b) Ensino de grau médio compreendendo: curso secundário:

1º ciclo (4 anos) - ginásial

2º ciclo (3 anos) - colegial

curso técnico (comercial, industrial e agrícola):

1º ciclo (4 anos) - ginásial

2º ciclo (3 anos) - colegial

curso de formação de professores:

1º ciclo (4 anos) - ginásial

2º ciclo (3 anos) - colegial

§ 2º - Paralelamente, às unidades de ensino primário, serão organizadas classes especiais e/ou cursos supletivos, visando complementar as escolas previstas neste artigo.

06. Art. 24 - Todas as instituições de educação regular e de extensão cultural serão, respectivamente, autorizadas pelo Conselho Estadual de Educa-

*Handwritten notes and signatures at the bottom of the page, including the name 'Sistema de Ensino' and other illegible text.*

ção e Conselho Estadual de Cultura, mediante proposta do Secretário de Educação e Cultura, na medida de seus recursos e das possibilidades do meio.

67. art. 57 - O ensino primário tem as seguintes finalidades:

- a) Proporcionar a iniciação cultural que a todos conduza ao conhecimento da vida nacional e ao exercício das virtudes morais e cívicas;
- b) Contribuir para que se revelem as aptidões das crianças, orientando-as para estudos e atividades conforme suas possibilidades, contribuindo também, para adaptá-las às condições e exigências do seu meio, satisfazendo suas tendências naturais, orientando assim o processo de formação de sua personalidade;
- c) Elevar o nível dos conhecimentos à vida da família, à defesa da saúde e iniciação no trabalho;
- d) Despertar e desenvolver na criança o senso do dever e da responsabilidade, assim como o espírito de trabalho em cooperação e de solidariedade humana;
- e) Dar às crianças educação integral por processos que visam menos à simples aquisição de conhecimento <sup>e prática</sup> que à formação dos hábitos fundamentais de pensamento e ação.

68. art. 58 - O ensino primário abrangirá duas categorias de ensino:

- a) o ensino primário fundamental, destinado às crianças de sete (7) e quatorze (14) anos.
- b) o ensino supletivo, destinado aos que iniciarem depois da idade prevista em lei, podendo ser formadas classes especiais ou cursos supletivos, correspondentes ao seu nível de desenvolvimento.

69. art. 60 - A duração normal de um turno escolar será de quatro horas diárias. O ano escolar é dividido em dois períodos letivos entre os quais será intercalado um de férias.

§ 1º O calendário escolar poderá ser alterado de acordo com as conveniências locais, mediante autorização do Conselho Estadual de Educação, através de proposta da autoridade competente.

§ 2º Em qualquer hipótese, será respeitado o mínimo de cento e oitenta dias letivos de trabalho efetivo, excluído o tempo reservado à matrícula, à verificação do rendimento escolar e aos estudos previstos no artigo seguinte.

11. Art. 44 - As crianças que iniciarem o curso primário, sem a devida maturidade e as que contarem mais de 7 (sete) anos serão, quando necessário, agrupadas em classes especiais. Os valores de 14 (quatorze) anos serão encaminhados a cursos supletivos, organizados de modo flexível quanto a tempo, horário e programa, segundo o grau de desenvolvimento, as necessidades e a conveniência dos alunos.

12. Exclusão do parágrafo único do art. 46.

13. Inclusão de um novo artigo, antes do atual art. 47:

Art. - Poderão ser formadas classes de recuperação nas unidades oficiais de ensino, sempre que a reprovação nas séries primárias da unidade de ensino - for igual ou superior a 40%.

14. Art. 60 - Nas adaptações de alunos procedentes do estrangeiro, fica estabelecido:

a) que a exigência de conhecimento da língua portuguesa será feita inicialmente, em grau mínimo, suficiente para o acompanhamento das lições e arguições adaptando-se a possibilidade de o aluno, no primeiro ano de sua permanência no Brasil, realizar trabalhos escritos em outra língua, quando houver condições - no estabelecimento para aceitá-la;

b) sem alteração;

c) sem alteração.

15. Art. 73 - Conforme a Lei Diretrizes e Bases art. 49, os cursos industrial, agrícola e comercial serão ministrados em dois ciclos: o Ginasial com a duração de quatro (4) anos, e o colegial no mínimo de três (3) anos.

§ 1º - sem alteração

§ 2º - sem alteração

§ 3º - sem alteração

§ 4º - Nas escolas técnicas industriais, poderá haver entre o primeiro e o segundo ciclo um curso pré-técnico de um ano, onde serão ministradas as cinco disciplinas de um curso colegial secundário.

§ 5º - sem alteração.

16. Suprimir o § 3º do art. 80

17. Art. 81 - O primeiro ciclo do ensino normal, constituído de quatro (4) séries, além das disciplinas obrigatórias do curso secundário ginasial conterá as matérias de preparação pedagógica.

18. Exclusão do título V - Da Educação de Grau Superior.



24. Art. 135 - Os municípios apresentarão anualmente ao Conselho Estadual de Educação, além do plano geral de matrícula na escola primária, extratos orçamentários e de execução orçamentária, para fins de verificação do cumprimento do disposto no art. 135 da Constituição do Estado de Sergipe.

Sugestões relativas às alterações à Lei Estadual nº 1396 de 14/9/66  
Sergipe

ELABORADAS PELA COORDENAÇÃO DO P.A.T.E.

01 - artigo 2º - Sugere-se a seguinte redação: "A educação é direito de todos e será ministrada no lar e na escola, e é assegurada a igualdade de oportunidade de recebê-la.

§ 1º O ensino dos 7 aos 14 anos é obrigatório para todos, e, gratuito nos estabelecimentos oficiais de ensino primário.

§ 2º - É da competência da família a escolha do gênero de educação a ser dada aos filhos".

02 - Repensar os artigos 7º, 8º, e 10º da Lei nº 1396 de 14 de setembro de 1966, em função do artigo 170 da Constituição Federal, dos artigos 1º, 3º, 5º, da Lei Federal 4.440 de 27/10/64, artigos 1º, 3º, 5º, 6º, 8º, 9º, 10º, 11º do decreto nº 55.551 de 12/1/65, e artigo 31 da L.D.B.

03 - O artigo 9º, da forma como se apresenta no exemplar da Lei nº 1396, não é explicativo.

04 - Verificar a conveniência dos artigos 7º, 8º 9º e 10º, pelo seu teor, serem incluídos na parte referente a "Recursos para a Educação", ou ainda, incluir dentro do "Ensino Primário" a secção "Da Manutenção do Ensino Primário pelas Empresas".

05 - artigo 11 - sugere-se a seguinte redação:

"Respeitadas as leis que o regulem, o ensino é livre à iniciativa particular.

parágrafo único - O poder público poderá amparar o ensino particular quando, sem finalidade de lucro, se destina a educandos economicamente menos favorecidos"

06 - No artigo 19 além de explicitar o conceito de "Classificação pedagógica", no seu parágrafo 2º identificar "os dois últimos artigos", que no caso parece ser artigo 18 e 19.

07 - artigo 22 - sugere-se a seguinte redação:

"Os exames realizados em estabelecimentos particulares de ensino, filiados ao sistema estadual de ensino, serão supervisionados por autoridade competente da Secretaria de Educação e Cultura".

08 - artigo 23. Existe a conveniência de se manter o ensino de grau superior, pois a inexistência de escolas dêste grau não impede que suas normas básicas já estejam estabelecidas ou previstas dentro do Sistema de Ensino.

09 - artigo 26 - Substituir a expressão "instituições de educação regular" por " estabelecimentos de ensino".

10 - artigo 37 - a redação primitiva da alínea e parece melhor.

11 - artigo 50 - rever a redação, pois no exemplar da lei 1396 enviado a esta Coordenação, o texto está confuso.

12 - artigo 84 - parágrafo único desnecessário, já está previsto pelo C.F.E.

13 - Título V - rever a conveniência de sua exclusão.

14 - artigo 112 e § único - desnecessária a inclusão da expressão "ensino de graus primário e médio".

15 - artigo 115 - rever a sugestão apresentada tendo em vista o artigo 59 da L.D.B.

16 - artigo 116 - sugere-se a seguinte redação:

"Os cargos do magistério serão regulados por lei especial"

17 - artigo 117 e 118 - importante manter as disposições apresentadas na lei do Sistema de Ensino, pois favorecem a melhoria do ensino.

Sugere-se ainda, a fusão dêstes dois artigos com a seguinte redação:

"Ficam criados, em todos os estabelecimentos de ensino médio, departamentos pedagógicos que reunirão professores da mesma disciplina, ou de disciplinas afins e de práticas educativas, com a finalidade de dar unidade didática aos programas, correlacionando os planos de curso e seu desenvolvimento".

18 - artigo 122 - deixar apenas bibliotecas sem sua especificação, pois o detalhamento está muito precário.



ESTADO DE SERGIPE  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

IMPLANTAÇÃO DE UM SERVIÇO DE SUPERVISÃO  
DAS DISCIPLINAS DE BIOLOGIA, QUÍMICA E  
FÍSICA NO COLÉGIO ESTADUAL DE SERGIPE.

12

Setembro

Sergipe/68



## JUSTIFICATIVA

Sòmente solucionaremos o problema de professôres leigos do Ensino Médio em Sergipe, quando partirmos para uma Política Educacional - que leve em conta:

- 1 - Formação de um número bastante considerável de nossos professôres.
- 2 - Proposição pelo Estado de um salário mais condizente ao papel que o Professor de Ensino Médio desempenha.

Caso contrário estaremos apenas tentando minorar os inúmeros problemas decorrentes da falta de professôres capacitados ao magistério.

Considerando porém, as condições atuais do Estado(\*1), e o longo prazo que demanda uma política como esta, convencemo-nos que um trabalho paralelo, de emergência mesmo, poderá implicar em mudanças significativas no ensino médio oficial.

O clima de insatisfação que gera o ensino mal orientado no meio estudantil, merece um tratamento especial e a proposição urgente de um Trabalho de Supervisão por Disciplinas, principalmente voltado àquelas áreas mais carentes de professôres formados.

A falta de entrosamento dos programas de Física, Química e Biologia, ocasionada pelas diferentes orientações adotadas pelos professôres do Colégio Estadual de Sergipe e a sua desvinculação dos programas exigidos aos alunos nos exames vestibulares, poderão ser reformuladas - em bases mais adequadas por uma experiência como esta.

A motivação e o interêsse que um trabalho nêstes moldes já - surtiu entre o corpo docente e a direção do Colégio Estadual de Sergipe, como também o fato de já dispormos de um elemento capaz de assumir o papel de orientador geral que diagnostique as causas e proponha soluções, poderão garantir a funcionalidade do mesmo.

Os resultados alcançados por outros Estados, que em condições similares às nossas, adotaram esta mesma experiência de trabalho, servirão como estímulo à implantação de um Trabalho Pilôto no Colégio Estadual de Sergipe.

---

\*1 - A rêde de Ensino Médio em Sergipe tem crescido em razão inversamente proporcional ao número de professôres que se forma anualmente na faculdade de filosofia.

A referida faculdade por não possuir grande variedade de cursos diminui as oportunidades de opção dos candidatos, encaminhando-os apenas para os cursos de História, Geografia, Letras e a partir de 1968, Pedagogia. As disciplinas não atingidas pelos cursos ficam na dependência de contratação de professôres sem nenhuma formação ou de universitários (medicina, direito, química, ciências econômicas), que não adquirem no desenvolvimento de seus cursos preparação ao magistério.

## OBJETIVOS

A adoção de uma experiência de Supervisão por Disciplinas deverá atender para os seguintes objetivos:

- 1 - Melhor distribuição das turmas entre os professores, de modo que não haja sobrecarga de trabalho àqueles que dispõem de reduzido número de horas vagas para lecionar.
- 2 - Levar o professor a aplicar os seus conhecimentos técnicos em aulas práticas de laboratório, bem como iniciá-lo na utilização eficiente dos materiais disponíveis na Escola.
- 3 - Homogeneizar os programas adotados e os métodos de Ensino dos professores, de forma a atender às exigências dispostas nos exames vestibulares.
- 4 - Propor novos critérios de avaliação da aprendizagem dos alunos levando sempre em consideração seu aproveitamento teórico e prático.
- 5 - Possibilitar um maior entrosamento entre a Secretaria de Educação e Cultura e o Colégio Estadual de Sergipe para que as medidas propostas sejam realmente cumpridas.
- 6 - Possibilitar um maior entrosamento entre os estudantes e o corpo docente através de contatos diretos e sistemáticos entre eles.

### ETAPA PRELIMINAR DO PROJETO PILÔTO (\*1)

#### I - DESIGNAÇÃO DO ORIENTADOR GERAL

A escolha do orientador geral obedeceu os seguintes critérios:

- 1 - Comprovada formação técnica e prática de todas as disciplinas que orientará.
- 2 - Liderança entre o corpo docente e aceitação por parte da Direção do Colégio Estadual de Sergipe.
- 3 - Disponibilidade de horários para atendimento diário no Estabelecimento.

#### II - TRABALHO A SER DESENVOLVIDO PELO ORIENTADOR

Diagnosticar a situação existente para posteriores sugestões:

- a) Assistência diária ao corpo docente mediante observação de aulas dadas
- b) Assistência periódica mediante reunião com os professores.
- c) Verificação das condições físicas e materiais existentes no Estabelecimento.

---

(\*1) Esta etapa poderá continuar ou sofrer modificações parciais ou totais.

Observações:

- A) Através dessa assistência deverá verificar os professores mais capacitados a assumir os cargos de Supervisores das diferentes disciplinas, obedecendo ainda, às condições de liderança que os candidatos apresentam perante o corpo docente.
- B) Designar entre os estudantes das séries mais adiantadas, "monitores" de disciplinas, a fim de que auxiliem o trabalho da Supervisão e sejam o ponto de ligação entre os estudantes e a mesma. Deverá neste ponto, atentar às condições de aceitação do estudante face a sua turma e as exigências do trabalho a ser desenvolvido.
- C) Apresentar sempre que necessário, sugestões à Secretaria - de Educação e Cultura para que possa acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos, bem como fornecer melhores condições para as modificações que se façam exigência.
- D) Apresentar no final do trabalho um plano geral a ser executado no ano de 1969.

III - PERÍODO DE TRABALHO

- 1 - Total - abrangerá a etapa preliminar, os meses finais do corrente ano.
- 2 - Distribuição do Horário de trabalho - 15 horas semanais, subdivididas diariamente pelos 3 turnos em que funciona o Colégio - manhã, tarde e noite.
- 3 - Remuneração - Considerando que o orientador deverá possuir nível universitário, seu salário deverá ser equiparado ao do médico ou dentista do Estabelecimento, portanto R\$ ... 300,00 mensais.

Observações

- A - Os professores das disciplinas sempre que participarem das reuniões convocadas pelo orientador, receberão um "jeton" no valor de R\$ 5,00 por reunião.
- B - Os futuros supervisores receberão em proporção ao número de horas que dispuserem com o trabalho. A remuneração será proposta posteriormente.

#### IV - RELACIONAMENTO COM OUTROS ÓRGÃOS

Mediante convênio firmado entre a Secretaria de Educação e o Cecine, ficará este último na obrigação de executar cursos de Biologia, Física e Química sempre que solicitados pelos supervisores das disciplinas.

Os Supervisores do Colégio Estadual de Sergipe deverão manter contatos diretos com os coordenadores do Cecine para que possam executar um programa de trabalho paralelo.



ESTADO DE SERGIPE  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

*X*  
*22*  
*Setembro.*  
*Sergipe/68*

PROJETO Nº 10

FORMULAÇÃO DE CRITÉRIOS PARA RACIONALIZAÇÃO DE  
REMOÇÕES, LICENÇAS E 2º TURNO, DO PESSOAL DO -  
CENTE, DAS UNIDADES DE ENSINO PRIMÁRIO

ESTADO DE SERGIPE/1968

## I - JUSTIFICATIVAS

Considerando que, atualmente, as remoções (conhecidas como transferências) de professores, bem como as licenças em seus diferentes tipos têm sido verificadas como assistemáticas, seja no que tange à solicitação, seja no encaminhamento dos processos, seja em sua concessão aos interessados, a proposição de critérios racionais se faz premente.

A desordem a que se refere o parágrafo anterior tem se evidenciado em prejuízos causados no andamento normal das aulas nas unidades de ensino primário, desde que a remoção e a licença concedidas não corresponde a imediata designação de um substituto. As classes, por longo tempo, se tornam acéfalas e o mínimo legal de dias letivos (Sistema Estadual de Ensino) não pode ser cumprido.

No que diz respeito às solicitações de 2º turno, algumas anomalias vêm se processando, uma vez que a Secretaria de Educação e Cultura não tem tido possibilidade de estabelecer um controle de todos os pedidos, verificando sua validade.

Como contraposição, existem os Centros de Supervisão localizados no interior, que vêm acompanhando, através de seu corpo de supervisoras, o funcionamento das unidades de ensino e estariam em condições de assumir o papel de intermediários entre os problemas das diversas unidades e o encaminhamento à Secretaria, evitando erros até hoje verificados ou, pelo menos diminuindo sua incidência.

## II - OBJETIVOS

A - Dar esclarecimento aos professores, sobre leis que dizem respeito ao seu trabalho (Legislação básica em educação).

B - Levar aos professores o conhecimento de seus direitos, deveres e proibições (Legislação especial sobre funcionários públicos civis e proposição do Estatuto do Magistério Primário).

C - Racionalizar o encaminhamento dos processos de Remoção, Licença e 2º turno, bem como facilitar o conhecimento da sua tramitação, aos professores que residam distante da capital.

D - Dar conhecimento aos professores do controle das solicitações de transferências, licenças e 2º turno.

## III - PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES

A. Com relação aos objetivos "A" e "B":

1. Apresentação da Legislação básica existente em matéria de educação; Constituição do Brasil (parte referente à educação). Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Constituição do Estado de Sergipe (Parte referente à Educação); Sistema Estadual de Ensino de Sergipe.

Apresentação de considerações complementares, referentes à Legislação Básica em termos de Organização e Administração do Ensino, incluindo Código de Educação.

O item 1 - deverá ser atendido mediante:

1.1 - Atividade Principal - reunião especial com diretores de Grupos Escolares da Capital e Interior e com a equipe de supervisoras do Estado.

SETORES RESPONSÁVEIS

- CONVOCACÃO: Divisão de Ensino Primário/DETEP

- COORDENAÇÃO: Divisão de Ensino Primário/DETEP

- EXECUÇÃO TÉCNICA: Assessoria Técnica de Planejamento

1.2 - Atividades Secundárias - discussões, através dos cursos e semanas pedagógicas, programados.

Obs: Os responsáveis pelo sub-item 1.2, serão, necessariamente, os participantes da Atividade Principal.

2. Apresentação do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado de Sergipe e levantamento dos principais aspectos a serem abordados em um Estatuto do Magistério Primário, junto aos professores do Estado.

O item 2. deverá ser atingido, mediante:

2.1 - discussões em reuniões pedagógicas, pelas supervisoras, nas unidades de ensino;

2.2 - Formação de uma Comissão Técnica da Secretaria de Educação e Cultura, para apuração do levantamento fornecido pelas supervisoras, bem como para elaboração de um primeiro esboço de ante-projeto de Estatuto;

2.3 - Análise do ante-projeto e encaminhamento aos órgãos competentes para aprovação;

2.4 - Divulgação do encaminhamento e resolução assumida, aos professores e diretores das unidades de ensino do Estado.

B - Com relação aos objetivos "C" e "D"

1. Determinar, mediante Portaria do Secretário de Educação e Cultura, que as solicitações de Remoção, Licença e 2º turno sejam encaminhadas:

1.1 - Quando o professor fôr de escola isolada, através da supervisora das mesmas, ou do Centro de Supervisão mais próximo, fornecendo parecer e remetendo à Secretaria de Educação e Cultura.

1.2 - Quando o professor fôr de Grupo Escolar, através da direção e esta, ao Centro de Supervisão mais próximo, fornecendo parecer e remetendo por meio existente a Secretaria de Educação e Cultura.

Obs.: Em caso de Remoção ou Licença, a solicitação, além do parecer da supervisora ou diretora deverá se fazer acompanhar de indicação de um ou mais provável/veis substituto/s. Se o referido professor não fôr indicado, a Secretaria de Educação e Cultura, através da chefia da Divisão de Ensino Primário, deverá indicar o substituto que puder obter, antes que o atual ocupante se ausente.

2. Determinar, mediante Portaria do Secretário de Educação e Cultura, que os solicitantes de Remoção e Licença perderão suas vantagens, caso antecipem sua decisão, à publicação oficial.

Obs: Somente constituirá caso de exceção, Licença urgente para tratamento de saúde, confirmada por atestado fornecido ou homologado por médico do serviço público, com firma reconhecida.

3. Determinar que as solicitações de Remoção sejam feitas durante os meses de novembro, dezembro e janeiro.

4. As supervisoras, quando necessário, poderão acompanhar a tramitação dos processos de professores que residam distante da capital, a fim de informar o interessado, mais rapidamente.

5. Os professores das diversas unidades de ensino primário deverão tomar conhecimento das novas medidas, através de:

- Portaria do Secretário, publicada no Diário Oficial
- Ofício-circular da chefia da Divisão de Ensino Primário, às unidades de ensino
- Divulgação ampla, através dos serviços de rádio e imprensa
- Orientação direta pelas supervisoras e diretoras, por meio de reuniões pedagógicas, cursos, semanas pedagógicas, etc.



Anexo nº 10  
Out. / 68  
Sergipe



ESTADO DE SERGIPE  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

**ANTE-PROJETO DE LEI**

ALTERA DISPOSITIVOS DA LEI Nº1396  
de 14/09/1966 e dá outras provi-  
dências

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE:

Faço saber que a Assembléia Legislativa decretou e eu sanciono a seguinte lei:

Artigo 1º - Os artigos: 2º, 6º, 7º, 18, 19, 23, 26, 30, 31, 33, 37, 38, 42, 44, 60, 73, 80, 81, 112, 115, 117, 118, 119, 123, 124, 135, passam a ter as seguintes redações:

"Art. 2º - O ensino primário, obrigatório a toda criança entre 7 (sete) e 14 (quatorze) anos, só será ministrado na língua nacional.

Art. 6º - Anualmente, durante o mês de maio, exigir-se-á prova semelhante à mencionada no art. 4º para efeito do pagamento de vencimentos.

Art. 7º - Em decorrência do princípio Constitucional contido no art. 170 da Constituição do Brasil as empresas industriais, comerciais e agrícolas em que trabalham mais de 100 (cem) pessoas, serão obrigadas a manter na forma que a lei estabelecer, ensino primário gratuito para seus empregados e filhos desses.

Art. 18 - Os estabelecimentos particulares de ensino serão sujeitos à inspeção periódica, para o fim de continuidade do reconhecimento e do registro.

Art. 19 - São condições mínimas para autorização do funcionamento e do registro sob regime de inspeção prévia, pela Secretaria de Educação e Cultura:

- a) idoneidade moral, profissional e técnica do diretor e do corpo docente;
- b) instalação satisfatória da unidade de ensino;
- c) garantia de remuneração condigna dos professores;
- d) observância dos demais preceitos legais.

Parágrafo Único - As normas para observação dos art. 18 e 19 serão fixadas pelo Conselho Estadual de Educação.

Art. 23 - O ensino no Estado de Sergipe será organizado em sistema contínuo e progressivo e abrangerá unidades de ensino;

- a) de grau primário
- b) de grau médio (1º e 2º ciclos)

§ 1º - Os graus serão subdivididos em ramos:

a) Ensino de grau primário compreendendo:  
educação pré-primária e primária.

b) Ensino de grau médio compreendendo:  
curso secundário:

1º ciclo - ginásial

2º ciclo - colegial

curso técnico (comercial, industrial e agrícola):

1º ciclo - ginásial

2º ciclo - colegial

curso de formação de professores:

1º ciclo - ginásial

2º ciclo - colegial

c) Ensino de grau superior, compreendendo:  
graduação  
pós-graduação.

§ 2º - Paralelamente às unidades de ensino primário, serão organizadas classes especiais e/ou cursos supletivos, visando complementar as unidades de ensino previstas neste artigo.

Art. 26 - Todas as instituições de educação regular e de extensão cultural serão, respectivamente, autorizadas pelo Conselho Estadual de Educação e Conselho Estadual de Cultura, mediante proposta do Secretário de Educação e Cultura, na medida de seus recursos e das possibilidades de meio.

Art. 30 - O ensino, em todos os graus e ramos, pode ser ministrado em unidades de ensino oficial, mantidas por fundações cujo patrimônio e dotação sejam provenientes do Poder Público, ficando o pessoal - que nelas servir sujeito, exclusivamente, às leis trabalhistas.

§ 1º - Essas unidades quando do ensino médio ou superior, podem cobrar anuidades, ficando sempre sujeitas a prestações de contas e à aplicação, em melhoramentos escolares, de qualquer saldo verificado em seu balanço anual.

§ 2º - sem alteração

§ 3º - sem alteração.

Art. 31 - A Secretaria de Educação e Cultura deverá instituir e manter serviços e entidades que mantenham na zona rural unidades de ensino ou centros de educação capazes de favorecer a adaptação do homem ao meio e o estímulo de vocações e atividades profissionais.

**Art. 33** - A instituição e o reconhecimento de unidades de ensino de grau médio pelo Estado serão comunicados ao Ministério da Educação e Cultura para fins de registro e validade dos certificados ou diplomas que expedirem (LDB-art. 17).

**Art. 37** - O ensino primário tem as seguintes finalidades:

- a) proporcionar a iniciação cultural que a todos conduza ao conhecimento da vida nacional e ao exercício das virtudes morais e cívicas;
- b) contribuir para que se revelem as aptidões das crianças, orientando-as para estudos e atividades conforme suas possibilidades, inclusive, para adaptá-las às condições e exigências de seu meio, satisfazendo suas tendências naturais, orientando assim o processo de formação de sua personalidade;
- c) elevar o nível dos conhecimentos à vida da família, à defesa da saúde e iniciação no trabalho;
- d) despertar e desenvolver na criança o senso de dever e da responsabilidade, assim como o espírito de trabalho em cooperação e de solidariedade humana;
- e) dar às crianças educação integral por processos que visem menos à simples aquisição de conhecimento que à formação dos hábitos fundamentais de pensamento e ação.

**Art. 38** - O Ensino Primário abrangerá duas categorias:

- a) o ensino primário fundamental, destinado às crianças de 7 (sete) a 14 (quatorze) anos;
- b) o ensino supletivo, destinado aos que iniciarem depois da idade prevista em Lei, podendo ser formadas classes especiais, ou cursos supletivos, correspondentes ao seu nível de desenvolvimento.

**Parágrafo Único** - Poderão ser formadas classes de recuperação nas unidades de ensino, sempre que a reprovação nas séries primárias da mesma unidade for igual ou superior a 40%.

**Art. 42** - A duração normal de um turno escolar será de quatro horas diárias. O ano escolar é dividido em dois períodos letivos, entre os quais será intercalado um de férias.

§ 1º - O calendário escolar poderá ser alterado de acordo com as conveniências locais, mediante autorização do Conselho Estadual de Educação, através de proposta da autoridade competente.

§ 2º - Em qualquer hipótese, será respeitado o mínimo de cento e oitenta dias letivos de trabalho efetivo; excluído o tempo reservado à manufatura, à verificação do rendimento escolar e aos estudos previstos no artigo seguinte.

**Art. 44** - As crianças que iniciarem o curso primário, sem a devida maturidade e as que contarem mais de 7 (sete) anos, quando necessário serão agrupadas em classes especiais. Os maiores de 14 (quatorze) anos serão encaminhados a cursos supletivos, organizados de modo flexível quanto a tempo, horário e programas, segundo o grau de desenvolvimento, as necessidades e a conveniência dos alunos.

**Art. 60** - Nas adaptações de alunos procedentes do estrangeiro, fize-se estabelecer:

a) que a exigência de conhecimento da língua portuguesa será feita inicialmente, em grau mínimo, suficiente para o acompanhamento das lições e arguições admitindo-se a possibilidade de o aluno, no primeiro ano de sua permanência no Brasil, realizar trabalhos escritos em outra língua, quando houver condições no estabelecimento para aceitá-la;

b) sem alteração;

c) sem alteração.

**Art. 73** - Conforme a Lei Diretrizes e Bases art. 49, os cursos industriais, agrícola e comercial serão ministrados em dois ciclos: o Ginásial com a duração de 4 (quatro) anos, e o colegial no mínimo de 3 (três) anos.

§ 1º - sem alteração

§ 2º - sem alteração

§ 3º - sem alteração

§ 4º - Nas escolas técnicas industriais, poderá haver entre o primeiro e o segundo ciclo um curso pré-técnico de um ano, onde serão ministradas as cinco disciplinas de um curso colegial secundário.

§ 5º - sem alteração.

**Art. 80** -

a) Ginásio normal (escola normal de grau ginásial com a duração de 4 (quatro) anos), estabelecimento que ministrará o primeiro ciclo de ensino normal;

b) Colégio normal (escola normal de grau colegial com a duração mínima de 3 (três) anos), estabelecimento que ministrará curso de segundo ciclo normal em seguida ao ciclo ginásial ou ambos os ciclos de ensino normal;

c) sem alteração.

§ 1º - sem alteração

§ 2º - sem alteração.

**Art. 81** - O primeiro ciclo de ensino normal, constituído de 4 (quatro) séries, além das disciplinas obrigatórias do curso secundário ginásial, conterá as matérias de preparação pedagógica.

**Art. 112 -** As funções de magistério no ensino de graus primário e médio, somente serão permitidas a professores habilitados na forma da Lei e registrados no órgão competente.

**Parágrafo Único -** O provimento efetivo em cargo de professor nos estabelecimentos oficiais de ensino primário e médio será feito por meio de concursos públicos de provas ou de títulos e provas.

**Art. 115 -** O magistério de ensino médio só poderá ser exercido por professor que apresente certificado das matérias de licenciatura, fornecido pela unidade de ensino superior competente.

a) nas cadeiras específicas do curso normal dar-se-á preferência aos diplomados pela Faculdade de Educação.

b) sem alteração

c) sem alteração.

**Art. 117 -** Fica criado, em toda unidade de ensino de grau médio, um Conselho Docente.

**Art. 118 -** O Conselho Docente a que se refere o art. anterior será constituído por todos os professores da unidade de ensino a que pertencer, e presidido pelo Diretor da mesma ou por seu substituto legal.

**Art. 119 -** Fará parte integrante do Conselho Docente um orientador educacional eleito anualmente pelos componentes do Conselho.

**Art. 123 -** Compete ao Conselho Estadual de Cultura disciplinar a matéria versada neste título, e elaborar os planos anuais de trabalho a serem executados pelos órgãos competentes.

**Art. 124 -** Os recursos estaduais e os federais atribuídos no Estado de Sergipe, a que se refere o art. 93 da Lei Diretrizes e Bases serão aplicados, preferencialmente, na manutenção e desenvolvimento do ensino público de acordo com os planos estabelecidos pelo Conselho Federal e pelo Conselho Estadual de Educação, de sorte que assegurem:

I - sem alteração;

II - sem alteração;

III - sem alteração;

IV - sem alteração.

§ 1º - sem alteração

a) sem alteração;

b) sem alteração;

c) sem alteração;

d) sem alteração.

§ 2º - sem alteração

a) sem alteração;

b) os auxílios e subvenções para fins de assistência cultural.

**Art. 135 - Os municípios apresentarão anualmente ao Conselho Estadual de Educação, além do plano geral de matrícula na escola primária, extratos orçamentários e de execução orçamentária, para fins de verificação do cumprimento do disposto no art. 138 da Constituição do Estado de Sergipe."**

**Art. 2º - Ficam revogados o parágrafo único do art. 46 e o § 3º do art. 80 e as disposições em contrário.**

**Art. 3º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação.**

PROBLEMAS DE REPETÊNCIA E EVASÃO  
NO ESTADO DE SERGIPE

Anexo do <sup>no 9</sup> relatório de  
mês de agosto  
Sergipe

Evasão e repetência são sem dúvida dois grandes problemas do Ensino Primário do Estado.

As causas são inúmeras, embora algumas digam mais de perto ao trabalho desenvolvido ~~maxix~~ pela Secretaria de Educação.

A sua desvinculação das reais necessidades do Estado em termos estritamente educacionais ; a falta de um planejamento sistemático, fazem com que áreas prioritárias deixem <sup>SSEM</sup> de ser atendidas, para se cair no erro (isto aconteceu durante muitas administrações) de se adotar como meta principal, a construção indiscriminada de prédios escolares, em regiões ~~nam~~ sempre mais carentes .

O problema da formação e aperfeiçoamento do seu quadro docente não se constitua como necessidade paralela. A participação do professor leigo no ensino primário, considerada inicialmente como medida de emergência , institucionalizou.-se. \*

Não podemos no entanto, analisar os graves problemas de evasão e repetência, como os tabelas 2,4,7,8 comprovam, somente no que diz respeito ao desempenho da Secretaria de Educação, necessariamente temos que engajá-los dentro de toda problemática de uma estrutura sócio-econômica anacrônica e subdesenvolvida, onde muitas vezes o problema da educação sistemática não se caracteriza como um problema vital.

Ainda que no empirismo mais grosseiro, podemos justificar os problemas de repetência e evasão escolar tendo em vista:

1- Deficiente formação dos professores. O Estado possui até o momento 2156 professores leigos para 760 professores formados.

2- O problema das escolas isoladas que na maioria dos casos possui alunos das quatro séries para serem atendidos por um único professor.

3- A falta de adaptação do ensino a realidade sócio-econômica onde está inserida a escola. O aluno não se vê nada atraído a frequentá-la.

4- O problema do calendário escolar não adaptado às ~~maxixkixkix~~ atividades econômicas desenvolvidas pela população. Os alunos durante a colheita se afasta<sup>m</sup> por um longo período da escola.

5- Os deslocamentos migratórios da população rural durante os mais variados períodos do ano contribuem também para a evasão e repetência escolar.

6- O curto período de aulas que as crianças passam na escola além do fato de ser também curto o período letivo. (160 dias)

Esses flagrantes problemas, mais uma vez comprovam que o simples aumento das possibilidades para a população se alfabetizar

alfabetizar, não soluciona o problema de forma alguma. Poderão os alunos ser matriculados nas unidades, iniciarem o processo de alfabetização sem que contudo tenham a possibilidade de completá-lo e caso o façam não poderão utilizá-lo como ~~uma~~ subsídio para transformação da sociedade onde vive.

---

- \* Confirmando o fato, basta lembrarmos o número de escolas normais do Estado. Possuímos 12 Escolas Normais Particulares, 2 Oficiais e um Curso de Preparação para Regentes de Ensino com a duração de apenas um ano. Além do número insignificante de escolas normais ainda temos a considerar as inúmeras deficiências do ensino ministrado.

*M Christina de Almeida*





ESTADO DE SERGIPE  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

OFÍCIO: \_\_\_\_\_/68.

Aracaju, 27 de junho de 1968.

Senhor Presidente:

Mediante o presente vimos apresentar ao Conselho Estadual de Educação deste Estado, algumas considerações a respeito da Lei Nº 1396 de 14 de setembro de 1966, que dispõe sobre o Sistema Estadual de Ensino.

Esclarecemos que a Assessoria Técnica de Planejamento da Secretaria de Educação e Cultura vem há algum tempo analisando a referida Lei, com vistas à criação de condições favoráveis à implantação do sistema.

Até o momento temos estudado uma forma racional de estruturação dos diversos setores desta Secretaria, bem como sugerido projetos relativos ao ensino primário e normal do Estado. Nossa meta é a proposição de critérios para um Plano Estadual de Educação.

Todavia, se utilizarmos corretamente a expressão Plano de Educação, o que a própria Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional deixa claro, só poderemos sugerir os critérios à sua elaboração quando tivermos um sistema de ensino organizado. É este o motivo fundamental que nos leva a tecer considerações a respeito da Lei acima mencionada.

Por ordem de artigos apresentamos:

01. Artigo 2º: "O ensino primário obrigatório a toda criança entre 7 e 12 anos. (x) só será ministrado na língua nacional".

Considerações ao artigo: A Constituição do Brasil, promulgada em 24 de janeiro de 1967, em seu artigo 168, inciso II, diz: "O ensino dos 7 aos 14 anos (xx) é obrigatório para todos e gratuito nos estabelecimentos primários oficiais."

A Constituição do Estado de Sergipe, promulgada em 10 de maio de 1967, em seu artigo 133 diz: "A educação e a cultura no Estado obedecerão aos princípios gerais fixados na Constituição do Brasil e tamb (x) - o grifo é nosso.

(xx) - o grifo é nosso.

no 8  
Anexo do relatório do  
mês de agosto  
Sergipe



ESTADO DE SERGIPE

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

- 2 -

bem às normas estabelecidas nesta Constituição.

Sugestão: Retificação da idade máxima (de 12 para 14 anos) no supra mencionado art. 2º.

02. Artigo 6º: "Anualmente, no 1º mês seguinte ao encerramento da matrícula exigir-se-á prova semelhante à mencionada no art. 4º para efeito do pagamento de vencimentos".

Considerações ao artigo: Não existe, até o momento nenhum documento legal, fixando o período anual de matrícula.

Sugestão: Fixação imediata de data para matrícula a fim de que o 1º mês seguinte ao seu encerramento seja do conhecimento de todos os interessados e o presente artigo tenha condições de se fazer cumprir.

03. Artigo 7º: "As empresas industriais, comerciais e agrícolas em que trabalham mais de cem (100) pessoas, serão obrigadas a manter nos termos do artigo 168, III, da Constituição Federal, ensino primário gratuito para seus servidores e filhos desses.

Considerações ao artigo: Na Constituição do Brasil, promulgada em 24 de janeiro de 1967 não <sup>art. 168</sup> mais ~~está~~ e sim o artigo 170. *que trata da matéria acima.*  
A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 4024 de 20/12/61) em seu artigo 31 estabelece a forma de cumprimento de que fala a Constituição do Brasil, artigo 170.

Sugestões: a) Retificação do Nº do artigo da Constituição do Brasil, de 168, III, para 170 e seu parágrafo único.

b) Mencionar ainda, o artigo 31 da L.D.B.

c) Substituir o termo Constituição Federal por Constituição do Brasil.

04. O artigo 18 e o artigo 19 apresentam o termo "Classificação Pedagógica". O artigo 19 especifica "A Classificação Pedagógica do estabelecimento será feita pela verificação dos requisitos mínimos (x) e demais condições atingidas pelo mesmo".

Em seu § 1º prevê " São Condições mínimas (xx) para autorização de funcionamento e o registro (xxx) sob regime de inspeção prévia, pela Secretaria de Educação e Cultura .....

(x) - o grifo é nosso.

(xx) - o grifo é nosso.

(xxx) - o grifo é nosso.



ESTADO DE SERGIPE  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

- 3 -

Considerações ao artigo: os textos não são claros quanto ao conceito de classificação Pedagógica deixando confuso se as condições mínimas previstas seriam para Classificação Pedagógica ou para o registro e autorização de funcionamento.

Sugestão: Especificação do termo "Classificação Pedagógica" bem como diferenciação dos critérios de Classificação dos de registro e autorização de funcionamento.

05. Artigo 23: " O ensino no Estado de Sergipe será organizado em sistema contínuo e progressivo e abrangerá escolas:

- a) de grau elementar (x4) que compreende as escolas noturnas (x5), os jardins de infância e as escolas primárias;

Seu parágrafo único apresenta: "Paralelamente (x6), serão organizadas escolas que se destinem a complementar as mencionadas neste artigo, as de educação de adultos ou supletivas. e as de excepcionais."

Considerações ao artigo: Primeiramente, na organização do ensino no Brasil são previstos 3 graus: primário, médio e superior, sendo que os graus comportam sub divisões em ramos.

Parece inadequado o termo "elementar" para designar o grau "primário", uma vez que na legislação federal de ensino não é este o termo utilizado (vide L.D.B. - Título VI)

Um segundo ponto é referente à expressão "escolas noturnas". Qual a validade de seu conceito? Parece oportuna a supressão da mesma, uma vez que estão incluídas nas escolas primárias.

Quanto ao parágrafo único, sugerimos nova redação:

"Paralelamente, serão organizadas classes especiais e/ou cursos supletivos, visando complementar as escolas previstas neste artigo".

06. Artigo 26: Todas as instituições de educação regular e de extensão cultural, serão autorizadas pelo Conselho Estadual de Educação, mediante proposta de Secretário de Educação e Cultura, na medida de seus recursos e das possibilidades do meio".

(x4) - o grifo é nosso.

(x5) - o grifo é nosso.

(x6) - o grifo é nosso.



ESTADO DE SERGIPE  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

- 4 -

Considerações ao artigo: Face à criação do Conselho Estadual de Cultura nos parece que a autorização às instituições de extensão cultural ficam sob a alçada deste Conselho e não mais do Conselho Estadual de Educação.

Sugestão: a) Suprimir do texto a expressão "extensão cultural"

b) Atribuir ao artigo 26 um parágrafo único com a seguinte redação: "As instituições de extensão cultural serão autorizadas pelo Conselho Estadual de Cultura, mediante proposta do Secretário de Educação e Cultura sempre que as instituições impliquem em ônus para esta Secretaria".

07. Sugerimos nova redação às alíneas B, D, E, do artigo 37 pois embora estejam dentro dos preceitos legais poderiam ser explicitadas da seguinte forma:

B - Contribuir para que se revelem as aptidões das crianças orientando-as para estudos e atividades conforme suas possibilidades, contribuindo também, para adaptá-las às condições e exigências do seu meio, satisfazendo suas tendências naturais, orientando assim o processo de formação de sua personalidade.

D - Despertar e desenvolver na criança o senso do dever e da responsabilidade, assim como o espírito do trabalho em cooperação e de solidariedade humana.

E - Dar às crianças educação integral por processos que visem menos a simples aquisição de conhecimento que a formação dos hábitos fundamentais de pensamento e ação.

08. Artigo 38, alínea a): " O ensino primário fundamental, destinado às crianças de sete (7) anos".

Considerações ao artigo: o artigo 168, II, diz: " o ensino dos 7 aos 14 anos é obrigatório para todos e gratuito nos estabelecimentos primários oficiais".

Sugestão: Seria conveniente acrescentar ao texto a idade máxima (14 anos).

09. Artigo 42: " A educação normal do período escolar será de quatro a cinco horas diárias....."

Considerações ao artigo: o artigo deixa margem a dupla interpretação: 4 ou 5 horas diárias?

Sugestão: fixar apenas um dos horários: quatro (4) horas diárias.

10. Artigo 42, parágrafo único: " Em qualquer hipótese, será respeitado o mínimo de cento e sessenta (160) dias letivos de trabalho efetivo, excluindo o tempo reservado à matrícula, à verificação do rendimento escolar e aos estudos previstos no artigo seguinte".



ESTADO DE SERGIPE  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

- 5 -

Considerações ao parágrafo: em comparação com outros sistemas de ensino que estabelecem o mínimo de 200 dias letivos, verificamos que o mínimo de 160 dias não satisfaz exigências atuais de maior tempo de escolarização primária bem como dificulta o desenvolvimento dos programas previstos para cada série primária.

Sugestão: O tempo mínimo exigido poderá ser aumentado para 200 dias letivos ou em caso de ser inviável no Estado, o período poderá ao menos corresponder a 180 dias conforme prevê a L.D.B. para o ensino médio.

11. Artigo 44. " As crianças que iniciarem o curso primário, sem a devida maturidade, e as que contarem mais de sete(7) anos serão, quando necessário, agrupadas em classes especiais.

Os maiores de 12(doze) anos <sup>(xl)</sup> serão encaminhados a cursos supletivos....."

Sugestão: Dadas as considerações anteriores propomos a retificação da idade exigida para que o aluno seja encaminhado a cursos supletivos (12 para 14 anos).

12. O parágrafo único do artigo 46 não corresponde ao mesmo artigo. Propomos sua exclusão.

13. Quanto à alínea a) do artigo 60 perguntamos: Qual o critério utilizado para fixar em 2 anos o prazo para a assimilação da língua nacional por estudantes estrangeiros? Não seria demasiado o tempo previsto?

14. Artigo 73. em seu parágrafo 4º fala em... escolas <sup>com seu caráter técnico</sup> e supressão do "e", pois as escolas industriais são um tipo de curso técnico, como também o são as agrícolas e comerciais(vide L.D.B. publicação da AEC)

15. Artigo 81: fala em "escolas rurais".

Seria interessante definir a expressão uma vez que há hoje, em Sergipe, certa incoerências, uma vez que existem escolas ditas "rurais" em perímetro urbano.

16. Artigo 112: em seu parágrafo único menciona a possibilidade de realização de... "concurso de títulos", de provas, ou de títulos e provas".

Considerações ao texto: O § 1º do artigo 95 da Constituição do Brasil diz: "A nomeação para cargo público exige aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos".

Fica desse modo, afastada a possibilidade de realização de "concurso de títulos".

Sugestão: Da nova redação ao texto, suprimido a expressão "concurso de títulos"

17. Artigo 115: em sua alínea a) menciona pessoal formado nos  cursos de nível superior, ministrados pelos Institutos de Educação.

Considerações aos artigos: não são ministrados em escolas de "nível médio" co



ESTADO DE SERGIPE  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

- 6 -

mo é o caso dos Institutos de Educação, mesmo que sigam normas de faculdade de educação.

Para maior esclarecimento vide L.D.B. - artigo 55, parágrafo único do artigo 59, bem como o artigo 67.

Sugestões: Seria oportuno suprimir na alínea a) do artigo 115 a expressão "Instituto de Educação" por "Faculdade de Educação".

18. O Artigo 123: Dá ao CONSESE a competência de dispor sobre as instituições culturais, bem como elaborar seus planos anuais de trabalho.

Sugerimos a revisão deste artigo, face à criação do Conselho Estadual de Cultura.

19. O Artigo 124: Menciona o artigo 169 da Constituição Federal, todavia, tal artigo na nova Constituição do Brasil promulgada em 1967 não coincide.

Sugestão: Sendo omissa a nova Constituição, quanto ao assunto em questão, o artigo 124 do S.E.E. deverá mencionar o artigo 93 da L.D.B.

20. O artigo:135: Também menciona o artigo 169 da Constituição Federal. Nessa observação é a mesma feita ao artigo 124.

--	--	--

NOME DO ESTABELECIMENTO:

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA:

N O M E	DISCI - PLINAS	Contrat. Efetivo Catedrat.	Regis- tro Nº	Autoriza- ção Nº e Data	Nº AULAS SEMANAIS		Licencia do F.F.C.L.	Outro cur- so Supe- rior (citar)	Exame de Sufici- encia	CURSO DA CADES	OUTROS CURSOS
					No esta- belecimto	Outro es- tabelecim.					

*[Handwritten signature]*

*Estas fichas só serão utilizadas para coleta dos dados. As que ficarão no fichário serão impressas em tamanho maior e serão duplicadas (uma impressa) para a de matrículas.*





CADASTRO DO PESSOAL ADMINISTRATIVO DAS UNIDADES DE

- ENSINO MÉDIO -

CÓDIGO

--	--	--

NOME DO ESTABELECIMENTO:

DEP. ADMINISTRATIVO:

Nº	C A R G O OU FUNÇÃO	N O M E	CONTRATADO OU EFETIVO	SALÁRIO em R\$	GRATIFICAÇÃO em R\$	SALÁRIO FAMÍLIA em R\$	Nº DE TRIÊNIOS





--	--	--	--

NOME DO ESTABELECIMENTO: \_\_\_\_\_ DEP. ADMINISTRATIVA: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_ nº \_\_\_\_\_ TELEFONE: \_\_\_\_\_

BAIRRO: \_\_\_\_\_ MUNICÍPIO: \_\_\_\_\_ POVOADO: \_\_\_\_\_

DISTÂNCIA DA CAPITAL = Estrada de Rodagem:.....Km.....horas.Via Fluvial.....Km.....horas.

CARACTERIZAÇÃO BÁSICA DA UNIDADE

ANO DE CONSTRUÇÃO:		Nº	m <sup>2</sup>		Nº	m <sup>2</sup>		SIM	NÃO
Finalidade inicial do Prédio	Salas de Aulas comuns			Sanitário Fem.			Água encanada		
Escola // Residência //	Salas de aulas adaptadas			Sanitário Masc.			Água de poço		
Outros fins //	Salas p/professores			Sanitário comum			Carr. de fora		
Decreto Lei da Criação	Salas p/Administração			Sanitário p/profs.			Rêde de Distrib.		
Nº.....Data //	Sala Esp.p/reuniões			Sanitário p/Servid.			Esgôto		
Propriedade:	Ofinica(s)			Grêmio Estudantil			Luz Elétrica		
Área do Terreno	Laboratório			Quadra de esportes			Lampeão		
Área de Const.(Galpão)	Biblioteca			O u t r a s:			Candeeiro		
Área do Galpão	Gab. Dentário						Murada		
De qt <sup>os</sup> blocos compõe-se	Gab. Médico						Cercada		
O Prédio:	Refeitório						Área Escolar:		
Qt <sup>os</sup> Pavimentos em cada	Cosinha								
Material empregado na cons-	Cantina								
do piso:	Dispensa								
Teto.....Paredes	Depósito(s)								
Cobertura:	Zeladoria								
Estado de Conservação	Galpão Coberto								
Doação:da escritura.....	Sala de Ed.Física			Auditório:					

CURRÍCULOS DAS UNIDADES DE ENSINO MÉDIO

SEC/SERGIPE  
DEM

CÓDIGO

--	--	--	--

NOME DO ESTABELECIMENTO

DEP. ADMINISTRATIVO:

CURSO: \_\_\_\_\_

CURSO: \_\_\_\_\_

DISCIPLINAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS	SÉRIES			
	I	II	III	IV

DISCIPLINAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS	SÉRIES			
	I	II	III	IV

CURSO: \_\_\_\_\_

CURSO: \_\_\_\_\_

DISCIPLINAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS	SÉRIES			
	I	II	III	IV

DISCIPLINAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS	SÉRIES			
	I	II	III	IV



LISTA DE FREQUÊNCIA  
CURSO DE DIDÁTICA GERAL

DATA ..... / ..... / .....

HORÁRIO das ..... às .....

- 36-Manoel Luiz Figuerôa
- 37-Manuel Messias Pôrto
- 38-Maria Brasília de Carvalho
- 39-Maria do Carmo Souza
- 40-Maria Lauricéia da Silva
- 41-Maria Inadi do Amaral
- 42-Maria de Lourdes Nascimento
- 43-Maria Stela Menezes
- 44-Miriam Lemos Serra
- 45-Nicodemos Correia Falcão
- 46-Paulo Amado de Oliveira Nunes
- 47-Pedro Amado de Oliveira Nunes
- 48-Raimundo Ariquitiba Lobão
- 49-Raimundo Machado Costa
- 50-Rubens Mendonça Alves
- 51-Rubens Sampaio Filho
- 52-Rute do Prado Barreto
- 53-Wilton Melo
- 54-Zulnara Ribeiro Barreto

PROFESSORES DE QUÍMICA

- 1-Caetano de Almeida Quaranta
- 2-Celuta de Oliveira Sales
- 3-Délia Maria Rabêlo dos Santos
- 4-Eduardo Vieira de Melo
- 5-José Austeclino Rocha Rosas
- 6-Geraldo Moreira Melo
- 7-José Carlos Pinheiro
- 8-José Valdir Pinheiro da Silva
- 9-Lêda Maria Lobão Linhares
- 10-Liosmar Pereira dos Santos
- 11-Manoel Francisco de A. Filho
- 12-Marisa Carvalho de Souza
- 13-Renato Pinheiro da Silva
- 14-Nehemias Curvelo Pereira









Anexo Relatório nº 6  
do mês de Julho - 68  
Sergipe.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ANTE PROJETO DE LEI

ALTERA DISPOSITIVOS DA LEI Nº  
1.251 de 28/01/1964 E DÁ OU -  
TRAS PROVIDÊNCIAS

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE:

Faço saber que a Assembléia Legislativa decretou e eu sancio no a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica alterado o atual quadro do magistério primário, em atendimento às normas específicas do Fundo Nacional do Ensino Primário - Plano Nacional de Educação.

Parágrafo 1º - Os atuais níveis previstos em Lei serão obedecidos, sendo atribuído um GRAU para a designação de cargo de magistério:

- Grau 1. Auxiliar de Regente de Ensino
- Grau 2. Regente de Ensino
- Grau 3. Professor Primário
- Grau 4. Supervisor do Ensino Primário.

Parágrafo 2º - Serão mantidos os atuais ocupantes em seus níveis, exceptuando-se os de nível "05", que passarão a integrar o nível "04", com os novos vencimentos constantes do anexo nº 01 a esta Lei.

Parágrafo 3º - As variações admissíveis, em cada Grau e nível são previstas no Anexo 01.

Parágrafo 4º - É prevista a variação de 5% para a gratificação de Magistério por tempo de serviço.

Parágrafo 5º - A gratificação de Magistério, obedecerá ao atendimento por Qualificação do professor.

Art. 2º - Os professores somente receberão gratificação por treinamento ou aperfeiçoamento quando for comprovada sua aprovação no referido curso, sendo este reconhecido pela Secretaria de Educação e Cultura.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

- 2 -

Art. 3ª - Os professores que, até a data de publicação da presente Lei, já houverem concluído etapas de treinamento serão abrangidos pela mesma.

Art. 4ª - O pagamento das gratificações por treinamento e aperfeiçoamento será automático.

Art. 5ª - Apenas serão beneficiados com gratificação por treinamento os professores que estiverem no exercício de atividades docentes.

Art. 6ª - Os Professores Primários, de níveis 06, 07, 08 e 09 terão direito a 1/4 (um quarto) acrescido a seu salário correspondente ao nível, somente quando tiverem completado, com aproveitamento, curso de aperfeiçoamento reconhecido pela Secretaria de Educação e Cultura.

Art. 7ª - A presente Lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

A N E X O 01

GRAU	NÍVEL	ADICIONAIS	PERCENTUAL	VENCIMENTOS R\$
		ESPECIFICAÇÃO	%	
1. Auxiliar de Regente de Ensino	02	-	-	79,20
		2 etapas de treinamento	10% a mais do S.Mínimo	86,42
2. Regente de Ensino	04	4 etapas de treinamento	20% a mais do S.Mínimo	95,04
		-	25% a mais do S.Mínimo	99,00
		2 etapas de treinamento	30% a mais do S.Mínimo	102,96
		4 etapas de treinamento	35% a mais do S.Mínimo	106,92
3. Professor Primário	06	Curso de Formação de Regente de Ensino	40% a mais do S.Mínimo	110,88
		-	50% a mais do S.Mínimo	118,80
	07	Curso Aperf. no Estado	-	148,50
	08	-	55% a mais do S.Mínimo	122,76
		Curso Aperf. no Estado	-	153,35
	09	-	60% a mais do S.Mínimo	126,72
		Curso Aperf. no Estado	-	158,40
-		65% a mais do S.Mínimo	130,68	
4. Supervisor do Ensino Primário	15(*)	Curso Aperf. no Estado	-	163,35
		-	-	160,00
	(*)	Curso Capacitação p/Supervisor	-	200,00
	(*)	Curso Especialização em Supervisão	-	240,00

(\*) O Cargo de Supervisor do Ensino Primário é previsto na Lei nº 1.408, bem como as exigências para o seu preenchimento. Ao vencimento correspondente ao nível "15" será adicionado 1/4 a título de estímulo, para o possuidor de curso de Capacitação e 1/2 para o possuidor de Curso de Especialização em Supervisão.

Anexo do Relatório nº 5  
Julho -  
Sergipe

PROJETO Nº 3

SUGESTÃO DE CURRÍCULOS E ROTEIROS DE PROGRAMAS PARA O ENSINO NORMAL.

À medida que mudanças de tãda ordem se efetuam em todos os campos da atividade humana, as reformulações vão sendo propostas para que os ajustamentos e evoluções se processem normalmente, atendendo as exigências do momento.

Assim é que a revisão de currículos e programas das Escolas Normais de Sergipe, torna-se uma necessidade premente ao desenvolvimento da Educação como um todo.

Atualmente, o Estado de Sergipe, conta com quatorze Escolas Normais, sendo duas oficiais e as restantes particulares, para atender 178.930 crianças em idade escolar. Além do número de professores formados ser insuficiente, como comprovará o quadro abaixo, muitos professores que se formam dispersam-se pelas várias faculdades, para outras atividades e algumas ainda se acomodam na certeza de que o título adquirido lhes valeu para uma mudança de status. As que se dedicam ao magistério apresentam inúmeras deficiências de formação.

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS PROFESSORES EM ATIVIDADE

DOCENTE NO ANO DE 1968 (1)

<u>QUALIFICAÇÃO</u>	<u>Nº</u>	<u>%</u>
Professores Normalistas	760	26,07
Professores Leigos	2156	73,93

A escola primária, mormente nos países subdesenvolvidos, de estrutura arcaica, está a exigir do professor, uma atitude dinâmica e reformadora do juízo crítico do aluno e da comunidade, frente aos problemas da realidade, pois o professor não poderá mais ser um mero transmissor e informador de conhecimentos.

Para o professor, que não recebeu adequada formação geral e pedagógica, não poderá compreender a importância do seu desempenho; a importância das modificações que ele como agente inovador terá que efetuar na escola; a importância da educação primária para uma população que normalmente não continuará no processo de educação sistemática, sendo a educação primária única; não compreenderá problemas tão significativos <sup>de ensino e</sup> como reprovações <sub>co-reprovações</sub>.  
mo comprovará o quadro abaixo.

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS APROVAÇÕES E REPROVAÇÕES NA RÊDE DE ENSINO PRIMÁRIO DO ESTADO DE SERGIPE (2)

1967

LOCALIZAÇÃO	MATRÍCULA	APROVAÇÃO		REPROVAÇÃO	
		ABS.	%	ABS.	%
CAPITAL	15.198	11.972	78,77	3,226	21,23
INTERIOR	76.268	33.232	43,57	43.036	56,43
ESTADO	91.466	45.204	49,42	46.262	50,51

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS MATRÍCULAS NAS VÁRIAS SÉRIES DO ENSINO PRIMÁRIO EM RELAÇÃO A 1000 MATRÍCULAS DE 1ª SÉRIE NO ANO DE 1964 (3)

SÉRIES	
5ª	5
4ª	38
3ª	73
2ª	173
1ª	1000

Por tôdas essas razões, é que medidas para reformulaçõ de currículo; melhoria da remuneração do professor primário; valorização do papel educativo , etc., devem ser propostas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, determina no seu Art. , que cada ciclo haverá disciplinas obrigatórias fixadas pelo Conselho Federal de Educação e as disciplinas complementares fixadas pelo Conselho Estadual de Educação. Tal exigência no entanto, não foi cumprida pelo Conselho Estadual de Sergipe, dificultando com isso, a melhor formulação dos currículos.

Longe de pensarmos em currículos estandartizados, o que estariamos contrariando a própria Lei de Diretrizes e Bases, não poderíamos também aceitar esta variedade de proposições, que pecafa pela dosagem mal feita do número de aulas e pela má escolha de certas disciplinas.

Para que as deficiências sejam sanadas, nos propomos junto com os diretores, professôres e supervisores, a rever e apresentar ao Conselho Estadual de Educação, um currículo de Escola Normal que atenda os Objetivos propostos.





PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES

- 1º Apresentação do projeto aos professores que participarão da 1ª reunião mensal.
- 2º Solicitar a êsses mesmos professores, que formem sub-grupos de estudos, com os professores das Escolas Normais Locais, afim de que possam apresentar sugestões nas reuniões posteriores.
- 3º Chegarmos a elaboração de um nôvo currículo, depois de várias reuniões sôbre o assunto, e fornecer sempre que necessário bibliografia específica.
- 4º Aos professores das Escolas de Aracaju, sugeriremos que se constituam em grupos de estudos, afim de que possam elaborar seus roteiros de programas. Os grupos serão formados por professores de uma mesma disciplina e serão coordenados pela Supervisora de Ensino Médio responsável pela área.
- 5º Programar seminários e palestras para os professores das disciplinas sugeridas no Nôvo Currículo, afim de que possam ir se aperfeiçoando e interando-se do conteúdo proposto no roteiro de programa.
- 6º Propor ao Conselho Estadual de Educação, no final do ano, o Ante-Projeto que regulamenta as matérias complementares e optativas.
- 7º No caso do Conselho Estadual de Educação pronunciar-se favoravelmente, propor para que entre em vigor em 1969, em um dos Colégios Estaduais, em caráter experimental, o nôvo currículo.

COLABORAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA DO PROGRAMA  
DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO  
INEP 1968

*Maristarda Almeida*

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA

I - O seu professor de História conhece a matéria? Explique porque.

- a) Tem facilidade para explicá-la?
- b) Usa uma linguagem correta, clara e objetiva?
- c) Já deixou de responder questões referente à matéria?
- d) Suas respostas sempre convencem à classe?
- e) Demonstra conhecimento de fatos da atualidade? Costuma fazer relacionamento entre fatos históricos?
- f) Exige a participação dos alunos em classe, pedindo opiniões e críticas a respeito do que está sendo analisado?
- g) Costuma exigir trabalhos, exposições de temas, etc.? Cite alguns temas.
- h) Adota um livro de História e estimula a consulta em outros? Cite alguns
- i) Quais os critérios de avaliação adotados por ele?
- j) Tem liderança entre os alunos? Como Esta se manifesta?

II - Você está satisfeito com o seu curso de História? Assim como ele está sendo dado?

Nota: Este foi o questionário respondido pelos alunos dos diversos Colégios de Aracaju. Foram feitos outros para a avaliação dos Cursos de Geografia, Português e Francês.

Pelas respostas obtidas estamos podendo avliar que os Cursos estão mesmo deficientes.

NOME DO ESTABELECIMENTO:

NOME DO PROFESSOR	DISCIPLINAS QUE LECIONA				QUALIFICAÇÃO
	C. BIOLÓGICAS	MATEMÁTICA	QUÍMICA	FÍSICA	

NOTA: Na coluna "Qualificação" deverão ser colocados cursos especiais realizados pelo professor.

ena/dat.

A Anexo nº 3 - Prof.ª Cristina  
Mário.

Relação dos Projetos a Serem Elaborados Pelas Supervisoras  
Do Ensino Primário.

- 1) Racionalização dos critérios para organização de classes do ensino primário e estabelecimento de medidas para controle de matrículas (critérios para transferência de alunos).
- 2) Elaboração de roteiros de programas para ensino primário (incluindo atividades extra-classes).
- 3) Sugestão de currículo e roteiros de programas para ensino normal.
- 4) Implantação de medidas especiais para melhoria do ensino nas primeiras séries primárias.
- 5) Proposição de critérios para formação, treinamento e aperfeiçoamento de professor titulado.
- 6) Proposição de critérios para formação, treinamento e aperfeiçoamento do professor não titulado.
- 7) Preparação e atualização do pessoal técnico e administrativo para um Departamento Técnico-Pedagógico.
- 8) Reformulação dos critérios de avaliação do serviço de supervisão no Estado.
- 9) Revisão e implantação do Calendário Escolar para o Estado.
- 10) Formulação de critérios para racionalização de transferências do pessoal docente das unidades de ensino primário.

A Nova Estrutura Provisória da Secretaria de  
Educação e Cultura do Estado de Sergipe.

- 01- Gabinete do Secretário (GS)
  
- 02- Assessoria Técnica de Planejamento (ATP)
  - 02.1- Serviço de pesquisa e Estatística e Cadastro (SEPEC)
  
- 03- Departamento Técnico -Pedagógico (DETEP)
  - 03.1- Divisão de Ensino Primário (DIP)
  - 03.2- Divisão de Ensino Médio (DEM)
  - 03.3- Divisão de Magistério (DIMAG)
  
- 04- Departamento de Promoção Escolar e Cultura (DEPEC)
  - 04.1- Divisão de Assuntoa Culturais (DAC)
  - 04.2- Divisão de Instituições Escolares (DIE)
  - 04. 3- Divisão de Alimentação Escolar (DAE)
  - 04.4- Divisão de Educação Física (DEF)
  
- 05- Departamento de Administração Geral e Execução de Convênios.  
(DAGEC )
  - 05.1- Divisão de Contrôle Administrativo (DICA)
  - 05.2- Divisão de Contabilidade e Tesouraria (DICOT)
  - 05.3- Divisão de Material e Equipamento (DIME)
  - 05.4- Divisão de Construção e Conservação (DICOC)

Aracaju, 23 de maio de 1968

ANEXOS DE RELATÓRIO DA EQUIPE DE SERGIPE - 1968.

Nº do Anexo.	Mês	R.G. ou R.I. (Nome)	Assunto
1	Mais	M. Cristina	Nova Estrutura provisória da Secret. Educ.
2	"	"	Relatº de Proj. a serem elab. pela Superins. Ens. Prim.
3	"	"	Ficha p. levantam. do nº de prof. a participarem de curso
4	"	"	Question. p. aluno - Avaliaç. Curso de História
5	Julho	"	Proj. nº 3 - Sugestões de Currículos e Rotinas de Proj. p. Ens. Nov.
6	"	"	Ante-projeto de lei - Altera o quadro de magist. Prim.
7	"	"	Quest. p. levant. de dados p. o Calostro de Pessoal Doc...
8	Agosto	"	Considerações a resp. da lei do Sist.
9	"	"	Probl. de Repetência e Evases
10	Out.	"	Ante-projeto lei altera lei 1396
11	Set.	"	Formulação de crit. de racional. remoções.
12	"	"	Implantação curso de <sup>superior</sup> <del>superior</del> Ens. Med.
13	"	"	Alterações propostas a lei de sistema
14	"	"	Estudo Crítico
15	"	"	Demonstração atendimento nas escolas prim.
16	"	"	Dados estatíst. - Ens. Prim.
17	Nov.	"	Rotinas Programáticas Ens. Normal.
18	"	"	A resp. das Considerações ...